SEGUNDA EDIÇÃO

Jornal de Notícias

Preço 40$00

ANO 66 N.º 22 053 Segunda-feira, 5 de Maio de 1986

DOZE MORTOS
E DEZENAS DE FERIDOS EM CHOQUE DE COMBOIOS

Doze mortos e meia centena de feridos é o primeiro balanço do grave acidente ferroviário que ocorreu às 12 e 5 de hoje, na estação de Santa Iria da Azóia, envolvendo um comboio tranvia procedente do Carregado, cujos passageiros eram essencialmente estudantes, e um outro que saira às 6 e 15 da Covilhã e que igualmente se destinava a Lisboa.

A violência do embate, entre dois comboios que transportavam elevado número de passageiros, fez supor, de mediato, a existência de um maior número de vítimas. Mas, à medida que as corporações de bombeiros de toda a grande Lisboa acorriam ao local, verificava-se que felizmente o número de mortos era inferior às primeiras projecções. Contudo, há que salientar o facto de uma grande parte dos feridos se encontrar em estado grave, maioritariamente nos hospitais de Santa Maria e de S. José, para onde foram tansferidos após os primeiros socorros recebidos em Vila Franca de Xira.

As primeiras operações de socorro foram desencadeadas pouco depois do embate entre as duas composições até porque o acidente de verificou junto da estação de Santa Iria da Azóia e, portanto, bastante perto dos bombeiros daquela vila.

Continua na pág. 24

Terminaram primárias PS

Constâncio ganhou 18 Federações

Pág. 5

Buscas no "Libération" e no "VSD"

Os interrogatórios seguidos da vigilância, no dia 23 de Abril, de Gilles Millet, chefe adjunto do serviço sociedade no quotidiano **Libération** e, no dia 22 de Abril, de Marc Francelet, repórter do semanário **VSD,** depois da prisão de Hamid Lallaoui e Jacques Darmon, a 16 de Abril, provocaram numerosas reacções. O juiz de instrução Jean-Louis Bruguière deseja, ao que parece, obter informações sobre Lallaoui e Darmon, implicados no hold-up contra o Banco de França, em Niort, a 4 de Março. Com efeito, fotografias feitas nos últimos meses pela brigada «antigang» mostram que os dois homens se encontraram várias vezes com os dois jornalistas.

Por seu lado, Jean-Louis Bruguière disse que as duas vigilâncias tinham sido «necessárias para o dossier» e que «não tem nada contra o jornal **Libération** nem contra o jornalista Gilles Millet». O juiz Bruguière acrescenta: «São operações tecnicamente necessárias no quadro de um inquérito bastante delicado e de modo algum arbitrárias».

Durante a comissão rogatória, um colaborador da agência fotográfica **Vu,** Frantz Lefrançois, e uma empregada do **Libération,** foram interrogados durante várias horas.

Zelo

Edwy Plenel

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

O processo não é corrente. Não é, com efeito, banal interrogar um jornalista no seu jornal nem fazer aí uma busca aos arquivos do dito jornalista. Não que a corporação esteja acima das leis, mas não se pode negar o sentido da oportunidade política das instituições policial e judicial. Nenhum magistrado, nenhum polícia ignora o impacto simbólico — e evidentemente mediático — de tais operações.

A oposição de ontem, hoje maioria, não se privara de o sublinhar em Janeiro de 1984 para melhor acusar uma esquerda «liberticida», quando de uma informação judicial contra o **Paris — Match** por um tráfico de fotos da identidade do mesmo nome. Na altura também houvera busca e, mais ainda, prisão do chefe de redacção do semanário. Charles Pasqua, hoje ministro do Interior, impressionara-se muito, proclamara a sua «**indignação**» e espantara-se com «**a transgressão de um princípio essencial do direito francês, segundo o qual a detenção provisória de um acusado deve ser excepção**».

O direito e a sua prática

Belas palavras um pouco eclipsadas hoje por outras do mesmo Charles Pasqua sobre a necessidade de «**aterrorizar os terroristas**». Verdade ontem, erro hoje? É preciso tentar compreender como se chegou aqui. Aqui, quer dizer, a uma operação levada a efeito com uma tal urgência e até percipitação que se pode supor que a sorte do inquérito dependia disso. Mas valeria tudo isto a pena?

A resposta cabe ao juiz de instrução e só a ele. Não é ele senhor dos meios necessários à procura da verdade? Decerto, mas todos sabem no Palácio de Justiça de Paris que, se um juiz de instrução pode ordenar interrogatórios um pouco tumultuosos devido á notoriedade ou à função da pessoa em causa, ele também pode prevenir o Ministério Público. «**É uma coisa que se faz**», comenta filosoficamente um alto magistrado. Do mesmo modo, ao serem encarregados de tais missões, os polícias do Quai des Orfèvres têm a prudência de alertar a sua hierarquia que, por sua vez, comunica com o Ministério do Interior.

Que se passou no caso preciso do **Libération** e de Gilles Millet? A pré-história do caso tem sua importância e permite saber se o zelo judicial, depois policial, foi excessivo. Na origem as perseguições feitas havia vários meses pela brigada de busca e de intervenção (BRI) a Hamid Lallaoui, um antigo autónomo na fronteira entre o banditismo e a política. São feitas fotografias, há contados na presença de testemunhas discretas. Entre estas, jornalistas, entre os quais Gilles Millet.

A Polícia Judiciária parisiense, quando decide prender Lallaoui e alguns dos seus amigos, não refere o nome do jornalista. Não bastará ele ser ouvido, depois, como testemunha, pelo juiz encarregado do «dossier»? O juiz Jean-Louis Bruguière não pensou do mesmo modo. Preferiu uma operação rápida levada a efeito pela secção antiterrorista (SAT) da brigada criminal.

Não se acendeu nenhuma luz vermelha. O Ministério Público foi mantido na ignorância e a Polícia teve de executar as ordens. Sem dúvida inatacável, em direito. Mas, tratando-se de um caso tão sensível, sabe-se que, em geral, na prática, a teoria não exclui as escolhas — reticências ou lentidões — da oportunidade política.

Os terroristas e os outros

A sequência do inquérito dirá se o juiz Bruguière agiu bem, sob um ponto de vista estritamente profissional. Mas o que se sabe do «dossier» que ele instrui permite prognosticar que se ficará na audição do jornalista Millet como... simples testemunha.

Conhecido pelo seu gosto pelo silêncio, o juiz Bruguière deixou-se, no entanto, arrastar a semana passada por uma operação mediática, convocando a Imprensa para criticar um dos seus colegas de Lyon e defendendo a centralização parisiense dos casos de terrorismo. Centralização no centro da qual estaria... Promoção pessoal por meios tão violentos como o foram as palavras de Jean-Louis Debré, seu antigo confrade, agora deputado RPR do Eure, contra os advogados **cúmplices dos terroristas? Como não fazer a pergunta mesmo que esta seja desagradável?**

A interrogação é tanto mais legítima quanto estas ambições conhecidas são acompanhadas por convicções precisas em matéria de luta antiterrorista. Há um desvio à italiana, comenta um magistrado parisiense. **Essa a imagem de um pequeno juiz solitário e com plenos poderes, com a sua própria clientela policial, ignorando o Ministério Público, e querendo a todo o custo ir mais longe, muito além dos próprios terroristas.** Como não sublinhar alguns índices concordantes? Os interrogatórios e buscas feitas à equipa do **Libération,** deveriam ser seguidos de outros contra jornalistas da televisão e do **Paris-Match.** As listas de nomes para a busca policial da semana passada foram directa e autoritariamente transmitidas à brigada criminal pelo gabinete do prefeito da Polícia, em vez de ser elaborada, como é costume, por uma concertação dos serviços operacionais.

Polícia e política

Filosofia subjacente: o terrorismo esconde-se por detrás de um «domínio» de múltiplas ramificações, cujo fio condutor seria o passado comum dos clandestinos e dos «outros», aparentemente tranquilos na sua vida privada e profissional. Era pois preciso atacar o conjunto. Filosofia defendida em vão, no passado, pela célula antiterrorista dos superpolícias do Eliseu. Filosofia recentemente desmentida pelo belo sucesso policial de Lyon, onde se descobre um grupo terrorista eficaz porque muito restrito, sem relações sociais nem contactos com o exterior.

O caso do **Libération** parece também ser uma derrapagem voluntária que podia dar origem a outras. Como não pensar que as declarações numerosas e triunfalistas de Pasqua — **os polícias reapareceram, a ordem volta, a insegurança muda de campo** — participam desse «ar do tempo» propício aos entusiasmos? Os polícias em geral, técnicos, em especial os especialistas da luta antiterrorista, não gostam que se faça política com os seus êxitos. Eles sabem como estes dependem do acaso, da sorte, e como o erro e o fracasso estão às vezes perto. Prometer muito e muito depressa pode desacreditar a sua actividade futura. A calma e a paciência convêm muito mais ao seu trabalho do que a paixão.

Os dois jornalistas interrogados são caçadores de "scoop"

Laurent Greilsamer

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

O juiz Bruguière gosta de «raids». Juiz de instrução particularmente encarregado dos «dossiers» que dizem respeito ao terrorismo, ordenou, no dia 22 de Abril, o interrogatório de dois jornalistas, nas suas redacções se necessário.

Desde 16 de Abril que o juiz Bruguère deu início a uma informação judicial contra Hamid Lallaoui e o doutor Jacques Darmon, presos após o atentado falhado contra Guy Brana, vice-presidente do CNPF. Desde 16 de Abril que o juiz Bruguière quer compreender. A Polícia encontrou em casa de Hamid Lallaoui e de Jacques Darmon armas, explosivos, dinheiro proveniente do «hold-up» contra o Banco de França, em Niort, no dia 4 de Março. De repente, o juiz de instrução quis saber tudo sobre esses dois homens, apressadamente apresentados como possíveis membros do grupo terrorista Acção Directa, e definidos pelos amigos como militantes libertários.

O juiz Bruguière, que sabe que vários jornalistas estiveram nos últimos meses em contacto com Hamid Lallaoui, entregou uma comissão rogatória aos investigadores da brigada criminal. «**Pede-se,** escreveu ele, **que busquem e interceptem toda e qualquer pessoa susceptível de nos esclarecer sobre a sua ideologia e a sua estratégia de luta, permitindo-nos identificar os co-autores do 'hold-up' de Niort**».

Os polícias da secção anti-terrorista (SAT) da brigada criminal assim fizeram.

No dia 23 de Abril, de manhã cedo, os investigadores — que dispunham de quatro moradas onde Gilles Millet, jornalista do **Libération,** podia encontrar-se — começaram o seu giro. Um giro que foi um fiasco. Os homens da brigada criminal dirigiram-se então à sede da **Libération,** por volta das 11 horas, e pediram a Gilles Mille que os acompanhasse ao Quai des Orfèvres.

Na Polícia Judiciária sabe-se que o jornalista figura, com Hamid Lallaoui em várias fotografias feitas recentemente pela brigada «antigang».

Gilles Millet, de trinta e quatro anos, é chefe-adjunto do serviço Sociedade do **Libération.** Mas é sobretudo um excelente investigador, um caçador de **scoops,** que tem o dom de irritar juízes e polícias. Antigo militante da Esquerda Proletária; jornalista muito activo quando o **Libération** foi criado, Gilles Millet, com um lado Zorro, trabalha sozinho e entrega regularmente textos exclusivos. Assim aconteceu nos dias 3 e 4 de Janeiro de 1979, quando o seu jornal publicou uma longa entrevista com Jacques Mesrine, então inimigo público número um e procurado por todas as polícias de França.

Gilles Millet recusou então responder à Polícia Judiciária. Recusou as suas fontes. Polícia ficou despeitada e o director da Polícia Judiciária da época, Jean Ducret, não escondeu o seu desagrado: «**Neste caso temos contra nós não só os malfeitores, mas também, por vezes, alguns jornalistas**». E Gilles Millet foi acusado de «**apologia de crimes**», julgado e condenado a 3 000 francos de multa.

EM pleno verão «terrorista», Gilles Millet publicou (a 17 de Agosto de 1982) uma conversa que tivera com Jean-Marc Rovillan, um dos fundadores do grupo de extrema-esquerda Acção Directa. Alguns dias antes, Rovillan fora ouvido e posto em liberdade pela brigada criminal. Logo que a entrevista foi publicada, o juiz Jean-Louis Bruguiè convocou — em vão — o militante extremista.

«As gavetas estavam vazias»

Desta vez, a redacção do **Libération** opôs-se à busca no gabinete do jornalista. Henri Leclerc, advogado do jornal, indigna-se com essa tentativa: «**É escandaloso que a Polícia, por ordem de um juiz, venha meter o nariz nos «dossiers» de um jornalista**».

Na véspera, 22 de Abril, a brigada criminal tinha feito um primeiro interrogatório ao jornalista. Marc Francelet, repórter do semanário VSD era preso em sua casa, por volta das 13 horas, quando regressava da Líbia onde fora fazer uma reportagem. Christian Lambert, director da Redação, conta que os polícias foram depois com Francelet ao VSD para fazer uma busca ao seu gabinete: «**As gavetas estavam vazias ou quase vazias**».

Marc Francelet também figura, com Hamid Lallaoui, em fotografias feitas pela brigada «antigang», nos últimos tempos, quando eram seguidos. Há quase dois anos no VSD, Francelet é, antes de mais, um fotógrafo que fez vários scoops para o Paris-Match, fotografando Johnny Hallyday ou o general de Gaulle. A direcção do VSD diz que Marc Francelet investigava a extrema -esquerda.

Em 1980 Marc Francelet fora condenado a três anos de prisão por ter vendido ao «marchand» Paul Pétridès mais de dez telas preciosas roubadas em 1972 de casa do director-geral da sociedade Banania. O interesse da justiça e da Polícia é agora de outra natureza. A sua vigilância foi prolongada vinte e quatro horas e, ao que parece, a brigada criminal deseja fazer um confronto entre ele e Gilles Millet.

Apresentação do Presidente

José Sarney tal qual ele fala

A morte do Presidente eleito, Tancredo de Morais, após 36 dias de grave e irremediável doença conferiu, ao vice-presidente José Sarney a missão e a responsabilidade de conduzir o processo de democratização do Brasil. Desde a primeira hora da Presidência assumida, José Sarney decidiu informar o povo, contar com o povo. Nas suas palavras claras inicia-se um período histórico: a Nova República. Vamos dar-lhe a palavra. Nesta página José Sarney por ele próprio

● «Eu, José Sarney, homem simples como todos do povo, não sou infalível. Sou Presidente de um País democrático, Presidente e cidadão, responsável pelo Governo que tenho de consolidar, pelo exemplo, pelo trabalho, pela correcção, pela vontade e pelo dever de acertar, pela obrigação de servir ao Brasil e ao seu grande povo.»

22/07/85

● «Exerço e exercerei sempre a Presidência da República com determinação e coragem. A omissão e a dúvida não serão a marca do Governo. Por formação e experiência, medito, pondero, analiso, ouço e sou prudente antes de decidir. Acerto e posso cometer equívocos. Mas, sensibilizado do erro, nele não permaneço. A intolerância não faz parte do meu feitio.»

22/07/85

● «O poder civil está consolidado. Respira-se liberdade em todos os cantos do Brasil.

«Não posso ser mágico, e do dia para a noite consertar o que não se consertou ao longo da História.

● «Quando eu assumi, fui recebido com grandes reservas: não era nem o 'candidato do protesto', nem o «Presidente da Esperança».

«Mas o Brasil sabe hoje que eu sou o Presidente da Responsabilidade.

O meu jeito simples foi tomado como timidez e fraqueza. Minha prudência, como vacilação e ambiguidade.

«Proclamaram o caos e o fracasso. Graças a Deus, nada disso ocorreu.

«O Governo pode ser firme, sem ser arrogante. Pode comandar, sem empáfia nem ameaças.

«A sociedade democrática é uma sociedade de convivência.

«Eu não acredito na fórmula maquiavélica de que o poder deve amedrontar, para ser respeitado.»

05/11/85

● «Não podemos repetir os erros do passado.

«Consultei meus correligionários políticos, intelectuais, cientistas, economistas, trabalhadores, empresários, políticos e governadores, na busca de um consenso para fazer as mudanças, as reformas e a modernização do país.

«Hoje, venho propor o grande acordo nacional do qual o povo será a alavanca.

«Nossos objectivos passam por cinco pontos fundamentais:

1 — Liberdade
2 — Desenvolvimento
3 — Opção social
4 — Identidade cultural
5 — Soberania e Independência.» 22/07/85

● «O governo é do povo. O governo sabe que só é legítimo quando o povo se sente no poder e quando o poder está no povo. Adoptamos a prioridade pelo social, pelos pobres, e todo o esforço deve ser concentrado para atingir essa meta. O governo optou pela soberania e independência, pelo desenvolvimento, pela identidade cultural, pela liberdade.

«O governo disse não à recessão, ao arrocho salarial, ao desemprego, à violência. O governo disse sim à reforma agrária, à participação dos trabalhadores nos órgãos de decisão, à austeridade, ao equilíbrio das contas públicas e ao trabalho.»

20/02/86

● «O que está acontecendo hoje no Brasil é um perfeito entendimento entre o povo e o Governo. E é um fato inédito na nossa História. O Governo defende o interesse do povo e o povo ajuda o Governo a ser eficaz, a acertar.

«Cada brasileiro tornou-se o fiscal do Presidente. No princípio para garantir o cumprimento do congelamento dos preços, e agora para o que envolve o cumprimento da lei.»

21/3/86

● «Neste país, o povo descobriu que mánda. Nunca mais se pretenderá fazer nada no Brasil sem o apoio do povo. Eu sempre disse: vai dar certo e, repeti aqui todas as semanas, vai dar certo. Com o povo fiscalizando, apoiando, não tenho dúvidas de que a nossa economia vai tomar o rumo certo como já começou a tomar.»

7/3/86

● «A grande obra do Governo não será em concreto armado, não terá placas. Será o compromisso de melhorar a vida do povo.

«O país precisa de ordem, de paz, de um diálogo franco e aberto sem interesses subalternos na busca de soluções possíveis.

«Peço aos empresários e trabalhadores que nos ajudem.

«Reivindicações impossíveis não poderão ser atendidas. O interesse de todos é maior do que o interesse de qualquer classe.

«Tenho certeza de que a equipe que formamos vai-me ajudar a darmos uma resposta de progresso, de alento e de confiança ao povo brasileiro, esse povo que veste a camisa do Brasil. A administração vai funcionar.»

21/2/86

● «Estou feliz porque todos nós estamos vencendo. E saímos do pessimismo.

Tem algum segredo?

«Tem! É o apoio do povo. São os 85% de respaldo da opinião pública.

«Esta é a minha força. É a força que me dá coragem para prosseguir nessa luta. Os brasileiros sabem que eu preciso ser ajudado e que não decepcionarei os homens e mulheres da minha terra.»

5/11/85

● «Das palavras 'ama teu próximo como a ti mesmo', desse verso é que se deve tirar o roteiro de como transformar o Brasil.

«Porque dele deriva o conceito de liberdade.

«Porque a liberdade é a própria vida e, por isso, o primeiro dever do Estado é assegurar a liberdade, em sua plenitude. A liberdade com seu direito de livre expressão, com seu dikeito de opinião, de crença e de representação política. Entendendo plenamente esse conceito, compreendemos que os conceitos direita e esquerda às vezes colocam sombras sobre a verdade básica, anseio geral: que devemos construir o Mundo com base na liberdade.»

12/12/85

● «A liberdade não se esgota na vontade institucional. Ela tem de ser capaz de gerar direitos sociais, para ser a liberdade que não permita a morte pela fome, pelas doenças, pela insegurança das cidades e pela ausência de trabalho. Enfim, a liberdade é a vida; é uma perspectiva de vida feliz.

«Mas o exercício da liberdade tem de ser integral. Indissociáveis são as liberdades política, económica e social. Todos sabem que onde morreu a liberdade económica ou existe a servidão social a liberdade política não existe. Querer a liberdade política, sem garantir o poder criador e competitivo da iniciativa privada é não conhecer a realidade da História. Querer liberdade económica convivendo com a injustiça social e com a miséria é admitir uma sociedade de privilégios que termina na violência e no silêncio das ideologias.»

22/7/85

● «A política criou-se para servir a liberdade. A liberdade é um legado de Deus. É inseparável da vida.

«As leis dão ordem ao exercício da liberdade. O presidente será escravo da Constituição e das leis. O Estado democrático estabelece o direito, a fim de que o limite da liberdade de cada um seja a liberdade dos outros. O Brasil se livrou da tutela do arbítrio e não aceita a tutela da coacção, nem o intimidam fações ou grupos». 22/7/85

● «O primeiro caminho da paz é a liberdade. E a organização política da liberdade é a democracia. Os povos livres não se guerreiam; não haverá guerra entre povos democráticos que decidem do seu próprio destino sem a submissão a autoritarismos pessoais e a fanatismos ideológicos.»

23/9/85

● «O Brasil procura realizar a transição entre o período excepcional que lhe tocou viver nos últimos lustros e a plenitude democrática. Já demos o passo fundamental de mútua tolerância entre adversários ideológicos e políticos, enquanto não se estabelece o grande regulamento de convivência nacional, que será a nova Constituição.

«Sendo hora de grande esperança, esta é também uma hora de perigo. Temos de manter a unidade conquistada nas ruas e nas conversações políticas. Devemos abdicar de posições de seita e dogma, e encontrar, no centro político, a força para seguir adiante.»

3/7/85

● «Estou aqui para dizer que o Brasil não deseja mais que sua voz seja tímida. Deseja ser ouvido sem aspirações de hegemonia, mas com determinação de presença. Não pregaremos ao Mundo o que não falarmos dentro de nossa fronteira. Estamos reconciliados. A nossa força passou a ser a coerência. Nosso discurso interno é igual ao nosso chamamento internacional. E desejamos, agora, revigorar, com redobrada afirmação, nossa presença no debate das nações. Uma política externa independente, dinâmica e voltada para a solução das questões internacionais de conteúdo social.»

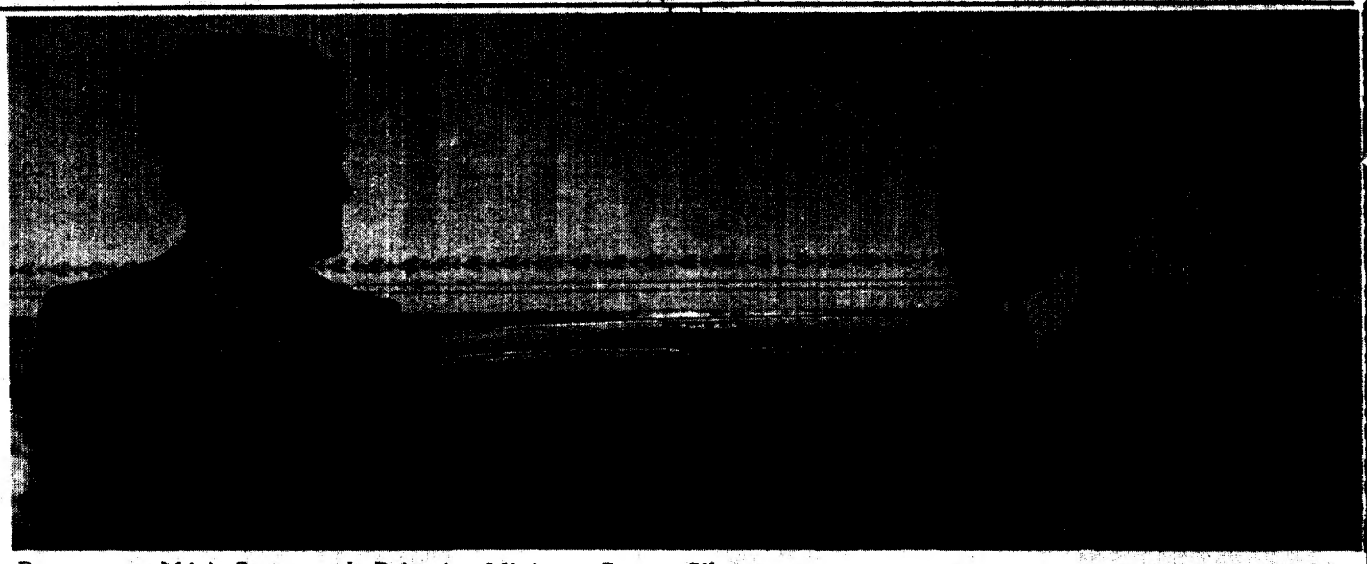
23/9/85

● «O sentimento de soberania e de independência será um dever obsessivo do meu Governo. Nas Nações Unidas eu afirmei essa determinação. O respeito que o nosso país tem hoje no Mundo é fruto da honestidade desse trabalho, da honestidade desse idealismo. O Brasil, o afirmo como Presidente da República, aqui onde o Brasil começa, o Brasil não recua, o Brasil não transige, o Brasil não vacila na defesa dos seus interesses. Essa conduta foi assim na negociação da dívida externa e será em todos os organismos internacionais, será assim em todos os instantes. O Brasil não será mais caudatório de ninguém, nem das grandes potências e nem dos pequenos conflitos.»

2/1/86

● «Finalmente, soberania e independência não são mais palavras vazias. Hoje elas são uma realidade. A face do Brasil, internacionalmente, é outra face.»

5/11/85



As boas-vindas estiveram a cargo do Presidente da Prepública Portuguesa, Mário Soares, e do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva

Soares e Sarney

Um desejo comum de ir além da saudade

A sintonia pelos valores democráticos é sem dúvida o dado mais importante da visita do Presidente José Sarney a Portugal e é dela que podem emergir as acções necessárias para que Portugal e Brasil encontrem as vias de cooperacão que devem corresponder aos seus laços de sangue, históricos e culturais e passem, de facto, da retórica ás acções concretas. É uma situação única, que há mais de meio século não se registava na história dos dois países, e constituiu o pano de fundo dos discursos que Mário Soares e José Sarney proferiram ontem no banquete oferecido pelo Presidente português em honra do seu homólogo brasileiro.

Há doze anos, disse José Sarney, o povo português ...ndou-nos a compreender o ...lor da democracia na construção de instituições estáveis. A primavera política portuguesa despertou imensas esperanças no Brasil, teve repercussão mundial. Foi o anúncio desse renascer da democracia que se afirma e consolida nos mais diversos quadrantes».

Sarney evocou «o inesquecível Presidente Tancredo Neves, fundador da Nova República» que «em visita plena de evocações e hoje inspiradora de tanta saudade, trouxe há mais de um ano a este mesmo Portugal a palavra de um Brasil que iniciava uma nova era na sua História».

O Presidente brasileiro referiu–se á integracão de Portugal da CEE e salientou que «o Brasil acaba de realizar, com o apoio e a participação do seu povo, uma vasta reforma eco-nómica, que devolveu ao país a limpidez da sua economia, baniu a especulação financeira e o flagelo da inflacção, restaurou a dignidade do valor do traba-lho e da produção e criou no país uma nova mentalidade, ensejando a efectiva mobilização popular na edificação da sua história».

Angola e Moçambique

José Sarney fez no seu discurso uma abordagem da situação internacional, dos focos de tensão e dos esforços que o seu país tem feito na luta a busca de soluções de paz.

Manifestou «especial preocupação» pelas «graves condições que o povo de Angola enfrenta na luta para consolidar–se como Nação» e afirmou que, «fraternamente solidário com o povo angolano, o povo brasileiro repudia com veemência as agressões externas áquele país irmão e repele o desrespeito á sua soberania e ao direito de livre determinação do seu povo».

O Presidente do Brasil sublinhou que «enquanto não cessarem as agressões a Angola e as ingerências externas no apoio ás forças irregulares que operam no País, enquanto não se processar a independência inadiável da Namíbia, enquanto não se eliminar de vez o doloroso estigma do «apartheid» da Africa austral, essa imensa região permanecerá á mercê de gra-ve instabilidade, capaz de levar a confrontação e a corrida armamentista ao Atlântico Sul, área que os povos da região desejam preservar do flagelo dos conflitos e aberta á cooperação e ao entendimento».

Disse depois que por diferentes que sejam os conflitos regionais, todos se nivelam no padrão comum de rejeitar a diplomacia e o entendimennto, de preferir o «monólogo imposto» ao «diálogo con-sentido», de buscar refúgio na «falsa segurança da defe-sa da «desordem estabelecida».

Janela para a Europa

A cooperação entre Portugal e o Brasil, e de um modo geral entre os países de expressão oficial portuguesa, foi outro tema importante no discurso do Presidente Sarney.

«Formamos, as antigas e as jóvens nações de língua portuguesa, um universo humano capaz de tornar efectivos numerosos interesses comuns e de construir um espaço de paz no mundo do futuro», disse José Sarney que afirmou depois ter o Brasil procurado desenvolver, com os povos irmãos no idioma e nos laços culturais e étnicos, mecanismos de cooperação e intercâmbio, sobre bases igualitárias e interesses recíprocos, intransigentemente fiel aos princípios da autodeterminação dos povos, do direito ao desenvolvimento e do respeito á soberania. Sublinhou porém, que essas relações não devem ser exclusivas da acção dos Governos ou dos entendimenbtos entre as chancelarias, mostrando–se convencido de que nada pode ser melhor garantia das relações entre dois países do que «o engajamento dos seus povos, dos meios de comunicação, das entidades de cultura e de educação e, mais do que nada, a dinâmica participação da sua juventude».

«Será conhecendo–nos melhor, será fazendo do afecto que nos une um motivo de aproximação e não só de saudade que estaremos criando a base de um relacionamento voltado para o presente e para o futuro. Um relacionamento que alcance as esferas do diálogo político e, através de Portugal, abra–nos mais uma janela de entendimento e cooperação com a Europa, de prestígio revigorado pela moderação e independência. Um relacionamento que crie bases reais para o intercâmbio comercial. Que identifique e faça crescer as oportunidades de colaboração em ciência, tecnologia cultura e tantos outros campos em que temos algo a oferecer–nos mutuamente. Um convívio que, pondo em contacto mais estreito os dois povos, e sobretudo suas juventudes, capte e aproveite o potencial insuspeitado de riqueza e de boa vontade que alimenta como águas subterrâneas a amizade fraterna que une nossos países».

Mais que recordação

O discurso de Mário Soares abrangeu importantes referências ao ingresso de Portugal na CEE e á necessidade de Portugal e o Brasil dinamizarem o seu relacionamento a todos os níveis.

«Não deixemos que desta visita se guarde apenas a recordação de mais uma jornada de convívio alegre e fraterno, por mais recon-fortante que seja o calor desse encontro.A juventude do Brasil e de Portugal exige de nós que não percamos as oportunidades que se nos oferecem de tornar mais indestrutíveis os laços que nos unem através do estabelecimento de complementaridades no nosso desenvolvimento económico e cultural e da actuação comum nos terrenos em que se debatem os grande problemas internacionais»

Soares lembrou a seguir, que temos á partida um valioso legado histórico da língua comum e um quadro institucional multilateral propício a um trabalho frutuoso, «mas cabe–nos, sobretudo, se queremos responder aos imperativos da história e enfrentar em comum os desafios do mundo moderno, ga-rantindo a sobrevivência da democracia em regimes de liberdade, paz social e progresso, juntarmos os nosso esforços para prepararmos as novas gera-ções para a revolução que a tecnologia e o prodigioso progresso científico dos nosso dias estão realizando a um ritmo impressionante.»

O Presidente português abordou igualmente as grandes questões internacionais, designadamente da América Latina e da Africa austral e condenou «a violação sistemática dos direitos do homem, consubstanciada no odioso sistema do «apartheid».

PRD à espera de Ramalho Eanes

Hermínio Martinho à RDP: "Não estou preocupado comigo"

O presidente do PRD, Hermínio Martinho, afirmou não estar preocupado com o seu futuro político na perspectiva da candidatura de Ramalho Eanes à presidência dos renovadores.

Martinho falava em entrevista ao programa da Rádio Comercial «Finalmente é Sábado», tendo reiterado ser a posição do ex-Presidente da República a de se candidatar «no futuro próximo» à presidência do PRD.

«Não estou nada preocupado comigo nem com o meu futuro. Sempre afirmei que a minha actuação no PRD se pautaria pelo interesse nacional e partidário e que esse interesse passa pela adesão directa do general Eanes ao projecto que é o PRD», disse Hermínio Martinho, que acrescentou que só a presença de Eanes «no seio do PRD» lhe dará «credibilidade e confiança» junto dos portugueses.

Martinho afirmou, noutro passo da entrevista, e quando interrogado sobre o «caso das assinaturas falsificadas», no processo eleitoral da Câmara de Lisboa, que «não houve falsificação».

Declarou ainda estar na posse «de fotocópias que revelam situações indênticas de outros partidos», que nunca divulgou, e que a retirada das listas por parte do PRD expressou uma «diferença de atitude» entre a prática política dos renovadores e a dos outros partidos.

Referindo-se ao posicionamento dos renovadores no Parlamento Europeu, entre o grupo gaulista, Hermínio Martinho disse ter o PRD sido convidado por vários grupos e aderido aos democratas europeus por ser «o menos ideológico» e ter aceite as duas condições postas pelos renovadores: primeira, foi a de que «o grupo se passasse a chamar dos Renovadores e Democratas Europeus», e a segunda, a da «total independência em relação aos restantes partidos do grupo», esclareceu.

O presidente (provisório) do PRD sublinhou, a este propósito, o facto de os quatro deputados Renovadores Europeus terem votado, na moção de condenação socialista ao ataque norte-americano à Líbia, aprovada por maioria de apenas três votos contra o grupo gaulista, e pelo socialista.

«Quer dizer, foram os deputados renovadores quem fez aprovar a moção condenatória», disse Hermínio Martinho.

"Primárias" do PS

Constâncio ganha em 18 Federações

Terminaram ontem, com os congressos das federações de Santarém e da distrital Oeste de Lisboa (Torres Vedras), as «primárias» socialistas, que elegeram os delegados ao Congresso Nacional de Junho. Vítor Constâncio registou esmagadora vitória em Santarém (96 votos a favor, 4 abstenções e 7 contra), com a eleição de Ladislau Botas como secretário-coordenador.

Em Torres Vedras, que elegeu Alberto Avelino como coordenador, a lista apresentada representa uma «mescla de sensibilidades», indicou o próprio coordenador, defendendo a neutralidade da sua moção que preconiza a «modernização do partido». A reunião, que teve a participação de 67 delegados, aprovou todavia, por 39 votos, uma moção de apoio expresso a Vítor Constâncio.

Em síntese, nos 22 congressos federativos realizados, Constâncio foi apoiado em 18 e Gama apenas teve maioria em Portalegre. Nos restantes três não houve opção clara por parte dos delegados.

Constâncio: «alternativa credível»

Os dois candidatos deram entretanto, ontem, entrevistas à Rádio. Vítor Constâncio falou ao programa «Nem Mais Nem Menos», da RDP–1 e Gama esteve no «Cartas na Mesa», da Renascença.

O ex-governador do Banco de Portugal sublinhou, nas suas declarações, que um secretário-geral do PS «tem de ser visto no País como uma alternativa credível ao actual Primeiro-Ministro».

«A minha experiência — disse o provável sucessor de Soares — aponta nesse sentido e estou em boas condições para iniciar o processo de novos militantes e votantes para o PS». Salientou o apoio esmagador dos sindicalistas do PS à sua candidatura e reafirmou a sua oposição a soluções neoliberais, defendendo algum papel para o Estado na vida económica e social.

«Mentira vil»

Ontem à noite, em Faro, num encontro com militantes socialistas algarvios, Vítor Constâncio classificou de «exemplo acabado de calúnia torpe e mentira vil» a notícia do jornal de direita «Semanário» que lhe atribuía uma posição de «neutralidade activa» em relação aos blocos político-militares.

Frisou Constâncio que em nenhum texto da sua autoria consta qualquer afirmação nesse sentido e mostrou-se favorável à «indiscutível participação de Portugal na NATO num espírito de lealdade e de alinhamento ocidental».

«Não desejo nenhum arranjo ou expediente parlamentar para uma nova solução alternativa ao Executivo», — reafirmou Constâncio. Salientando, contudo, que «se uma crise for aberta pelo Governo com falsos pretextos, o PS não excluirá o dever de considerar a situação e, nesse cenário, encontrar as soluções possíveis».

Relativamente ao PRD, o ex-governador do Banco de Portugal afirmou que «o objectivo do PS é recuperar o eleitorado perdido de acordo com uma estratégia de afirmação, válida igualmente em relação ao PCP e ao PSD».

«Não basta — concluiu — fazer insinuações sobre o que os outros defendem, é necessário explicitar perante o PS e o País, qual a estratégia que se perfilha».

Gama critica

Para Jaime Gama, a candidatura de Vítor Constâncio é uma coligação de estratégias contraditórias eivadas de preconceitos da esquerda arcaica.

Gama acusou, na entrevista ao programa «Cartas na Mesa», da Renascença, a candidatura de Vítor Constâncio de não ser portadora de uma proposta política própria constituindo antes, pelos «apoios» que a sustentam «uma coligação de intereSses contraditórios» em que predominam os «arcaismos políticos e ideológicos».

Gama criticou igualmente a posição de Constâncio relativamente a Uma eventual demissão do Governo e realização de novas eleições depois do Congresso do PS.

Afirmou, a propósito, que «não deve ser o PS a desenvolver a estratégia que mais convém ao Governo de Cavaco Silva precipitando uma crise política e dando lugar a novas eleições».

Rejeitou igualmente a ideia de formação de um futuro Governo minoritário PS defendida por Constâncio afirmando que «com Governos minoritários o País nunca poderá realizar as reformas estruturais de que carece».

Em matéria de relações com o PRD, Gama manifestou-se contrário a uma aproximação àquele partido.

Considerando o PRD «um fenómeno característico de subdesenvolvimento cultural» e um «profundo anacronismo político» Gama sustentou que não será através de uma «aliança fraternal» com aquele partido que o PS poderá recuperar o eleitorado, perdido nas eleições de Outubro.

«É ecessário que o PS enfrente com rigor o fenómeno PRD e trave uma batalha de informação e persuasão» que lhe permitam recuperar o seu eleitorado — concluiu.

Soares e Cavaco

Jaime Gama elogiou a «neutralidade exemplar» e «isenção rigorosa» de Mário Soares no processo interno para a sua sucessão como secretário-geral do PS e considerou positiva a neutralidade do Presidente da República neste debate.

Relativamente ao actual Governo, afirmou que não realizou nem sequer propôs qualquer transformação estrutural, acrescentando que o que Cavaco Silva apresenta como mérito próprio e maior da «política de rigor» do anterior Governo.

O Governo tem — disse — é «um bom aparelho de propaganda» e sabe «utilizar com inteligência» a Comunicação Social, nomeadamente a que pertence ao Estado.

Defendeu a propósito a abolição do monopólio da Televisão pelo Estado na próxima revisão constitucional.

Debates

O porta-voz da candidatura de Gama, Miranda Calha, disse que continua à espera desde 30 de Abril de uma resposta de Constâncio sobre as datas dos previstos debates no jornal «Acção Socialista» e nas federações distritais do Porto, Coimbra e Setúbal.

Calha considerou que o adversário de Gama «continua a ter um medo compreensível de debater seriamente os problemas do PS e do País», pois que até à data apenas indicou os dias 6 ou 7 de Maio para o primeiro debate no «Acção Socialista» e nada quanto ao segundo debate no jornal ou aos três nas federações.

Cavaco e Eurico de Melo em parada

Aniversário da GNR vale elogios e condecoração

Integrada nas comemorações do 75.º aniversário da Guarda Nacional Republicana que ontem se encerraram realizou-se no sábado pelas 10 horas na Praça do Império aos Jerónimos, em Lisboa, uma cerimónia militar com parada e desfile de militares de todas as unidades da corporação.

Militares da GNR em parada frente aos Jerónimos

Ao acto presidiu o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, que na oportunidade condecorou o estandarte da GNR com os símbolos de membro-honorário da Ordem Militar de Avis com que foi agraciado pelo Presidente da República por alvará de concessão de 30 de Abril último.

Por sua vez, o ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, enalteceu os serviços prestados pela GNR na defesa da segurança pública, manutenção da ordem e protecção e defesa dos cidadãos, ao falar durante a cerimónia em que estiveram presentes muitas individualidades civis e militares.

Aquele membro do Governo falava durante as cerimónias que ontem de manhã decorreram na Praça do Império, em Lisboa, integradas nas comemorações do 75.º aniversário da corporação, à que estiveram presentes o Primero-Ministro, Cavaco Silva, e diversas individualidades civis e militares.

Eurico de Melo sublinhou a necessidade de garantir, a todos os cidadãos, «uma vida em liberdade e segurança», salientando o papel que a GNR desempenha neste domínio.

Reconheceu, por outro lado, a necessidade de modernizar a Guarda em equipamento, especificamente nos domínios da informática, transmissões e mobilidade.

Salientou, porém, que a resolução dos problemas com que se defronta aquela corporação tem que ser «faseada» pois, disse, «outras carências, porventura tão ou mais importantes, terão que ser resolvidas a nível nacional».

O comandante-geral da GNR, general Tomé Pinto, afirmou, por seu lado, que a GNR tem como objectivo fundamental a «garantia do direito de viver em liberdade e segurança, direito sem o qual não é possível a vivência democrática».

Tomé Pinto disse ser «especial preocupação» do actual comando a formação, «em elevado grau» dos militares da GNR, por forma a permitir-lhes o cabal cumprimento da sua missão.

A Guarda Nacional Republicana, que agora comemora o seu 75.º aniersário com celebrações que decorreram até ontem, foi criada em Maio de 1911, tendo como antecessoras, a Guarda Real de Polícia e a Guarda Municipal.

Com cerca de 5 mil homens à data da sua criação, distribuídos pelo continente e ilhas, a Guarda conta hoje com cerca de 16 mil efectivos.

Segundo o seu decreto orgânico, a GNR constitui um «corpo especial de tropas que faz parte das forças militares», dependendo dos ministros da Administração Interna e da Defesa Nacional, em tempo de paz, e do chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas em caso de guerra ou em situação de crise.

A GNR tem por missão principal manter e restabelecer a segurança dos cidadãos e da propriedade pública, privada e cooperativa, e garantir a manutenção da ordem pública, assegurando o exercício dos direitos, liberdades e garantias.

Ainda no sábado pelas 15 horas e 30 minutos realizou-se no Hipódromo Municipal de Cascais um festival presidido pelo ministro da Administração Interna, Eurico de Melo.

O festival iniciou-se com o içar da Bandeira Nacional com as devidas honras depois do que actuaram no campo, a Banda de Música e Fanfarra do Batalhão 1, o grupo de cães executou evoluções bem como o pelotão misto de cavalos e ciclomotores do Batalhão 5. Em exercício de ordem unidade actuou uma companhia do Batalhão 1 depois do que o Regimento de Cavalaria executava o carrossel-moto enquanto os militares a cavalo executavam os exercícios conhecidos por cossacos.

A cerimónia terminaria com a exibição da Charanga do Regimento de Cavalaria.

A encerrar as cerimónias do 75.º aniversário celebrou-se ontem de manhã nos Jerónimos uma missa, pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

O Cardeal-Patriarca benzeu os estandartes das unidades da GNR e durante a cerimónia religiosa actuaram os grupos de Cantares Alentejanos do Batalhão do Alentejo e o Coro Stela Vitae.

Depois da missão a imagem centenária de Nossa Senhora do Carmo foi transportada numa viatura e, depois de percorrer algumas ruas devidamente escoltada, chegaria ao Quartel do Carmo onde foi colocada no claustro superior do Comando Geral, mandado construir por D. Nuno Álvares Pereira.

Associações de Estudantes querem ser parceiro social

A criação de uma união de associações de estudantes do ensino secundário, subdividida em federações distritais, foi decidida em Coimbra, no primeiro Encontro Nacional de Associações de Estudantes.

As cerca de 50 associações estudantis representadas neste encontro, que decorreu na Escola Superior Agrária de Coimbra, defenderam também «a oficialização do papel das associações de estudantes como parceiro social».

Foi reivindicada a aprovação da lei sobre legalização das associações de estudantes e salientada a necessidade de consagração legal do «direito dos estudantes constituírem associações verdadeiramente autónomas e soberanas em relação aos poderes da escola».

Sobre uma futura Lei de Bases do sistema de ensino, frisaram que a formação de professores «deve acabar com a visão da educação e da escola como 'caixote do lixo' daqueles que não obtenham êxito noutras áreas».

Aqueles estudantes propuseram que os programas de ensino sejam «abertos, exequíveis e participativos, para que estimulem a criativa ligação da escola ao meio», com intervenção das estruturas associativas na definição dos respectivos conteúdos.

As conclusões deste Encontro Nacional apontaram ainda para a «desvinculação partidária» das associações no desempenho do mandato para que forem eleitas, restringindo essa conotação, quando exista, ao acto eleitoral propriamente dito.

Helena Dias, da Associação Portuguesa Interescolas, entidade promotora do encontro, admitiu a reduzida participação de estruturas estudantis do Ensino Superior, o que levou os participantes a propor a realização de um inquérito a nível nacional «a fim de se obter uma 'radiografia' fiel deste sector».

Em declarações aos jornalistas após o fim dos trabalhos, Helena Dias sublinhou «a etapa histórica» que constituiu a iniciativa, «ao juntar pela primeira vez associações de estudantes de todo o País, que confrontaram as suas ideias, problemas de funcionamento e projectos comuns para o futuro».

Na sessão de encerramento, em representação do ministro da Educação, esteve José Meireles, que sublinhou aos jornalistas «a necessidade de um mais intenso diálogo entre o Ministério e as forças vivas estudantis».

«Temos um papel importante a desempenhar da maior responsabilidade — sublinhou — mas sem qualquer tipo de carácter tutelar ou de visão paternalista, tendo sempre por base o diálogo».

No primeiro Encontro Nacional de Associações de Estudantes esteve presente meia centena das cerca de 250 estruturas associativas existentes a nível nacional, maioritariamente do ensino secundário.

Freitas do Amaral é colunista

Abre novo ciclo do "JL" com uma "área de ideias"

O número 200 do «Jornal de Letras» inicia hoje, dia 5, um novo ciclo e inclui o primeiro artigo do prof. Freitas do Amaral desde as eleições Presidenciais de Fevereiro passado. O director, José Carlos de Vasconcelos, disse à Anop que o novo ciclo se deve ao facto de que «o 'Jornal de Letras» passa agora a dar mais atenção às ideias, com uma série de novos colunistas.»

Primeiro desses novos colunistas do jornal, o professor Diogo Freitas do Amaral assinará uma secção chamada «Res Publica» e o seu primeiro texto intitula-se «Cumprir a Constituição».

O prof. Freitas do Amaral sustenta nesse artigo que «a revisão de 1982 foi uma boa revisão e que a partir dela são sobretudo os aspectos positivos que avultam da Constituição.»

Afirma que, neste momento, o tema fundamental «não é o da revisão constitucional, mas o da execução da Constituição» — e chama a atenção para «alguns dos pontos que no plano político carecem de atenção imediata do legislador ordinário.»

O colunista fala da necessidade da lei determinar os crimes de responsabilidade dos titulares dos órgãos políticos e as incompatibilidades e que estes ficam sujeitos, da legislação sobre o Estado de Sítio e o Estado de Emergência, e da constituição do Tribunal de Conflitos, destinado a decidir sobre os conflitos de jurisdição entre os Supremos Tribunais de Justiça e Administrativo.

Por outro lado, Freitas do Amaral sustenta que é preciso produzir os textos fundamentais quanto a vários aspectos da vida nacional.

Considera da maior relevância as questões da Administração Pública e Poder Local, apresentando oito exemplos em que a Constituição nestes domínios ainda não foi cumprida, como o da Regionalização, o da Constituição das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e o do Estatuto da Função Pública.

Um dos próximos colunistas do «Jornal de Letras» vai ser o ex-ministro da Agricultura, António Barreto, e, entre os colaboradores nesta «área de ideias», haverá textos de Francisco Salgado Zenha e Melo Antunes.

Governo: Anop e NP não subjugadas uma à outra

O Governo não deseja que nenhuma das agências noticiosas seja subjugada pela outra no processo de fusão — afirmou em Coimbra o ministro Fernando Nogueira.

Efectivamente, o ministro-adjunto do PM disse à Anop que «o Governo não está pre-determinado para favorecer uma ou outra agência e não deseja que qualquer delas seja subjugade à outra.»

Nessa óptica, Fernando Nogueira salientou que o Governo pretende que «haja uma só agência, consoante os interesses nacionais, porque significará economia de meios, mas sobretudo um serviço que seja mais positivo para as necessidades de informação que qualquer país democrático carece.»

O ministro, também titular da pasta dos Assuntos Parlamentares, considerou ser «um passo muito positivo» que o Governo «tenha conseguido criar o espírito de diálogo, evitando suspeições de parte a parte.»

24 horas a partir de hoje

"Rádio Azul"/Setúbal

A «Rádio Azul», emissora local do distrito de Setúbal, começa hoje a emitir 24 horas por dia.

Aquela estação regional inaugura, com o prolongamento da emissão, uma nova grelha de programas que vai vigorar nos próximos seis meses, sendo o único emissor regional com vinte e quatro horas de emissão.

A estação, inaugurada em 1 de Junho de 1985, começou com oito horas de emissão diárias, depois doze, e nos últimos seis meses passou a vinte horas diárias.

«Rádio Azul», que em breve inaugura novos estúdios, emite em frequência modulada, em 97.5 MHZ.

"DN" madeirense em "off set"

O «Diário de Notícias» do Funchal publicou sábado a primeira edição com impressão em «off set» a título experimental.

Aquele matutino vem procedendo à reconversão do parque de máquinas e do pessoal de tipografia, embora a impressão em «off set« a título definitivo esteja prevista apenas para o Verão.

O «DN» madeirense foi fundado em 1876, dá emprego a cerca de uma centena de trabalhadores (dos quais nove são jornalistas) e tem uma tiragem média diária de 10 mil exemplares.

Imprensa: subsídios devem ser pedidos até Junho

As empresas jornalistas candidatas ao subsídio de papel referente ao primeiro trimestre de 1986 deverão entregar os respectivos requerimentos até 2 de Junho — segundo aviso da Direcção-Geral da Comunicação Social.

Os requerimentos deverão ser dirigidos à Repartição de Apoio aos Órgãos de Comunicação Social, no Palácio Foz.

O pedido deverá ainda ser acompanhado de declaração de vendas, discriminadamente por meses e de um exemplar da última edição de jornal publicada em cada um dos meses que integram o trimestre.

RDP: salários aumentam 16,5 por cento

A RDP assinou com o Sindicato dos Jornalistas um protocolo de natureza financeira anexo ao Acordo Colectivo de Trabalho que se traduz num aumento de 16,5 por cento nos valores da tabela salarial.

Segundo o Gabinete das Relações Públicas da RDP os valores acordados tiveram em consideração as actuais capacidades económicas da empresa».

De acordo com as informações da RDP, as negociações entre o Conselho de Administração da empresa e o SJ «decorreram num ambiente de franca cordialidade e mútua compreensão.»

Queima das Fitas no Porto e Coimbra

Os estudantes da Universidade do Porto iniciaram ontem as tradicionais cerimónias da «Queima das Fitas» com uma serenata no Terreiro da Sé.

Estas festas, que se prolongam até 11 de Maio, incluem um sarau cultural no Teatro de Vale Formoso, um peditório público a favor da obra do padre Grilo e um concerto de música «rock» no Palácio de Cristal.

O tradicinal cortejo pelas ruas da cidade realizar-se-á amanhã, culminando com um baile.

O programa prevê ainda a organização de «jogos académicos», sexta-feira, na Praça do General Humberto Delgado, um «rali-paper» no dia seguinte e, no dia 11, uma largada de touros e garraiada na Praça da Póvoa de Varzim.

Também ontem decorreu na Sé Nova de Coimbra a cerimónia da bênção das pastas dos alunos finalistas da Universidade daquela cidade.

A cerimónia precedeu o programa geral da «Queima das Fitas» que se inicia na próxima sexta-feira.

Primeiro Forum Pedagógico de Direito de Coimbra

Estudantes e professores vão participar no primeiro forum pedagógico da faculdade de Direito de Coimbra que se realiza amanhã.

O forum é promovido pela direcção-geral da Associação Académica de Coimbra e tem por objectivo discutir os problemas pedagógicos desta Faculdade.

Os responsáveis pela iniciativa consideram que a situação pedagógica na Faculdade «é extremamente grave» o que «torna urgente uma discussão aberta e frontal das propostas de professores e alunos».

«Só dialogando poderemos encontrar um entendimento mínimo acerca das reformas a empreender e do sentido a imprimir-lhes», sublinham.

A avaliação de conhecimentos, os planos de Curso,a inserção social da Faculdade de Direito e a preparação pedagógica dos docentes são os temas agendados para discussão.

Alunos de Letras protestam contra despacho

Alunos do curso de Línguas e Literaturas Modernas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto protestaram contra um despacho governamental que — dizem — permite o acesso ao ensino da língua portuguesa a «quem nunca estudou português na Faculdade».

Um documento subscrito por mais de centena e meia de alunos nortenhos e enviado ao ministro da Educação salienta que o despacho normativo 11-A/86 concorre para que as vagas para professores de Português nas escolas do País sejam «preenchidas por docentes que nada têm a ver com a língua, apesar da preparação científica dos mesmos noutras áreas de ensino».

Esta medida governamental — lê-se no texto — pretende resolver «de qualquer maneira uma situação injusta com outra ainda mais injusta e mais absurda».

Este despacho alienatório institucionaliza a incompetência e coloca estudantes universitários contra estudantes universitários pelo que deve ser imediatamente revogado, de forma a não interferir na próxima colocação de professores» — concluiu a nota enviada ao Ministério da Educação.

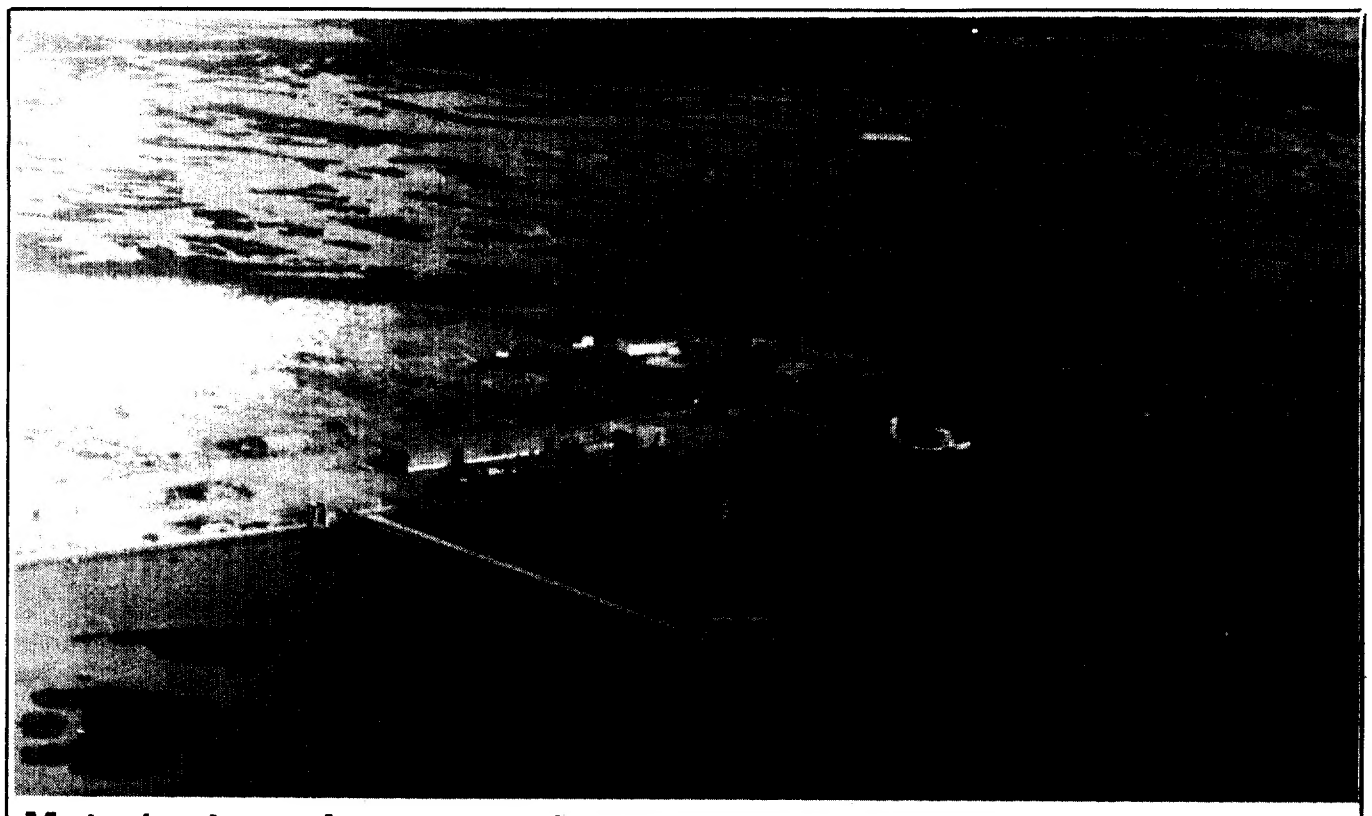
Escola do Fundão encerra refeitório

O refeitório da escola preparatória do Fundão foi encerrado por decisão do conselho directivo devido falta de condições de segurança.

O refeitório, instalado no antigo liceu, fornece diariamente centenas de almoços não só aos alunos do ensino secundário como ainda do Magistério Pirmário.

O encerramento foi decidido na sequência de uma vistoria por parte de técnicos da Companhia Portuguesa de Petróleos que tinha sido solicitada há cinco meses.

O director da escola preparatória do Fundão, Manuel Correia, disse que o problema será ultrapassado passando a «fornecer-se somente refeições aos alunos das freguesias vizinhas, uma vez que o refeitório não tem capacidade de resposta para a totalidade dos alunos que ali acorrem diariamente».



Maio é mês vital para o seu futuro

Ordenamento da Ria Formosa entra em vigor em 1987

— anunciou Carlos Pimenta no Algarve

O Plano de Ordenamento da Ria Formosa ficará concluído até ao final deste mês e deverá entrar em vigor já no próximo ano. A revelação foi feita pelo secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Carlos Pimenta, no passado sábado, no quadro de uma visita de três dias que fez ao Algarve — a segunda em menos de dois meses.

Carlos Pimenta acentuou que o Plano de Ordenamento da Ria Formosa implicará um acréscimo de investimentos públicos repartidos pelas áreas do saneamento básico, turismo, apoio aos jovens e à agricultura, abastecimento público e electrificação.

«É um verdadeiro programa de investimento que tem uma «alma» que é uma estratégia de desenvolvimento desta região para que mantenha as suas características únicas, que são a base da riqueza, sobretudo dos que vivem da pesca», disse Carlos Pimenta.

Sobre a questão dos recursos hídricos, o secretário de Estado recordou ter sido já aprovada pelo Governo uma profunda reestruturação da gestão das águas a nível nacional, — de que falamos noutro local — e que o primeiro projecto experimental está em marcha no Norte do País. Denomina-se Plano de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos da Região Norte e dentro de oito dias será apresentado às câmaras municipais, em Vila Real.

Carlos Pimenta acentuou, sobre a questão concreta da Ria Formosa (cuja receita anual ronda os três milhões de contos e envolve várias áreas de actividade e pessoas, como referimos na nossa edição de sábado), que o seu Plano de Ordenamento e Desenvolvimento (PODE) já se encontra em fase de conclusão podendo entrar em vigor ainda antes do próximo Verão.

Relativamente aos projectos de aproveitamento turístico, apresentados pelo presidente da Câmara de Faro localizados na área da Reserva, o secretário de Estado do Ambiente frisou que todos os investimentos nesta zona requerem um estudo e a apreciação técnica, por forma a assegurar um «quadro de qualidade e o equilíbrio da paisagem».

Carlos Pimenta «assumiu o compromisso» de ao Plano de Ordenamento da Ria Formosa e gestão da reserva, associar o Plano de Desenvolvimento Regional já elaborado pela Comissão de Coordenação da Região do Algarve — um plano quinquenal em que são abarcadas todas as áreas de actividade no Algarve no momento actual e indicadas as acções a executar para o desenvolvimento e progresso regionais.

No decorrer da reunião foram apresentadas ao secretário de Estado e à equipa de técnicos que o acompanhava uma série de questões relacionadas com o concelho de Faro.

Culatra: a luz para mil pessoas

A electrificação da ilha Culatra, uma das várias da ria Formosa, esteve em foco nesta visita de Carlos Pimenta, devido ao facto de não estar ainda electrificada. Nela residem, permanentemente, mil pessoas.

As alternativas que se colocam para que os seus habitantes disponham desse serviço essencial são uma geradora instalada no próprio local ou levar a alimentação agravés de cabo submarino. O representante da EDP referiu que o protocolo existente diz respeito a uma instalação aérea e perguntou quem pagaria os sobrecustos, no caso de ser subterrânea. Carlos Pimenta respondeu que «não está posta de lado a negociação sobre o diferencial de custos».

O presidente da Câmara Municipal, Negrão Belo, falou do Plano Geral de Urbanização de Faro, que implica ganhar uma área da ria Formosa a sul da linha férrea, entre Montenegro e a Ilha, em que seriam construídos aldeamentos turísticos e uma marina.

Quanto à doca de recreio, referiu a necessidade da sua reconversão de modo a «ganhá-la para o turismo e para a cultura». Apresentou também o problema da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) / Noroeste (junto ao Aeroporto), para a qual já está destinado um terreno e onde uma firma se mostra interessada em desenvolver actividades de piscicultura, associando-se-lhe a autarquia.

«Clandestinos»: Há casos e casos

O problema dos «clandestinos» da ria Formosa volta à baila e foi, como de resto se esperava, assunto abordado nesta visita de Carlos Pimenta. O secretário de Estado do Ambiente frisou que «existem espectos humanos e sociais a ter em conta, mas há também problemas técnicos que não podem ser menosprezados».

Um técnino dos Serviços de Parques e Reserva disse mesmo que «a solução que vier a ser adoptada não pode ser decidida de olhos fechados», uma vez que as construções da ria Formosa assentam em «cordões arenosos instáveis que não oferecem condições de absoluta segurança».

Carlos Pimenta revelou ainda que os novos empreendimentos para a área da Reserva Natural da Ria Formosa terão de obedecer a uma estratégia integrada de desenvolvimento, a definir a curto prazo no quadro do Plano de Ordenamento e Desenvolvimento Regional.

O secretário de Estado do Ambiente, que falava num encontro efectuado no Salão Nobre da Câmara Municipal de Faro com autarcas e entidades ligadas ao processo de ordenamento e desenvolvimento da região, referiu na ocasião que a Ria Formosa constitui «uma reserva de interesse económico estratégico para o País e como tal deve ser devidamente salvaguardada».

«No futuro será elaborado um contrato de desenvolvimento para a ria» — salientou Carlos Pimenta, acrescentando que «a comunidade deve reconhecer o interesse que a reserva nos potencia».

Governo propõe-se regular gestão das bacias hídricas

Aprovada legislação para reestruturar o sector

A gestão dos recursos hídricos vai ser controlada. Ou, melhor dizendo, a gestão das águas em território nacional vai dispor de regulamentação própria, vai ser legalmente disciplinada como acontece em qualquer país europeu.

O Governo aprovou já nesse sentido, um conjunto de legislação, tendo por objectivo, isso mesmo: disciplinar a gestão da água que temos. O secretário de Estado do Ambiente acentuou que «não tem havido uma verdadeira gestão dos recursos hídricos disponíveis, sendo necessário — disse — uma profunda reestruturação nesse sector».

Segundo afirmou, a situação actual é caracterizada por uma estrutura centralizada nas direcções-gerais dos Recursos Hídricos e do Saneamento Básico, verificando-se a nível regional «uma fraca capacidade de intervenção», que, em seu entender, se reflecte na «dispersão total de competências e responsabilidades».

«A situação, em termos de gestão dos nossos recursos hídricos, é «de verdadeiro caos» — acentuou o secretário de Estado, defendendo a propósito, a criação de «administrações de bacias» com capacidade de intervenção em determinadas zonas.

Nesse sentido, revelou que no âmbito do plano de reestruturação do sector, foi já publicado no «Diário da República» o primeiro projecto de criação experimental da administração das bacias da Região Norte, visando a avaliação «rigorosa» dos recursos e das necessidades existentes em matéria de água naquela zona.

A administração das bacias da Região Norte terá uma coordenadora a apresentar num encontro com os autarcas do Nordeste Transmontano, a realizar no próximo sábado, em Vila Real.

Esta solução tem ainda como objectivos «afinar metodologias de trabalho e de financiamentos através da alteração da política de taxas de abastecimento de água, fazendo sentir mais directamente sobre o consumidor os custos de exploração de todo o sistema».

Para Carlos Pimenta «só assim será possível que as pessoas tomem as medidas de racionalização do consumo, abandonando a ideia de que ao Estado compete suportar as despesas, como se o Estado não fosse cada um dos cidadãos deste país», Carlos Pimenta salientou que o alargamento desta experiência de administração de bacias, a outras regiões do País está condicionado por dificuldades técnicas, adiantando que «em tempo oportuno serão abrangidas as bacias do Mondego, do Tejo, do Mira e do Guadiana».

Relativamente ao Algarve, o secretário de Estado disse que no decorrer de 1986 irá ser feito um «apanhado de todos os estudos já elaborados sobre os recursos hídricos da região, procurando um esquema de gestão integrada dos aquíferos subterrâneos».

A título de exemplo, disse que talvez seja possível, na zona Faro/Silves, fazer uma gestão integrada de recursos de superfície e subterrâneos «que permita diluir no tempo pesadíssimos investimentos baseados apenas nas águas de superfície».

A água que o Algarve tem e não tem

Barragem de Odeleite só avança em 1988

O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais explicou no Algarve a razão por que a barragem de Odeleite só deverá avançar em 1988 e não já no próximo ano, como chegou a estar previsto. Carlos Pimenta falou, as pessoas (e os interessados) ouviram e, sobre a necessidade de tal obra, bem como a sua construção no tempo, não se voltará a falar até ao próximo ano. O secretário de Estado expôs as razões técnicas do adiamento da obra.

A construção do canal adutor que permite o aproveitamento hidroagrícola da barragem do Belixe, no concelho de Castro Marim, foi adiada e a obra não será lançada em 1986.

«O dinheiro não é elástico e tudo depende do balanço: águas subterrâneas/águas de superfície», disse Carlos Pimenta.

A perspectiva do secretário de Estado é resolver os problemas por fases de forma a que nenhuma delas inviabilize a decisão futura.

Carlos Pimenta considerou que, neste momento, não se justifica o lançamento da barragem de Odeleite, pelo facto de existirem 12 milhões de metros cúbicos de média anual na de Belixe.

Carlos Pimenta afirmou que há mais de 7 mil hectares na área com possibilidade de serem obrigados e que quando estiverem preparados, impõem como necessária a barragem de Odeleite.

"Gostavam muito de combater o fogo..."

Seis bombeiros incendiários vão a tribunal em Coimbra

Eduardo Dâmaso, Anop/«DL»

Dois bombeiros e seis candidatos a aspirantes vão ser julgados no dia 6 de Maio no Tribunal Judicial de Coimbra, acusados de serem os autores de vários crimes de fogo posto em matas da zona de Coimbra.
Os bombeiros incendiários, como já lhes chamam, pertenciam à corporação de Brasfemes, nos arredores de Coimbra, e foram presos em Setembro do ano passado pela Polícia Judiciária depois de acusados formalmente da autoria dos fogos.

Têm idades compreendidas entre 17 e os 20 anos e são acusados de serem os autores de alguns fogos naquela região entre os quais um de grandes dimensões, e ateados com gasolina dos próprios carros dos bombeiros.

Na altura, o presidente da direcção dos bombeiros de Brasfemes, Eduardo Cação, disse à Anop que um dos indivíduos em causa confessou a autoria dos incêndios, alegando que o tinham feito por «gostarem muito de combater o fogo».

Eduardo Cação salientou que as suspeitas começaram a avolumar-se quando se constatou que eles eram sempre os primeiros a sair para combater as chamas, sabiam sempre com grande precisão o local do incêndio e combatiam-no com arrojo.

O caso provocou inicialmente grande indignação na pequena povoação de Brasfemes mas depois, quando se conheceram mais detalhadamente os factos, a população perdoou aos «bombeiros incendiários» e chegou mesmo a insurgir-se levemente contra a direcção da corporação por os ter entregue à Polícia.

O próprio presidente da corporação, Eduardo Cação, disse que «se fosse juiz nesta causa perdoava-os porque são jovens de fácil reabilitação, as suas acções não causaram prejuízos humanos ou materiais, para além da floresta que ardeu, e destacavam-se pela bravura com que combatiam os fogos».

Hoje é um dado praticamente adquirido que os indivíduos em causa, sobretudo os que aspiravam ascender a bombeiros, pretendiam apenas «mostrar serviço» para serem admitidos pela corporação.

A hipótese de estarem a actuar ao serviço de interesses obscuros, relacionados com o negócio das madeiras queimadas, foi afastada quase desde o início e, pelo que a Anop apurou, as investigações policiais não concluíram nada nesse sentido.

Um dos aspirantes a bombeiro implicado no caso e que se encontra em liberdade condicional afirmou que «se tratou tudo de um acto de brincadeira».

Mostrando-se arrependido dos actos praticados salientou que «hoje não tornaria a fazer o mesmo» e que já não quer ser bombeiro.

Oriundos quase todos de famílias «respeitadas mas pobres», os indivíduos acusados possuem fraca instrução escolar e, de acordo com o presidente da corporação «um deles é um pouco atrasado mental».

O psiquiatra João Relvas salientou a propósito que o comportamento dos bombeiros não se pode considerar psicótico em virtude de não prefigurar uma alteração de personalidade.

De acordo com João Relvas, que é doutorado em psicologia médica e docente da Faculdade de Medicina de Coimbra, trata-se de um caso de sedução pelo fogo e de necessidade de reconhecimento social. «É muito frequente nas pequenas povoações onde os estímulos culturais ou recreativos são escassos e os níveis de instrução são baixos, que os jovens recorram aos bombeiros para conseguirem estatuto social mais elevado», disse João Relvas.

Em sua opinião, neste caso, os fogos postos exerceram um papel instrumental para os objectivos dos indivíduos que queriam ser bombeiros, envergar uma farda vistosa, ser o alvo das atenções da pequena aldeia.

Para conseguir esse objectivo tinham de se notabilizar na prontidão e na forma arrojada como combatiam os incêndios para poderem ser admitidos, o que os levou a provocar pequenos fogos para se manterem regularmente em actividade.

Esta ideia é reforçada pelo próprio presidente da corporação, que disse «gostavam tanto de combater o fogo que cada vez que saíam para um incêndio iam todos empoleirados nos carros novos que a corporação tinha adquirido».

Nos arredores de Colares

Evenenou a filha para ocultá-la ao noivo

A GNR deteve uma jovem de 20 anos, Maria Idalina Pereira da Silva, acusada de ter morto por envenenamento a filha de dois anos, forjando depois o seu desaparecimento. O corpo da infeliz criança, Carla Sofia Pereira, foi descoberto nuns arbustros, próximo da casa que habitava com a mãe e o avô, em Penedo, Colares. Maria Idalina teria assassinado a filha para ocultar a sua existência de um indivíduo da Malveira, com quem pretendia consorciar-se. Duas versões distintas referem, entretanto, que Carla Sofia era filha do próprio avô materno, com quem a mãe manteria relações incestuosas, ou então de um jovem residente em Porto Alto.

Piloto ferido na queda de avião "Asa Delta"

Devido ao vento forte, um aeroplano do tipo «Asa Delta», que descolara da pista de Montechoro, despenhou-se quando sobrevoava a zona da Rocha Baixinha, tendo ficado ferido com gravidade um dos seus dois ocupantes, o piloto António Cruz Barros, de 33 anos, que foi conduzido ao Hospital de Faro, onde ficou internado. Segundo referiu um porta-voz dos Bombeiros Voluntários de Albufeira, o aparelho que caiu sobre uma árvore ter-se-ia incendiado não fora o rápido socorro prestado.

Morreu electrocutado na Feira do Cacém

Cerca da meia-noite de sábado, num dos restaurantes montados na Feira de Maio, no Cacém, um dos empregados, José Carlos Lopes Pessoa, foi electrocutado ao tentar desmanchar uma arca frigorífica. Conduzido ao Hospital de S. José, José Pessoa acabou por sucumbir quando estava a ser assistido nos Serviços de Reanimação daquele estabelecimento.

De joelhos na procissão do Senhor Santo Cristo

Tratamento hospitalar nos Açores para 120 pagadores de promessas

Cento e vinte pessoas foram assistidas no sábado no Hospital de Ponta Delgada e na delegação local da Cruz Vermelha para receberem tratamento a escoriações nos joelhos, sofridas no cumprimento de promessas ao Senhor Santo Cristo, durante as festas em sua honra realizadas na capital dos Açores.

As promessas consistem em percorrer de joelhos, por vezes com molhos de círios às costas, o Campo de São Francisco, onde tem lugar a procissão da mudança da imagem do Senhor Santo Cristo.

Na procissão incorporaram-se milhares de crentes, na sua maioria emigrantes radicados nos EUA e no Canadá, tendo o cortejo sido saudado por uma guarda de honra do Exército, por uma salva de 21 tiros executada por uma corveta da Marinha e por uma formação de aviões «Fiat 6-91» da Força Aérea.

As Festas do Senhor Santo Cristo têm como referência de devoção uma valiosa estátua representando a figura bíblica do «Ecce Homo».

Num prédio da Rua dos Fanqueiros

Incendiado armazém de reclusa das Mónicas

Um incêndio, em princípio de origem criminosa, destruiu na madrugada de ontem, o terceiro e o quarto andares esquerdos do prédio n.º 62 da Rua dos Fanqueiros, em Lisboa, onde estavam instalados um armazém e os escritórios de uma empresa imobiliária. O alarme foi dado pelo guarda-nocturno da zona que, cerca de 15 minutos antes, afirma ter visto sair do edifício um indivíduo que se meteu numa carrinha «Mini», com a matrícula AZ-60-12, abandonando o local a toda a velocidade. A PSP apurou depois que a matrícula era falsa, pertencendo a um veículo ligeiro de transporte de mercadorias, da marca «Bedford». De registar que a proprietária do armazém destruído pelas chamas está detida na Cadeia das Mónicas, por alegadas burlas.

Lenine e as ciências

Publicar artigos assinados é um acto que pode não ter importância para mais ninguém a não ser para o respectivo autor: aceita-se. Já não se aceita a publicação de um texto em que a única coisa conforme ao original seja a assinatura que por ele se responsabiliza.

Foi o que aconteceu com o artigo em epígrafe, publicado no jornal do Primeiro de Maio. Descontadas as três colunas iniciais, no resto puseram-me a dizer involuntariamente frases sem nexo. Emendas e correcções seriam demoradas, complicadas e inoportunas. Portanto, só me resta declinar a autoria da peça intitulada «Lenine e as Ciências»: não fui eu que a escrevi.

E.S

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

O dia do Primeiro de Maio festejou-se em todo o Mundo com acontecimentos de diversa índole. No Chile e na Africa do Sul a repressão policial originou a morte de vários manifestantes. Factos de maior gravidade ocorreram na Polónia onde algumas pessoas, concentradas numa igreja, rezaram por alma do extinto Solidarnosc.

(Telediário)

Esta é a nossa sugestão

Inaugurou-se em Miami um novo parque de divertimentos, considerado o mais completo do Mundo. Teatros, cinemas, recintos desportivos, restaurantes, piscinas sofisticadas como as nossas imagens documentam, etc. O senhor espectador, já sabe: se quiser gozar um óptimo fim-de-semana, a escolha é fácil.

(Idem)

Actulidade internacional

Os pinguins da Antártida estão a ser dizimados por uma estranha doença que pode levar à sua completa extinção.
A notícia chegou-nos através de um residente em Fornos de Algoches.

(Idem)

As naturais confusões

O nosso serão desta noite será preenchido com interpretações do cantor Marco Polo, que acaba de fazer uma digressão pela China. (...)Corrigimos uma informação de há pouco. Ao serão, estaremos não com Marco Polo, mas teremos um documentário com a participação de Marco Paulo que acaba de fazer uma digressão pelo País Real.
A ambos os cançonetistas apresentamos as nossas desculpas.

(Idem

O perigo alastra

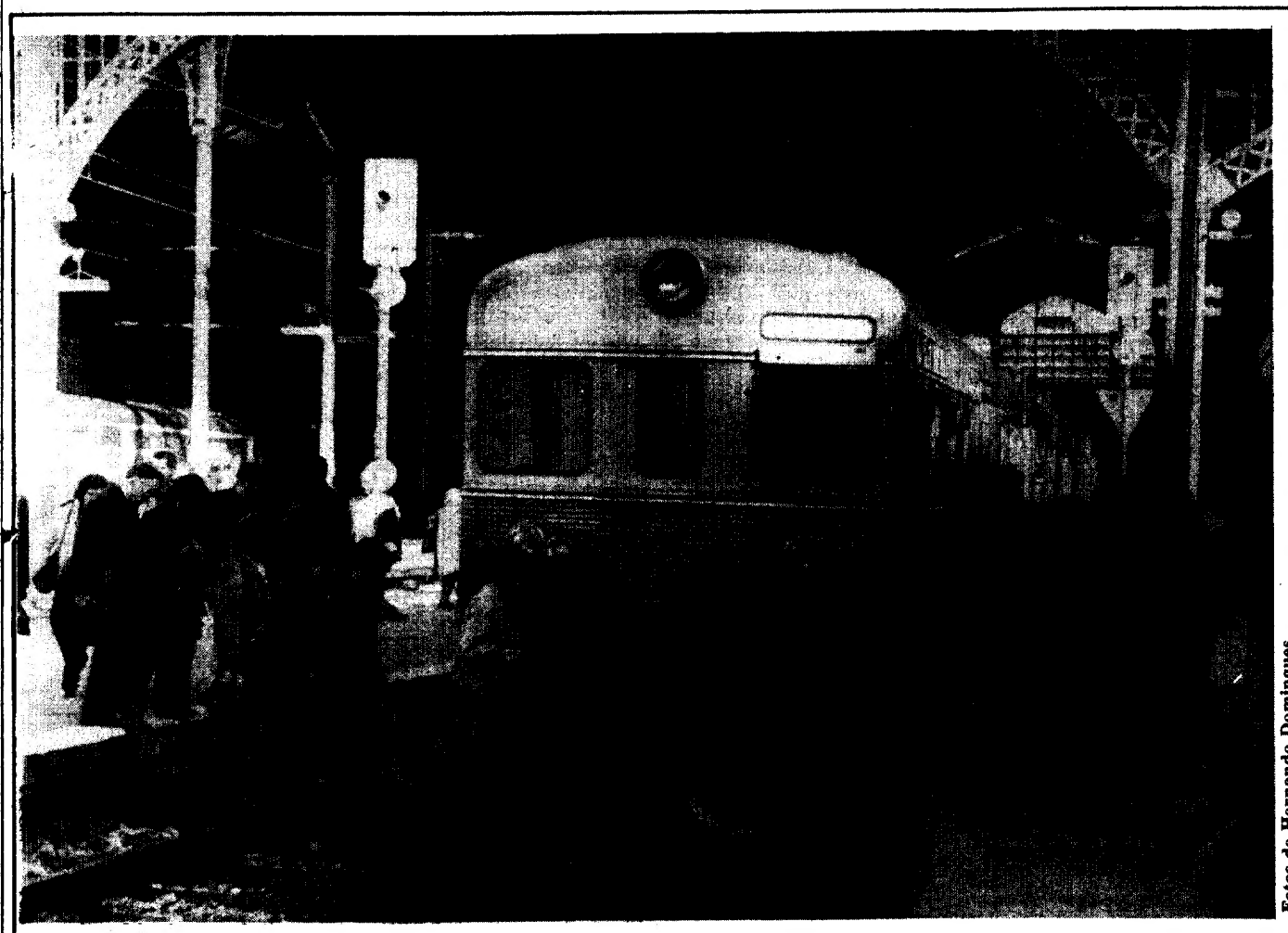
Diálogo numa livraria: detectado por um nosso repórter esta manhã em Lisboa:
— Tem cá livros soviéticos?
— Claro.
— Vimos fazer uma inspecção.
— Perdão!, a Censura já acabou.
— Não se trata disso. Somos da brigada para verificação da radioactividade...

(Idem)

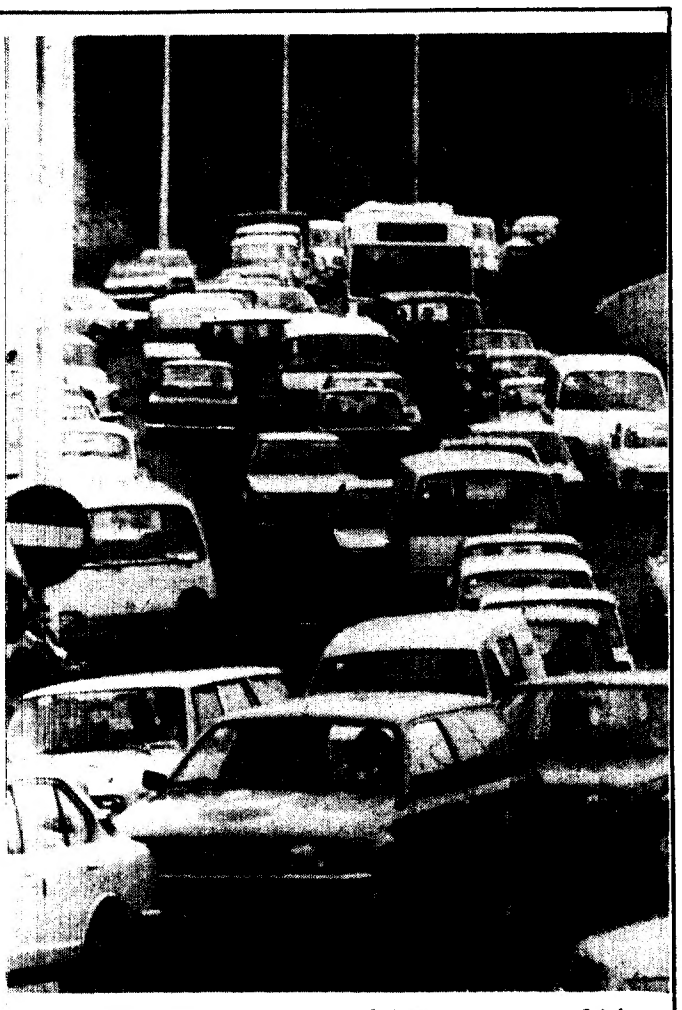
Notícia da última hora

«O Atlético de Madrid vai protestar o jogo com o Dínamo de Kiev.
«De facto, um contador Geiser, colocado atrás das balizas «colchoneras» verificou que os golos do Dínamo continham um índice de radioactividade dez vezes superior à normal!»
«E esta, hem?»

(Idem)



CP: finda a greve, na linha de Sintra ainda há muitas dificuldades



Fotos de Hernando Domingues

Largo de Alcântara: ponto nevrálgico nos acessos a Lisboa

Transtejo parou 24 horas e Metro três

Greves e chuva 'engarrafaram' trânsito em Lisboa

A greve de 24 horas da Transtejo, a paralisação por três horas do metropolitano e a chuva «engarrafaram» o trânsito em Lisboa, tornando ainda mais difícil a circulação nos acessos à capital. E, se por volta das 9 e 30, a ponte 25 de Abril começava a escoar mais fácilmente o trânsito da margem Sul, o fim da tarde voltará a ser marcado por novas bichas.

«Às segundas-feiras, o trânsito é sempre mais, e a juntar há o mau tempo e a greve da Transtejo», declarou ao «DL» uma fonte da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana referindo-se ao tráfego na Ponte 25 de Abril. Particularmente intenso desde as primeiras horas da manhã, realizando-se com muita dificuldade a partir das 7 e 50, só por volta das 9 e 30 as filas de veículos que se dirigiam para a capital andavam a uma velocidade média de 50/60 quilómetros por hora.Pequenos toques entre veículos, alguns carros com avarias-um com falta de gasolina- e as paragens para dar boleia no largo da Portagem dificultaram ainda mais a marcha em direcção à capital.

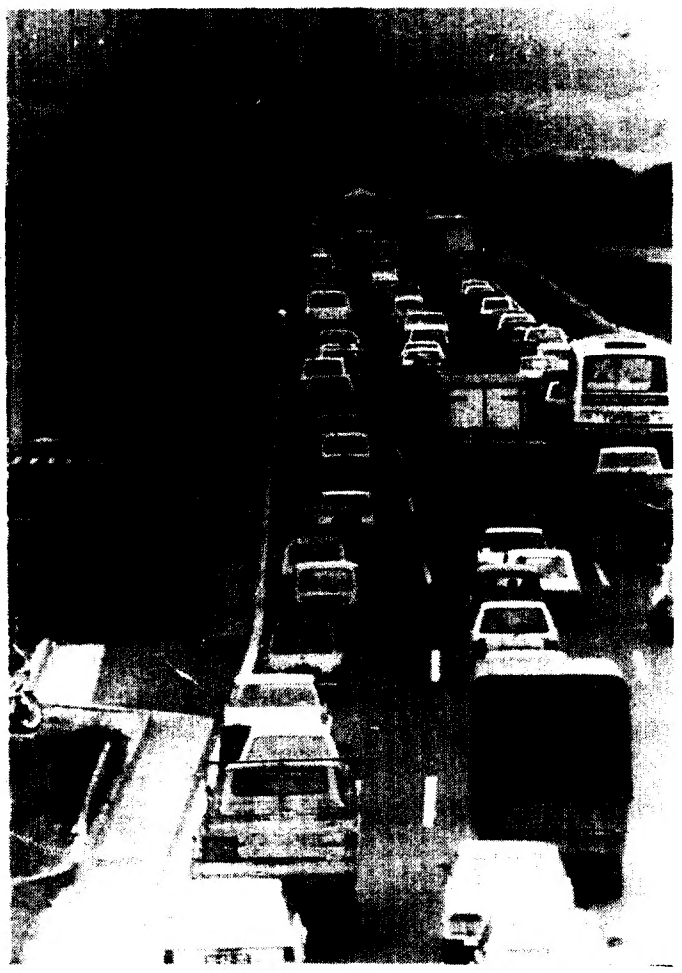
Recorda-se que os trabalhadores da Transtejo, a empresa pública que assegura as ligações fluviais entre as duas margens do Tejo, iniciaram uma greve de um dia à 1 hora de hoje, apoiada pela CGTP e UGT, reivindicando aumentos de salários idênticos aos acordados noutras empresas do sector de transportes, nas quais já houve aumentos de 15 por cento.

Segundo a comissão negociadora sindical, o Conselho de Gerência apenas está a «servir de pombo correio da Secretaria de Estado dos Transportes». Os trabalhadores acusam os gestores de negociarem para si próprios «chorudos aumentos, sem terem em conta quem verdadeiramente trabalha».

Para tentar obviar ás dificuldades dos 150 mil utentes dos cacilheiros, o Conselho de Gerência assegurou a possibilidade dos passes serem válidos para os barcos da CP e autocarros da Rodoviária Nacional, criando carreiras alternativas: directamente do Seixal, Cacilhas, Almada e Trafaria, autocarros da RN para a Praça de Espanha; escalas em Cacilhas para os utentes do Porto Brandão, em autocarros da RN; ligação entre Montijo e Lisboa em duas etapas-Montijo-Barreiro (incluindo utentes de Alcochete) em autocarros da Rodoviária Nacional, e do Barreiro a Lisboa nos barcos da CP.

Metro:terceira semana de paralisações

Também na Auto-Estrada do Norte as bichas tinham «uma extensão acima do normal, mas por volta das 9 e 15, estava tudo bem», segundo adiantou ao «DL» a Brigada de Trânsito da GNR. A explicação para esta densidade de tráfego tem a ver com o regresso da «ponte» proporcionada pelo feriado do 1º de Maio.



Ponte 25 de Abril: entre as 7 e 50 e 9 e 30, o trânsito foi intenso

Quanto à linha de Cascais e Sintra, sempre de acordo com a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana, havia esta manhã muito trânsito, necessários 38 dias e na Carris 29 para o Governo criar condições para um acordo entre a empresa e os trabalhadores. A este propósito, o texto interroga «porque se deixam passar dias e dias, em que os trabalhadores e a população são penalizados com o recurso à greve, e só depois o Governo cria condições para a resolução dos conflitos? Quanto tempo vai o Governo obrigar os utentes e os tramas a situação era considerada normal.

No entanto, nos comboios da linha de Sintra continuavam a fazer-se sentir as consequências da greve terminada a 25 de Abril, com atrasos em média de seis minutos, mas nalgumas das ligações superiores a 15 minutos, e com as composições da Amadora e Queluz reduzidas a 50 por cento. De acordo com o Gabinete de Relações Públicas da CP, «ainda é difícil dizer quando a situação estará normalizada».

Dentro da cidade, a circulação esteve condicionada pela paralisação, entre as 6 e 30 e 9 e 30 dos trabalhadores do Metropolitano, em luta por aumentos salariais idênticos aos acordados noutras empresas do sector dos transportes. Os trabalhadores desde há três semanas que estão a fazer greves diárias, respectivamente de duas, duas horas e meia e a partir de hoje de três em períodos alternados: para esta semana, as paralizações serão de manhã na quarta e sexta-feira, entre as 6 e 30 e as 9 e 30, e à tarde, às terças e quintas, das 17 às 20 horas.

Num comunicado dirigido à população, a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU) recorda que na CP foram balhadores a estes sacrifícios?».

Entretanto, o Sindicato dos Transportes (SITRA) e a Federação dos Sindicatos dos Transportes Urbanos deverão entregar na próxima quarta-feira um pré-aviso de cinco dias de greve no metropolitano por se ter malogrado uma reunião de conciliação realizada na passada sexta-feira emtre a administração da empresa e representantes das duas estruturas sindicais.

Atenção ao regresso

A paralisação do Metro provocou, como é natural, um aumento do tráfego na cidade que, aliado à greve da Transtejo e ao mau tempo que ao principio desta manhã se abateu sobre a capital, tornou ainda mais difícil o trânsito em Lisboa. De acordo com o Centro de Previsão do Tempo do Instituto Nacional de Meteriologia e Geofísica, as condições atmosféricas desta manhã devem-se a sucessivas ondulações da superficie central polar que tem atravessado o Continente, provocando chuva, cerca de 3 mm, entre as 0 e as 6 horas. Para amanhã e quarta-feira, a previsão aponta para novos aguaceiros, e só na quinta-feira volta a Primavera, com uma subida de temperatura.

Entretanto, para o regresso dos habitantes da margem Sul, o Gabinete da Ponte 25 de Abril e a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana aconselham que seja feito o horário mais disperso possível, evitando a concentração nas horas de ponta, e solicitam aos peões que pedem boleia que o façam de forma a que os carros não parem na faixa de rodagem.

Direito de falências simplificado

"Cuidar dos vivos e enterrar os mortos"

— *objectivo de novo pacote legislativo*

O direito de falência em Portugal... faliu. Tendo chegado a esta conclusão, o Governo aprovou agora um diploma que pretende restituir ao direito falimentar a credibilidade e eficácia que desde há 12 anos se vem degradando.

Só essa degradação quase absoluta explica um fenómeno único no mundo: o dos salários em atraso que, para muitos, não passa de falências em atraso.

Mas com este novo diploma, que recolhe o parecer unânime e favorável das forças representadas no Conselho Permanente de Concertação Social e com outra legislação com ele relacionada, espera o Governo modificar de alto a baixo o edifício jurídico do direito falimentar, introduzindo novas figuras e acabando com organismos como as Câmaras de Falências e figuras como a do Síndico de Falências.

Esta «revolução», numa parte do direito que serve essencialmente para fomentar o crédito dos agentes económicos e que hoje, em Portugal, é talvez a maior fonte de descrédito de toda a justiça, deverá começar a fazer sentir os seus efeitos a partir de Outubro, pois o decreto-lei onde se basearão os outros diplomas ainda deverá recolher formalmente o «sim» consultivo do Conselho Permanente de Concertação Social e ser publicado em «Diário da República», entrando em vigor 90 dias depois.

Segundo o ministro da Justiça, Mário Raposo, «pretende-se com o novo diploma criar um processo de recuperação das empresas financeiramente doentes mas com potencialidades económicas, ao mesmo tempo que afastar definitivamente do tecido empresarial português, através de falências rápidas, as que não têm qualquer recuperação.

O «processo especial de recuperação da empresa e de protecção dos credores», inovador porque introduz pela primeira vez no sistema jurídico nacional uma forte componente de direito pré-falimentar, admite três modalidades: a concordata, o acordo de credores e a gestão controlada da empresa.

As duas primeiras figuras já existiam no actual código de processo civil, mas são agora figurados como meios de recuperação da empresa, longe do espectro ameaçador da falência, e não como instrumentos de prevenção ou de suspensão da liquidação do património do devedor.

Não se dirigem a satisfação exclusiva do interesse dos credores, pela via mitigada ou indirecta que impõe a situação do devedor, mas visam a salvação imediata da empresa, tendo em vista não apenas a sua estrutura jurídica e económica, mas (e principalmente) a sua dimensão social.

De qualquer modo, é na terceira modalidade da recuperação económica a «gestão controlada da empresa» — que reside a mais significativa vertente do novo sistema.

Três vias possíveis de recuperação

Destinar-se-á a salvar a empresa e, simultaneamente, a salvaguardar os legítimos interesses dos credores, através de uma vasta gama de medidas económicas, financeiras e jurídicas.

Para melhor se compreenderem as três vias possíveis de recuperação de uma empresa em dificuldades, poderá dizer-se que:

— a concordata é o meio de recuperação da empresa que se limita ao pagamento da totalidade ou de parte dos seus débitos nos termos especiais aprovados pela assembleia de credores, aceites pelo devedor e homologados pelo tribunal;

— O acordo de credores aplica-se quando o objecto social do devedor for economicamente viável, mas a sua organização carecer dos quadros necessários à sua conveniente gestão, podendo a assembleia de credores deliberar a constituição de uma sociedade destinada a continuar a actividade da empresa.

— A gestão controlada da empresa consiste na execução do plano aprovado para a recuperação económica da unidade comercial, industrial ou de prestação de serviços, mediante nova administração entregue, quer aos credores, quer a entidade especializada.

Segundo o diploma, toda a empresa que se encontre impossibilitada de cumprir as suas obrigações por apresentar-se a tribunal, por intermédio do seu proprietário ou de qualquer dos seus administradores, requerendo a adopção de uma das três medidas descritas.

Além disso, a iniciativa pode ser de qualquer credor da empresa, seja qual for a natureza do seu crédito. Para que se inicie o processo especial de recuperação da empresa, terá de se verificar pelo menos uma das seguintes situações:

— Cessação de pagamentos, designadamente, de dívidas ao fisco ou à Segurança Social, ou mora no pagamento de salários aos trabalhadores, por período superior a 2 meses.

— Dissipação ou extravio de bens ou qualquer outro procedimento abusivo, que revele, por parte dos proprietários ou dos administradores da empresa, o manifestop propósito de a colocarem na condição de não poder cumprir as suas obrigações.

Tem ainda legitimidade para requerer qualquer das medidas previstas, o Ministério Público relativamente às empresas declaradas em situação económica difícil, desde que haja interesse económico ou social na sua manutenção, reconhecido nos termos legais.

Este processo especial de recuperação da empresa e de protecção aos credores é aplicável às sociedades comerciais, aos comerciantes em nome individual, às sociedades civis sob forma comercial e às cooperativas.

A Paraempresa pode ser administrador judicial

A figura inovadora da gestão controlada da empresa pode operar-se mediante 14 medidas taxativamente descritas na lei e que vão desde o aumento do capital social da sociedade até ao afastamento de um ou mais administradores da empresa, passando pela suspensão de contratos individuais de trabalho, despedimento de trabalhadores ou negociação de acordos de empresa, de harmonia com a legislação laboral aplicável.

Ao fim e ao cabo, a gestão controlada permite todas as actividades normais até aí cometidas aos proprietários e que passarão a ser exercidas pelos chamados «administradores judiciais».

«Ora é aos administradores judiciais, especialmente recrutados entre os técnicos de gestão, que cabe analisar a situação concreta de cada empresa sujeita ao processo de recuperação, elaborar o relatório a apresentar à assembleia de credores, e estudar e propor as medidas mais adequadas» — diz o ministro Mário Raposo.

«Os administradores judiciais não integrarão já um quadro burocrático e estabilizado, no estilo dos administradores de falências» — faz notar o ministro da Justiça —, «a sua acção não será a de liquidar uma massa falida, mas a de gerir uma empresa».

Os administradores judiciais verão regulado em diploma próprio o seu modo de recrutamento, ficando inscritos numa lista nacional elaborada por personalidades como os juízes do Supremo, procurador-geral da República, inspector-geral das Finanças ou o director-geral dos Serviços Judiciários.

A paraempresa — Sociedade Parabancária de recuperação de Empresas, SARL — pode ser incumbida de exercer as funções de administrador judicial.

A última tábua de salvação

A gestão controlada terá a sua duração fixada em Tribunal, não excedente a dois anos, podendo o prazo ser prorrogado por um ano mais e uma só vez, mediante decisão do juiz.

«Ficando a falência reservada, por regra, às empresas cuja situação seja, realmente, irremediável, o seu regime irá ser reformulado no propósito de o tornar mais expedito quanto à liquidação do património falido» — disse ainda Mário Raposo, para quem os actuais processos de falência são gritantes casos de injustiça e impotência do Estado de Direito, «pois já sabe que a resultante quase inevitável da liquidação da massa falida será em desproveito de todos — credores, Estado ou trabalhadores».

Aos titulares da empresa sujeita a gestão controlada assiste o direito de requererem o abandono da empresa sem prejuízo das responsabilidades especiais anteriormente contraídas como garantia Das dívidas dela — prevê o diploma.

Mas o titular da empresa a quem seja diferido o abandono fica impedido de prosseguir, pessoalmente ou através de sociedade em que participe, actividade idêntica à que antes exercia.

Se se chegar ao processo de falência propriamente dito, passará a ser proibido ao falido exercer o comércio, directamente ou por interposta pessoa, bem como desempenhar as funções de gerente, director ou administrador de qualquer sociedade civil ou comercial.

A proibição é igualmente aplicável aos gerentes, directores ou administradores da sociedade falida até ao período máximo de dez anos, que o juiz fixará na sentença declaratória de falência, salvo se o interessado provar que não houve culpa da sua parte.

Perante este novo pacote legislativo, que pretende «cuidar dos vivos e enterrar os mortos», assistir-se-á a um recrudescimento do número de falências em Portugal?

«Haverá, certamente, mais falências jurídicas, mas menos falências económicas» — diz Mário Raposo, para quem as primeiras não são mais que falências adiadas e as segundas terão nestes diplomas uma última tábua de salvação.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$50	59$50
ALEMANHA FED. (marco)	66$10	67$30
ÁUSTRIA (xelim)	9$35	9$55
BÉLGICA (franco)	3$080	3$280
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	104$80	107$30
(notas de 5 a 1000)	105$30	107$80
DINAMARCA (coroa)	17$85	18$25
ESPANHA (peseta)	1$013	1$133
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	145$05	148$55
(notas de 5 a 1000)	145$55	149$05
FINLÂNDIA (marka)	29$10	29$70
FRANÇA (franco)	20$75	21$45
HOLANDA (florim)	58$65	59$75
IRLANDA (libra)	202$30	206$30
ITÁLIA (lira)	$088	$098
JAPÃO (iene)	$837	$872
NORUEGA (coroa)	20$75	21$25
REINO UNIDO (libra)	222$60	227$10
SUÉCIA (coroa)	20$60	21$10
SUÍÇA (franco)	78$95	80$45
VENEZUELA (bolívar)	6$95	7$95

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. ADRIANO AUGUSTO MORAIS, Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que correm seus termos uns autos de contrato de trabalho, com processo ordinário, registado sob o n.º 16 do ano de 1982, na 1.ª Secção do 6.º Juízo, em que é Autora: Teresa do Carmo Nunes e Rés: Marcea Condessa e Maria Teresa Pereira Sousa Barriga, e neles se ordena se notifique editamente a Co-Ré: Maria Teresa Pereira Sousa Barriga, cuja última residência conhecida foi na Rua do Porto Alegre, n.º 6, 4.º Esq.º, em Oeiras, para comparecer no 6.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Avenida Casal Ribeiro, n.º 48-3.º andar, em Lisboa, no dia 20 de Outubro de 1986, pelas 9 horas e 45 minutos, a fim de se proceder a audiência de julgamento.

Mais fica notificado, de que tem de apresentar as suas testemunhas no julgamento, nos termos do Art.º 88.º do Código de Processo de Trabalho; que é obrigatória a sua comparecência pessoal no dia e hora acima indicados nos termos do Art.º 89.º do referido Código; que tem o prazo de cinco dias, para efectuar o preparo no montante de 4 590$00, para julgamento, o qual deverá ser pago na Caixa Geral de Depósitos, sito na Avenida da República, n.º 51, em Lisboa, devendo solicitar as respectivas guias na 1.ª Secção do 6.º Juízo, nos termos do Art.º 97.º do Código das Custas Judiciais.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor para serem publicados em 2 números seguidos de um jornal, dos mais lidos nesta comarca.

Lisboa, 3 de Março de 1986

O JUIZ DO 6.º JUÍZO
a) Adriano Augusto Morais

O ESCRIVÃO
b) José Afonso Presa Neves

«D.L.» – 5/5/86 — 1.ª Pub.

Banco Comercial Português arranca hoje em Lisboa e Porto

O Banco Comercial Português, nova instituição de crédito privada, iniciou hoje a sua actividade, com a abertura simultânea de balcões em Lisboa e Porto.

O BCP arranca com um capital de 3,5 milhões de contos e é o primeiro banco privado português de vocação comercial a iniciar a sua actividade desde a nacionalização da banca, em 1975.

Em conversa informal com a Imprensa, o presidente do BCP, Jardim Gonçalves, salientou que a nova instituição de crédito vai funcionar em moldes «inovadores» tendo investido fortemente na formação e especialização dos seus quadros e na informatização dos serviços.

«Estes dois aspectos vão permitir-nos fornecer um serviço personalizado, ajustado ao conjunto de necessidades de cada cliente» — sublinhou.

Na sua qualidade de banco comercial, o BCP vai operar fundamentalmente na área do retalho, através da captação das poupanças das empresas e de particulares e da sua aplicação em operações de curto prazo.

O banco tem como accionistas 75 empresas e 130 particulares distribuídos por todo o País, circunstância que, segundo o seu presidente, facilitará o arranque das operações do BCP que está autorizado a abrir, este ano, um total de 7 balcões, alargando a sua rede a Guimarães e Aveiro, para além de Lisboa e Porto.

Futebol nacional: quem sobe, quem desce

A invencibilidade do Rio Ave (na Zona Norte) e os triunfos do Recreio de Águeda (Centro) e do Farense (Sul) foram os destaques do nacional de futebol da 2.ª divisão, ontem concluído.

O êxiito final do Recreio de Águeda depende ainda do parecer da Federação de Futebol, sobre a eventual utilização irregular do jogador Gerúsio por este clube, o que implicaria a vitória do Elvas na Zona Centro.

O Varzim, Elvas (ou Recreio de Águeda) União da Madeira dispõem de hipóteses de ascender ao escalão principal do nosso futebol para que concorrerão com o Desportivo de Aves ao êxito no Torneio de Competência cujo jogo inicial (Desportivo de Aves-Varzim) está marcado para o próximo domingo.

O outro jogo da 1.ª jornada do «torneio de competência» vai opor o Elvas ao União da Madeira, na cidade alentejana. Trata-se de calendário provisório, pois a situação na Zona Centro ainda está dependente do recurso apresentado pelo Feirense: se a decisão for desfavorável ao Águeda, o Elvas subirá directamente à 2.ª divisão, com o Feirense a disputar a competência.

Entretanto, o título da 2.ª divisão começa a ser disputado domingo, entre Farense e Rio Ave (no Algarve) com o Águeda a descansar, caso seja esta equipa (e não o Elvas) a vencedora da Zona Centro.

As equipas despromovidas do campeonato da 2.ª divisão foram as seguintes: Paredes, Vianense, Amarante e Moreirense (Zona Norte); União de Santarém, Alcobaça, Viseu e Benfica e Caldas (Zona Centro) e Torralta, Silves, Lusitano de Évora e Juventude de Évora (Zona Sul).

As 12 equipas que vão ascender na próxima época à 2.ª divisão nacional são as seguintes: Bragança e Trofense (Série A); Lixa e Freamunde (Série B); Estarreja e Guarda (Série C); Mirense e Marinhense (Série D); Lusitânia dos Açores e Samora Correia (Série E), União de Santiago do Cacém e Esperança de Lagos. (Série F). As 24 equipas que vão descer da 3.ª divisão aos campeonatos distritais são: Mirandela, Monção, Cachão e Valenciano (Série A), Sanjoanense, Régua, Lamego e Vilanovense (Série B), Penalva de Castelo, Poiares, Alba e Vilanovenses (Série C), Fundão, Rio Maior, Alvaiázere e Águias de Alpiarça (Série D), Fanhões, Estremoz, Almada e Elvenses (Serie E), Estrela de Vendas Novas, Comércio e Indústria, Aljustrelense e União de Montemor, (Série F).

O Desporto

Rita ganha dólares e maratona

Pág. 14

Águeda: uma «cabazada» de golos no Caldas e semifesta, porque ninguém sabe o que está ainda para vir aí...

Entre suspeitas e dúvidas, lágrimas e festa

Chegou o repouso de alguns guerreiros

Neves de Sousa

Por esse país fora, em acto de rebeldia quase geral, as chuteiras abandonam o serviço activo e embalam para as prateleiras. Resta, para entreter até vermos como se comporta a nossa rapaziada no México, o famigerado «Torneio de competência» e aquele espantoso (mas já habitual) golpe de mágica que equaciona uma presença no sector de ouro e o «passe» até à discussão de última instância. E (curiosamente ou talvez não) novamente o Águeda envolvido numa nuvem de suspeição que, erguida pelo Feirense, pode acabar por muito beneficiar o Elvas.

Claro que, para fazer um nadinha de bilheiteira, ainda se disputará um pacóvio torneio federativo que, ou muito nos enganamos, ou será completo fracasso, em qualquer frente que seja observado. E, logicamente, haverá lutas para cingir as faixas de campeões da 2.ª e 3.ª divisões: mas, nada disso terá importância semelhante (em termos de expectativa mais interessada) à definição do símbolo n.º 13 do bloco de maiorais, que o mesmo é dizer que santo vai sorrir ao Desportivo de Chaves, ao Varzim, ao União da Madeira e ao emblema que emergirá daquela tremenda confusão que rodeia o topo da zona central da divisão número dois deste malbaratado e bem flagelado futebol verde-rubro.

Bem: sacudindo para trás das costas esta cíclica desconfiança que cai de pára-quedas, em final de temporada, nos areópagos do jogo simultaneamente mais popular e mais eivado de pontos negros, saude-se a classe de um Rio Ave que atravessou incólume trinta exames, enalteça-se o mérito do Varzim na persistente luta com que persegue o regresso à assembleia de luxo, tire-se o chapéu ao «sprint» emotivo de um triunvirato de fina água (Águeda, Elvas e Feirense) e, já colocado o Farense na bela galeria do superior aplauso, fique como nota de total entrega a um sonho a vontade espelhada pelo União da Madeira em entrar no diálogo de primeira fila, imagem que encontrou o melhor decalque na coriácea barreira com que se apresentou no terreno do Estrela da Amadora e, aproveitando o facto da turma de António Medeiros não poder dispor dos seus dois atiradores mais eficientes (Rui Lopes e Nicolau) continuar albergando no seio a rota da melhor esperança.

Estranha e triste é a retirada do prato do duelo de doze colectividades que, certamente, entraram a época confiantes na sorte e no seu potencial: Évora sofre KO absoluto (o Lusitano esteve por 14 vezes no «nacional» mais importante, Juventude ficou associado ao campeonato de Portugal de 31/32) e também outros parceiros que baixaram braços (com momentâneas fracas forças) já fizeram figura rija nos espectáculos mais aprimorados. E, se passearmos em voo de pássaro pela dezena de emblemas que fazem parceria à dupla eborense, encontra-se um Vianense que andou por dez vezes (entre 1922 e 1934) envolvido na discussão do tal campeonato de Portugal que cedeu o lugar à Liga, que o Ginásio de Alcobaça desfilou pelo «nacional» de 82/83 e que o Caldas (55/59) foi quatro vezes possuidor de lugar de mérito entre os donos da festa. Grande e rica história fica, pelo menos por mais um ano, submersa e com tecto de água: pés bem firmes no chão pode ter sido o que faltou aqui há coisa de nove meses.

E, que vemos na hora da rendição? Ainda e sempre à custa do sofrimento alheio, emergirem emblemas que denodamente procuraram um lugar sob melhor sol: caírem Paredes e Vianense, Amarante e Moreirense, treparem o Desportivo de Bragança e o Trofense, Freamunde e Lixa. Baquearam o União de Santa-

Continua na pag 12

Ele é mesmo "estrela"

Acácio da Silva: sucessor de Agostinho corre 273 km a mais de 40 à hora!

Grande êxito do nosso Acácio da Silva na Suíça: o ciclista português venceu o «Circuito de Zurique» percorrendo 273,5 km, a média horária de 40,048

Pág. 14

Selecção está com a família

Na 4.ª-feira, a selecção nacional de futebol volta a concentrar-se em Lisboa, às 15 horas: a seguir, no Jamor, os 22 atletas fazem banhos e massagens.

Na 5.ª-feira (pelas 10 horas) e depois do almoço têm programadas recepções no Ministério da Educação (às 15 horas) e na residência oficial do Primeiro-Minisro, onde são recebidos por Cavaco Silva, às 16 horas. Ainda nesse dia (18.30) será feita a apresentação oficial do equipamento desportivo dos «infantes», no lisboeta Hotel Meridien.

Sexta-feira, às 16 e 15, a selecção nacional parte para o México, com chegada a Monterrey no dia seguinte, à noite

Na semana de 11 a 17 de Maio, a equipa portuguesa tem programados treinos no campo anexo ao hotel, em Saltillo. No dia 18 (domingo) treina em Monterrey e, no dia seguinte, efectua um jogo particular, às 16 horas. Até 3 de Junho é período de preparação física e técnica da equipa e observação às equipas adversárias nomeadamente Marrocos e Polónia que iniciam a disputa do Grupo F, no dia 2 de Junho, às 16 horas.

O primeiro jogo de Portugal, a contar para o Campeonato Mundial de 86, será disputado frente à Inglaterra, no dia 3 de Junho, às 16 horas de Monterrey (23 em Portugal continental).

PONTA ESQUERDA

Râguebi: "score" de outro mundo

Poucos acreditam, mas foi verdade: a turma râguebista do CDUL bateu a Académica da Amadora por 100-0, em jogo dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal». Sem comentários e para a história registe-se quem esteve no Estádio Nacional:

ESTRELA DA AMADORA: Oliveira; Bonifácio, Tozé, Borges e Cordeiro; Pereira e Saraiva; Afonso, Carvalho e Dias; Soares (Serrano) e Óscar; Lula, Caneças e Cunha.

CDUL: José Lupi (8), Stilwel (8), Albuquerque (16), Fróis (4) e Neiva (12), Jalles (4) e Marques Pinto (26), Bernardo (4), Abecassis e Castro Pereira (4); José Luís e Cortes (4) (Pitcheler), Salvado, Gouveia Burnay (6) e Telo (4).

Lacerda e Melo morreu

Faleceu, ontem, Fernando Lacerda e Melo que há vários anos desempenhava as funções de Inspector-Geral dos Desportos tendo dedicado particular atenção e muito estudo às questões de legislação desportiva. Lacerda e Melo — que contava 67 anos de idade — foi praticante de futebol no SL e Benfica e desempenhou as funções de tesoureiro da Federação Internacional de Educação Física. À sua esposa D. Alice Marques Graça de Lacerda e Melo e demais familires o «DL» apresenta sentidas condolências.

Coimbra: festa do "Formidável"

Tal como oportunamente informámos, o repórter fotográfico Fernando Marques vai ser homenageado amanhã, pelo Clube de Comunicação Social, de Coimbra. Fernando Marques, (popularmente conhecido como o «Formidável», exerce a actividade de repórter-fotográfico há dezenas de anos, tendo estado presente em vários «mundiais» de futebol, entre os quais o de 1966 (em Inglaterra, onde Portugal conquistou o 3.º lugar). A homenagem ao «Formidável», que vai estar também no México, realiza-se num restaurante de Coimbra, contando com a presença de várias individualidades ligadas ao futebol português.

RWDM: falência à porta

Um Tribunal de Bruxelas declarou oficialmente falido o clube RWDM, que disputa a 1.ª divisão do campeonato de futebol belga. Os fundos do clube de Bruxelas, que venceu o campeonato belga em 1975 e terminou na 13.ª posição este ano, serão entregues à cidade de Molenbeek, uma das 19 cidades que formam a «Grande Bruxelas», até serem descobertos novos financiadores. O RWDM tem 170 milhões de francos belgas em dívidas (cerca de 555 mil contos) e precisa de um mínimo de 20 milhões de francos (cerca de 6600 contos), para se manter em actividade.

Uruguai "mete vale" à FIFA

A Associação Uruguaia de Futebol recebeu um adiantamento de 150 000 dólares (cerca de 23 mil contos) da FIFA, como parte da verba que lhes caberá por participar na fase final do «Mundial» do México.

As negociações para obter o adiantamento foram conduzidas pelo presidente da AUF, Hector Joanico, que afirmou que parte da verba entregue pela FIFA será distribuída pelos seleccionados, como prémio pela qualificação para o «México-86».

Segundo as estimativas feitas pelo vice-presidente da FIFA, o uruguaio Eduardo Rocca Couture, a participação no México representa para cada um dos 24 finalistas uma receita entre 600 000 e 800 000 dólares, verba que ascenderá a dois milhões de dólares para o campeão.

Itália: justiça aperta o cerco

Armando Carbone, principal implicado no escândalo do Totobola clandestino italiano, entregou-se às autoridades de Turim, foi anunciado oficialmente.

Acompanhado pelos seus advogados de defesa, Carbone, sobre quem pendia um mandado de captura há 19 dias, apresentou-se ao juiz Giuseppe Marabotto, que o deverá interrogar demoradamente na próxima semana.

O magistrado Marabotto dirige as investigações sobre o escândalo da «compra e venda» de resultados em nove jogos da Primeira Divisão transalpina, três da Taça de Itália, dois da Taça UEFA, 17 da Segunda Divisão e cinco da terceira categoria.

Perante a amplitude da corrupção, Giuseppe Marabotto ordenou a detenção de 12 pessoas supostamente vinculadas ao escândalo, entre os quais se encontram jogadores, treinadores dirigentes.

O magistrado, que disse pretender chegar às raízes das fraudes e corrupção, enviou ainda citações judiciais a 38 outros suspeitos, incluindo os dirigentes do Nápoles, Italo Allodi, da Udinese, Tito Corso, do Bari, Francó Janich, do Verona, Gastone Rizzato, todos clubes da Primeira Divisão.

'Esperanças' em Toulon: est

A selecção portuguesa de «esperanças» começou da melhor forma a sua participação no «Torneio Internacional de Futebol de Toulon» (França) ao vencer a sua congénere húngara por 1-0, com golo de Chico Faria aos 65 minutos.

O seleccionador-treinador Juca fez alinhar a equipa assim: Sérgio; Jaime, Samuel, Carvalhal e Justiniano; Augusto, Bobó, Mito e Rui Pedro; Chico Faria (César Brito) e Tozé (Júlio Sérgio). Portugal defronta amanhã os Camarões.

Divisão 2

Resultados da 30.ª e última jornada do campeonato nacional da 2.ª divisão na ZONA NORTE: Moreirense - Sporting Espinho, 0-1; Famalicão - Rio Ave, 1-2; Fafe - Varzim, 1-1; Lusitânia de Lourosa - Leixões, 2-4; Paredes - Paços Ferreira, 2-2; Vianense - Amarante, 1-1; Felgueiras - Gil Vicente, 8-1; Tirsense - Vizela, 2-1. Classificação: **Rio Ave, 49 pontos;** 2.º Varzim, 42; 3.º Vizela, 39; 4.º Felgueiras, 37; 5.º Famalicão, 33; 6.º Fafe, 33; 7.º Gil Vicente, 31; 8.º Paços de Ferreira, 31; 9.º Tirsense, 31; 10.º Leixões, 30; 11.º Lourosa, 29; 12.º Sp. Espinho, 27; 13.º Paredes, 24; 14.º Vianense, 22; 15.º Amarante, 16; 16.º Moreirense, 7. Disputa a competência: **Varzim.** Descem à 3.ª divisão: Paredes, Vianense, Amarante e Moreirense.

ZONA CENTRO: Águeda -Caldas, 9-0; Torriense - União de Almeirim, 0-2; Mangualde -Elvas, 1-2; Viseu e Benfica -Alcobaça, 2-1; União de Leiria -Académica de Viseu, 3-1; Estrela de Portalegre - União de Coimbra, 1-1; União de Santarém - Feirense, 1-2; Peniche -Beira Mar, 1-0. Classificação: **1.º Águeda, 44 pontos;** 2.º Elvas, 43; 3.º Feirense, 42; 4.º Beira Mar, 34; 5.º E. Portalegre, 33; 6.º U. Coimbra, 32; 7.º Mangualde, 30; 8.º Torriense, 28; 9.º Peniche, 28; 10.º U. Leiria, 27; 11.º A. Viseu, 26; 12.º U. Almeirim, 25; 13.º U. Santarém, 24; 14.º Viseu e Benfica, 24; 15.º Alcobaça, 22; 16.º Caldas, 18. Disputa a competência: **Elvas.** Descem à 3.ª divisão: U. Santarém, Viseu e Benfica, Alcobaça e Caldas.

ZONA SUL: Silves - Torralta, 0-1; Montijo - Farense, 1-1; Oriental - Lusitano de Évora, 1-2; Estrela da Amadora - União da Madeira, 0-0; Nacional - Estoril, 6-2; Juventude de Évora - Atlético, 0-0; Olhanense - Barreirense, 3-1; Sacavenense - Cova da Piedade, 2-0. Classificação: **1.º Farense, 47 pontos;** 2.º U. Madeira, 39; 3.º Amadora, 39; 4.º Montijo, 38; 5.º Olhanense, 34; 6.º Estoril, 31; 7.º Nacional, 30; 8.º Sacavenense, 29; 9.º C. Piedade, 28; 10.º Atlético, 28; 11.º Oriental, 27; 12.º Barreirense, 26; 13.º Torralta, 26; 14.º Silves, 23; 15.º Lusitano, 18; 16.º Juventude, 17. Disputa a competência: **U. Madeira.** Descem à 3.ª divisão: Torralta, Silves, Lusitano e Juventude.

Varzim: empate em Fafe confirma invencibilidade da turma de Vila do Conde em todo o campeonato da 2ª.

Divisão 3

Resultados dos jogos da 30.ª e última jornada do campeonato nacional da terceira divisão, na **Série A:** Santa Maria - S. Martinho, 2-0; Esposende - Mirandela, 1-0; M. Cacaleiros; Limianos, 2-0; Valenciano -Ponte da Barca, 0-1; Valdevez -Monção, 2-0; Trofense - Bragança, 1-2; Cachão - Joane, 2-1; Vieira - Merelinense, 1-1. Sobem à 2.ª Divisão: Bragança (46 pontos) e Trofense (41). Descem aos «Distritais»: Mirandela, Monção, Cachão e Valenciano.

Série B: Régua - U. Lamas, 3-1; Sanjoanense - Lixa, 0-1; Marco - Vilanovense, 5-0; Freamunde - Ermesinde, 1-0; Infesta - Valonguense, 3-1; O. Douro -Lamego, 2-1; Lousada -Cesarense, 3-2; Ovarense - Vila Real, 4-1. Sobem: Lixa (45) e Freamunde (45). Descem— Sanjoanense, Régua, Lamego, Vilanovense.

Série C: Anadia - Estarreja, 1-0; Mealhada - Marialvas, 1-1; Alba - Gouveia, 0-1; Guarda -Oliveira do Hospital, 1-0; Naval - Penalva Castelo, 2-2; VilanovenseS - Oliveirense, 5-3; Santacombadense - LUso, 2-0; Poiares - Oliveira do Bairro, 1-1. Sobem: Estarreja (45 pontos) e Guarda (42). Descem: Poiares, Penalva, Alba e Vilanovenses.

Série D: Eléctrico - Bombarralense, 3-1; Fundão - Rio Maior, 4-0; Benfica Castelo Branco - Portalegrense, 2-2; Alvaiázere - Marinhense, 1-1; Nazarenos - Guiense, 0-0; Mirense - Alcains, 3-1; Águias -Paroquial de Fátima, 1-4; Usseira - Lousanense, 1-1. Sobem: Mirense (52) e Marinhense (45). Descem: Fundão, Rio Maior, Alvaiázere e Águias Alpiarça.

Série E: Almada - Vialonga, 3-1; Lusitânia Açores -Cacém, 2-1; Olivais e Moscavide - Santa Clara, 0-0; Samora - Odivelas, 0-0; Campomaiorense - Vilafranquense, 0-3; Elvenses - Lisboa Olivais, 0-3; Sintrense -Praiense, 1; Fanhões - Estremoz, 6-0. Sobem: Lusitânia (46) e Samora Correia (41). Descem: Fanhões, Estremoz, Almada e Elvenses.

Série F: Quimigal - Esperança de Lagos, 0-0; Comércio IndústRia - Imortal, 3-0; Sesimbra - Louletano, 1-0; Vasco da Gama - Amora, 2-1; Seixal -Santiago de Cacém, 1-3; Campinense - Estrela Vendas Novas, 3-1; Quarteirense - Aljustrelense, 2-0; Montemor -Moura, 5-0. Sobem: União de Santiago (47) e Esperança de Lagos (42). Descem: Vendes Novas, Comércio Indústria, Aljustrelense e Montemor.

Festa nas Antas

Em jogo particular, o FC Porto bateu os polacos do Lodz por 2-0 (golos de Paulo Ricardo e José Albano). O espectáculo foi pretexto para entrega de faixas aos campeões nacionais (os seis seleccionados para o México viram o encontro na bancada) e teve grande actuação de Laureta numa turma que (sob arbitragem de Fernando Alberto) alinhou assim: Amaral; Celso, Lima Pereira, Eduardo Luís e Laureta; Paquito, Eloy, Frasco e Quim; Juary e Paulo Ricardo. Também jogaram Matos, Celestino Ralph e José Albano.

Juniores na Grécia

Com derrota (1-5 face à Escócia) e êxito (3-0 no duelo com a Grécia) a turma de juniores B de Portugal (comandada por José Augusto) necessita de, às 17 e 30 de hoje, bater a Itália por três golos de diferença e que se registe um nulo entre a Grécia e a Escócia, para saltar à fase seguinte da competição, que está a disputar-se na cidade de Heraklion (ilha grega de Creta). Face à selecção local, a nossa formação alinhou do modo seguinte: Bizarro (FC Porto); Tozé (Leixões), Évora (Sporting) e Ricardo (Montijo); Hélio (Vitória de Setúbal), Carlos Manuel

Fica sempre um rabo para esfolar

Continuação da pág. 11

rém e o Viseu e Benfica: a abdicação, conjunta com a falência de Alcobaça e Caldas, permitiu festa grande em Estarreja e na Guarda, abraços e música em casa do Mirense e entre as gentes da Marinha Grande. Depois, foi a queda em pleno ringue do Lusitano e Juventude, que parece terem contaminado quem mora à beira do castelo de Silves ou defendeu as cores do brioso Desportivo da Torralta.

Mas, de cartola ao alto, pedem passagem os açoreanos do Lusitânia, os ribatejanos de Samora Correia, o unido exército de Santiago do Cacém e os esperançados rapazes de Lagos. São assim os alcatruzes da nora: choros sempre alternam com desmedidas alegrias.

Para alguns (estamos em crer) será apenas uma fase de parcial eclipse, um interregno na viagem, um pequeno erro no percurso: no reverso dessa medalha estão hoje duas dúzias de outros blocos cedendo à erosão do campeonato. E à ilusão de alguns apaixonados de grandezas que compraram mercadoria rica sem poderem dispor de clientela (fixe) para bom negócio. E como custa encontrar, no rol que resvala fora do triunvirato de campeonatos mais cotados e apetecidos, uma Sanjoanense que em quatro temporadas fez fama na rondagem pelos astros: quem encosta hoje a mão ao peito, em acto de contricção?

Seria pura estultícia fazer do futebolzinho cavalo de batalha da luta quotidiana de um país exangue de dinheiros e desprovido de postos de trabalho à altura da sua necessidade: mas nunca será de mais procurar lembrar quantos milhares de contos foram sonegados ao bem geral para fazer embarcar, em quixotescas aventuras sem o menor sentido real, chutadores de triste figura tantas vezes arregimentados em paragens distantes daquelas que se propunham escudar com força e ânimo.

Evidentemente que se tornaria indesejável (provalmente pestilento) dissecar o modo como foram conseguidas certas classificações de sobrevivência ou de promoção: até prova em contrário duvidamos da **razão** do presidente do Conselho Nacional de Arbitragem, quando o senhor Pinto de Sousa lançou um imenso manto de dúvidas sobre os homens que, de apito na boca, equacionam pontos e contos.

Enfim, começou a hora de ensarilhar as espingardas: mas os clarins ainda não decretaram o adeus às armas.

Neves de Sousa

...streia a vencer

...guias ...onga, ...cém, Santa ...elas, Vila- - Lis- ...rense Estre- ...tânia (41). ...moz, Espe- ...rcio- ; Se- ...Vasco ...eixal 1-3; ...ndas - Al- ...emor ...o de ...a de ...ndes , Al- FC ...Lodz ...ardo ...culo ...fai- ...s (os Mé- ...ban- ...o de (sob Al- ...eira, Pa- ...uim; ...bém ...ino, Es- ...com ...s B por às por ...e se ...ia e se- ...stá a ...rak- ...ce à ...ma- ...nte: Lei- Ri- ...ória ...uel ...na- ...nte ...odo ...rtas ...cia em ...zão Na- ...o o ...çou ...das ...pito ...s e de ...nas ...am ...usa

(Sporting), Pedro Miguel (Sporting), Nuno Guia (Benfica) e Amaral (Sporting); Xavier (Benfica) e Resende (Torralta). No início do 2.º tempo, Paulo Ribeiro (V. de Setúbal) e Abel (Benfica) renderam Pedro Miguel e Nuno Guia, respectivamente. Marcaram os golos: Xavier, Abel e Resende (grande penalidade) todos na 2.ª parte.

Juniores

O FC Porto (Zona Norte) e Sporting (Zona Sul) continuam a comandar o campeonato nacional de juniores, ambos com 15 pontos. Resultados da 8.ª jornada na (Zona Norte): FC Porto - Rio Ave, 2-0; Académica - Braga, 3-3; Beira-Mar -Varzim, 2-2. (Zona Sul): Sporting - Benfica, 3-1; União Leiria - Torralta, 0-2; Vitória Setúbal -U. Coimbra, 5-1.

Particulares

Jogos particulares: Braga, 2 -Lodz, 0 e Benfica, 4 - Belenenses, 2 (encontro realizado em Tomar).

Trocas e baldrocas

Enquanto se garante que o Sporting já contratou o avançado britânico Linford (28 anos), que milita nos holandeses do Fortuna de Sittard, e que o brasileiro Chiquinho (Flamengo) está certo no Benfica, intensificaram-se as conversações entre Costa (Guimarães) e o Salgueiros.

Mais brasileiros?

Talvez: o enorme lote de chutadores brasileiros que fazem vida profissional no nosso país podem em breve juntar-se Hamilton (Portuguesa de Desportos) e Dedei (Campo Grande), que o Boavista pretende.

Setúbal:
Vitória dispensa

Os brasileiros Celso e Jason não continuam no Vitória de Setúbal, o mesmo sendo possível em relação ao guarda-redes José Pedro, e ainda a Barrinha, Aparício, Crisanto, Eduardo, José Carlos e Madise.

Peres desejado

O técnico Fernando Peres está na posse de convites do Desportivo das Aves, Espinho e Sanjoanense. A dança de treinadores já em ebulição.

Amadora: atacantes da casa foram inoperantes face a um União da Madeira que fechou todas as portas para a sua baliza.

«Leõezinhos» voltaram a bater benfiquistas: bela temporada para os jovens escalões etários de Alvalade

Futebol por aí fora

Argentina estilhaça Israel

A selecção de futebol da Argentina (inspirada pelo «capitão» Diego Maradona e pelo jovem Cláudio Borghi) venceu a sua congénere israelita, por 7-2, em jogo particular de preparação do «Mundial» do México, disputado em Telavive. Maradona esteve em evidência ao apontar dois golos, mas o marcador de serviço da selecção argentina foi o extremo Sergio Almiron, que obteve um «hat--trick». Claudio Borghi e Carlos Tapia concretizaram os outros golos argentinos, que alinharam assim: Nery Pumpido; Júlio Olarticoechea, Oscar Garre, Oscar Ruggeri e Sérgio Batista; Daniel Pasarella, Jorge Burruchaga (Hector Henrique), Ricardo Giuisti (Carlos Tapia) e Claudio Borghi (Pedro Pasculli); Diego Maradona e Sergio Almiron.

Israel foi eliminado da fase final do México no Verão passado, quando perdeu com a Austrália (na zona da Oceania) e os australianos foram posteriormente afastados pela Escócia.

Títulos aos saltos

INGLATERRA: Liverpool, com um golo do seu jogador-treinador Kenny Dalglish, venceu o Chelsea, por 1-0 e conquistou o título inglês de futebol, pela 8.ª vez nas últimas 11 épocas; O Liverpool arrebata pela 16.ª vez o título britânico.

RFA: Depois de ter conquistado o título de campeão da República Federal da Alemanha, o Bayern de Munique arrecadou, também, a Taça, ao derrotar o Stuttgart, por 5-2, no Estádio Olímpico de Berlim.

URSS: O Torpedo de Moscovo embolsa a Taça da União Soviética, pela primeira vez desde 1972, ao derrotar na final o Shakhtyor Donetsk, por 1-0.

BÉLGICA: O Bruges conquistou a «Taça da Bélgica», ao vencer na final o seu rival local, o Círculo de Bruges, por 3-0. A «Taça» permanece assim em Bruges, pois o vencedor do ano passado foi o derrotado da final de sábado.

ESCÓCIA: O Celtic é campeão desalojando o Hearts da liderança na derradeira jornada da divisão especial da Liga. O Hearts, que comandou o torneio durante a maior parte da época, necessitava apenas de um empate para chegar ao título, mas perdeu por 2-0 com o Dundee, com golos marcados quase no final da partida. Celtic e Hearts terminaram o campeonato igualados em pontos, mas o Celtic ficou com o título, por melhor diferença de golos.

O Celtic fez uma grande exibição na derradeira jornada e goleou (5-0) o St. Mirren. Resta ao Hearts a possibilidade de conquistar a «Taça da Escócia», na final que no sábado disputar com o Aberdeen.

Hóquei em patins

Porto vence na Holanda

Esteve em grande actividade internacional o nosso hóquei patinado. Como pode ver-se: a turma do FC Porto bateu, na Holanda, o Residente, por 10-7, na 1.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus. Para a Taça dos Vencedores das Taças (também primeira «mão» dos quartos-de--final) a Sanjoanense recebeu e venceu o Iserlohm (RFA) por 11-5. O Sporting, que também jogou na Holanda, com o Lichstad, (a primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça das Taças), foi derrotado por 8-7. Para a Taça CERS, o Sesimbra recebeu os alemães-federais do Darmstad e venceu por 4-3 (2-1 ao intervalo), enquanto o Benfica se deslocou a Itália, onde foi batido por 8-6 por Ford Bassano.

Para a 1.ª divisão, jogou-se a 23.ª ronda do campeonato: Sp. Tomar - P. Arcos, 5-4 (efectuado em Almeirim), Cascais -Belenenses, 6-8 (disputado no Estoril), Benfica - Sesimbra, 8-6; Sporting - Ac. Amadora, 16-2; Ferpinta - FC Porto, 4-9; Famalicense - Sanjoanense, 12-2 e Juv. Viana - Oliveirense, 10-4. Classificação: 1.º FC Porto, 66 pontos; 2.º Sporting, 57; 3.º Benfica, 56; 4.º Sanjoanense, 55; 5.º Sp. Tomar, 53; 6.º P. Arcos, 51; 7.º J. Viana, 50; 8.º Ferpinta, 45; 9.ºs Oliveirense e Famalicense, 42; 11.º Belenenses, 40; 12.º Sesimbra, 37; 13.º Cascais, 27 e 14.º Ac. Amadora, 23.

Entretanto, no Pavilhão dos Desportos, disputou-se a 3.ª jornada da fase final do nacional da 2.ª divisão, tendo-se verificado os seguintes resultados: Parede - Valongo, 5-7; Portosantense - Barcelos, 1-17; Micaelense - Minas da Panasqueira, 5-5; Quimigal - Turquel, 7-4. Barcelos e Valongo comandaM com 8 pontos, seguidos do Parede e Quimigal, com 7.

Totobola

A chave

Famalicão-Rio Ave	2
Fafe-Varzim	x
Lourosa-Leixões	2
paredes-P. Ferreira	x
Tirsense-Vizela	1
Mangualde-Elvas	2
u. santarém-Feirense	2
Peniche-Beira Mar	1
Silves-Torralta	2
Montijo-Farense	x
E. Amadora-U. Madeira	x
Nacional-Estoril	1
Juventude-Atlético	x

Totoloto

9, 16, 29, 30, 35 e 44 + 26

Jogue connosco

Concurso n.º 19/86
11 de Maio de 1986

Basileia-Zurique	X
Lausana-Aarau	1
Neuchâtel-Sion	1
Servette-Chaux-de-Fonds	X
Wettingen-Young Boys	X
Brage-Gotemburgo	2
Hammarby-Halmstad	1
Malmö-Uster	1
Norrköping-AIK	1
Catania-Cagliari	1
Empoli-Génova	2
Lázio-Perúgia	1
Monza-Cesena	X

Sport-Society

André recebe troféu "Sagres"

A Cerveja «Sagres» e o jornal «Gazeta dos Desportos» estão convidando para a festa de entrega do Troféu «Sagres» (referente à actual temporada futebolística) ao «internacional» António André (Futebol Clube do Porto) que terá hoje lugar na Cervejaria da Trindade (Rua Nova da Trindade, 20, Lisboa, pelas 18 horas.

Se7es de Ouro

O semanário «Se7e» promove, hoje, pelas 21 e 30, na Discoteca «Jardim Cinema--Loucuras» (Avenida Pedro Álvares Cabral, Lisboa) a festa para entrega dos toféus «Se7es de Ouro».

Clube Aventura

O nosso colega «Correio da Manhã» e as «Selecções do Reader's Digest» estão convidando para a apresen. ção do 1.º Raide de Portugal — «Correio da Manhã» — e «Selecções do Reader's Dieeeeeg organizado pelo Clube Aventura. O acto vai decorrer na Cervejaria da Trindade, no próximo dia 7, pelas 17 horas. Simultaneamente, a «Carlsberg» e José Megre lançam a 2.ª edição do livro «Paris-Dakar: da Aventura à Competição».

Ténis: irmãos Marques presentes na "Oporto Cup"

Incontestavelmente, que esta época marca alto o ténis português, especialmente mercê de iniciativas particulares, de empresas que resolveram apostar na modalidade e, abrindo os cordões à bolsa, vão proporcionando a subida de nível de uma disciplina desportiva que proporciona grande espectáculo e vai (vertiginosamente) trepando no interesse da juventude.

Agora, às portas do «Oporto Cup», que vai decorrer de 12 a 17 do corrente, nos «courts» (magníficos) do Clube de Ténis do Porto, o principal incrementador da prova (a «Kispo») fez questão de reunir, no Porto Sheraton Hotel, a Comunicação Social, para o arquitecto Jaime de Sousa (idealizador da prova e figura primordial da organização) divulgar os nomes já inscritos no certame, que terá prémios no valor de 1200 contos, muitos troféus e medalhas, direcção do juiz-árbitro comandante António Sequeira e presenças bastante relevantes: Nuno Marques, José Maria Santiago, Manuel de Sousa, Luís Damasceno, Francisco Gallego, Sotero Rebelo, José Guilherme, Paulo Girão, António Flores Marques, Jaime Caldeira, José Tanqueiro, Rui Santos, Mário Azevedo Gomes, Vasco Mendes, Paulo Mendes, Paulo Machado, Jorge Rocha, Miguel Corte Real, Filipe Pedroso, Sandra Marques (número um do «ranking» nacional), Susana Marques (campeã nacional), Fátima Santiago (considerada, actualmente, a melhor jogadora portuguesa), Graça Cardoso, Ana Rita Ascenso, Mané Lencastre, Conceição Posser, Nani Pedroso, Anabela Casas Novas, Patrícia Valadas, Isabel Costa, Inês Drumont, a brasileira Rita Lima, os seus compatriotas Ricardo Sayolo, Reicow e Marcos Barbosa (que, quando infantil, venceu o famoso torneio «Orange Bowl», nos EUA), os espanhóis José Clavet e Ernesto Vasquez, o belga Fisette (5.º cotado no seu país), o suíço Jarek Srnensky e o holandês Benno Van Veggel.

A «Oporto Cup» (que tem forte apoio da Sograpé/Mateus, Tap-Air Portugal e Porto Sheraton Hotel), promete prolongar outras excelentes competições organizadas por Jaime de Sousa: ténis em Vilamoura e golfe em Palmares. Desta feita, levando ao Porto a alegria e a destreza do ténis bem jogado, altamente cativante das plateias de qualquer escalão etário.

Durante a apresentação da «Oporto Cup», no Sheraton Hotel do Porto: Jaime de Sousa entre outras figuras gradas da organização e o momento em que usava da palavra Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção

Ciclismo

Manuel Cunha (Lousa) ganhou a "Volta ao Algarve"

Manuel Cunha, do Lousa, sagrou-se vencedor da XII edição da Volta ao Algarve em Bicicleta, que terminou em Almodôvar, no Alentejo.

O ciclista lousanense aguentou bem a táctica desgastante utilizada pelo Sporting na derradeira etapa, corrida sob condições climatéricas muito desfavoráveis, com chuva e nevoeiro.

A última etapa, disputada entre Tavira e Almodôvar, na distância de 175 quilómetros, foi ganha isoladamente por Fernando Fernandes, do Sporting, com o tempo de 4 horas, 53 minutos e 19 segundos.

Em plena serra do Caldeirão, o técnico sportinguista Emídio Pinto jogou a última cartada, ad[illegible]ando Fernando Fernandes par[illegible]obrigar a um maior esforço dos lousanenses, na perspectiva de [illegible]os últimos quilómetros po[illegible]beneficiar alguns dos seus ho[illegible]s bem colocados para a vit[illegible]a final, através de um rápi[illegible]ontra-ataque.

[illegible]entanto, o esquema de Er[illegible]o Pinto não resultou porque Manuel Cunha, demonstrando grande estoicismo, a tudo resistiu, acabando por chegar à meta incluído no pelotão,

Manuel Cunha: mais um triunfo

bem colocado e à frente de Marco Chagas, chefe de fila do Sporting.

Classificação da última etapa: 1.º, Fernando Fernandes (Sporting), 4.53,19 horas; 2.º, Benjamim Carvalho (Boavista), 4.54,01; 3.º, Malcolm Elliot (ANC — Grã-Bretanha), m.t.; 4.º, José Xavier (Sporting), m.t.; 5.º, Manuel Cunha (Lousa), m.t.

Depois entraram Marco Chagas, do Sporting, João Santos, do Torreense, Eduardo Correia, do Sporting, Fernando Carvalho, do Lousa, Carlos Marta, do Sangalhos, António Pinto, do Lousa, e Alexandre Ruas, do Sporting, separados por alguns segundos.

Dadas as duras condições em que a etapa decorreu, que aumentaram em plena serra do Caldeirão, provocando inclusive uma queda de alguns ciclistas, entre os quais os britânicos Adrian Timmes, Joy McLaughlan, da ANC, que tiveram de ser transportados ao Hospital de Faro, e Venceslau Fernandes, tendo este ficado internado por suspeita de ter partido o braço direito.

Classificações finais / geral individual: 1.º, Manuel Cunha (Lousa), 20h, 31m, 2s (36,262km/h); 2.º. Marco Chagas (Sporting), 20.31,07; 3.º, António Pinto (Lousa), 20.32,18; 4.º, Malcolm Elliot (ANC — Grã-Bretanha), 20.32,59; 4.º, José Xavier (Sporting), 20.33,23; 6.º, Fernando Carvalho (Lousa), 20.33,38; 7.º, Eduardo Correia (Sporting), m.t.; 8.º, João Santos (Torreense), 20.34,18; 9.º, Jacinto Paulino (Sporting), 20.34,29; 10.º, Fernando Fernandes (Sporting), 20.34,39.

A média geral da volta, com uma extensão de 744,400 quilómetros, foi de 36,376km/h.

Geral por equipas:

1.º Sporting 61 h 36 m 10 s; 2.º Lousa 61 36.44; 3.º Torreense 61.46.43; 4.º Tavira 61.49.23; 5.º Sangalhos 61.55.33; 6.º Ajacto 62.09.15; 7.º Garcia 62.11.31; 8.º Boavista 62.13.35 e 9.º S. Algarve 62.14.17.

Prémio da montanha (Camisola azul):

1.º Carlos Pereira, Ajacto 20 pontos; 2.º José Passos, Boavista 19; 3.º Manuel Correia, Sporting 14; 4.º Carlos Gago, Tavira 14 e 5.º Joaquim A. Gomes, Sporting 11.

Classificação por pontos (Camisola verde): 1.º Manuel Cunha, Lousa 28 pontos; 2.º Carlos Santos, Lousa 25 pontos; 3.º Malcolm Elliot, ANC (gb) 22 pontos; 4.º Fernando Fernandes, Sporting 19 e 5.º Joaquim Salgado, Garcia 18.

O ciclista britânico Malcolm Elliot venceu o prémio da juventude (camisola banca) e Nictelio Cavaco, do Louletano, ganhou a camisola rosa, símbolo das metas volantes.

Acácio Silva: o melhor em Zurique

O ciclista português Acácio da Silva venceu a prova de estrada disputada em Zurique, alargando o seu já invejável palmarés a nível internacional.

Acácio da Silva percorreu os 273.5 quilómetros à média de 40.048 quilómetros/hora e impôs-se por escassos metros a Steve Bauer, Canadá e ao holandês Adri Van Der Poel, tendo o ex-campeão mundial Greg Leond, Estados Unidos, terminado a prova em quarto lugar. Nos últimos 30 quilómetros o ciclista português ficou incluido num grupo da frente e conseguiu colocar-se em boa posição para discutir e conseguir na vitória na prova.

Classificação:

1.º Acácio da Silva, Portugal; 2.º Steve Bauer, Canadá; 3.º Adri Van Der Poel, Holanda; 4.º Greg Lemond, EUA e 5.º Jean-Philippe Vandenbrande, Bélgica.

«Vuelta»

O alemão-federal Raimund Dietzen, da equipa Teka, venceu a 12.ª etapa da volta a Espanha em bicicleta, entre Valladolid e Palazuelos Del Eresma, 258 quilómetros.

Dietzen bateu ao «sprint» o francês Yvon Madiot e o espanhol Anselmo Fuerte. O pelotão entrou com 24 segundos de atraso, liderado pelo irlandês Sean Kelly.

O espanhol Álvaro Pino, da equipa Zor, manteve a camisola amarela.

Microscópio

Andebol: «Taça»

Nenhuma surpresa na 1.ª «mão» da eliminatória inicial da Taça de Portugal de andebol. Desfechos: Belenenses, 32-Académico de Braga, 21: Águas Santas, 22-Sporting, 30; Benfica, 27-Salgueiros, 20; Caramão, 22-FC Porto, 35.

Karate define campeões

Concluiu-se o campeonato nacional de karate (desenrolado no Pavilhão das Olaias, em Lisboa) que seleccionou os elementos que, de 7 a 11 do corrente, vão estar presentes no torneio europeu, em Madrid. Desfechos em **Kata:** (equipa feminina), 1.º Bombeiros Voluntários dos Estoris. **Individual,** 1.º Sandra Castelo (FC Benfica — CPK); 2.º, Iolanda Hing (Gojo-Ryo-Figueira) e 3.º Suzana Wilson (BV Estoris — CPK). **Equipa masculina:** 1.º BV Estoris — CPK; 2.º Acad. Coimbra — CPK e 3.º Gojo-Ryo-Figueira. **Individual:** 1.º José Ramos (Porto — CPK); 2.º João Dias (UKA) e 3.º Carlos Costa (Acad. Coimbra — CPK).

«Kumité» individual masculinos — menos de 60 quilos: 1.º José Lemos (Acad. Coimbra — CPK); 2.º Carlos Saúde (CKL — APKS) e 3.º Polónio (Gojo-Ryo — Figueira) e Nuno Cardoso (Oeiras — ACADO). **Menos de 65 quilos:** 1.º João Dias (UKA); 2.º, Carlos David (Gojo-Ryo — Figueira) e 3.º Francisco Neves (CPK) e Luís Caldeira (BV Estoris — CPK). **Menos de 70 quilos:** 1.º Rui Diz (Acad. Coimbra — CPK); 2.º Guliver Evangelista (UKA) e 3.º João Silva (CKL — APKS) e Eléctrico (SC Benfica — CPK). **Menos de 75 quilos:** 1.º Ivo Silva (BV Estoris — CPK); 2.º Jorge Carneiro (CKL — APKS) e 3.º Manuel Nascimento (Varzim — CPK) e Sanches (Amical). **Menos de 80 quilos:** 1.º Miranda (SC Benfica — CPK); 2.º Manuel Correia (CKL — APKS) e 3.º Carlos Cadete (UKA). **Mais de 80 quilos:** 1.º José Ramos (Porto — CPK); 2.º Carlos Costa (Acad. Coimbra) e 3.º Rui Carvalho (Amical). **Absolutos:** 1.º Jorge Carneiro (CKL — APKS); 2.º Rómulo Machado (BV Estoris — CPK) e 3.º José Ramos (Porto — CPK) e Rui Diz (Acad. Coimbra — CPK).

Karting em Cantanhede

Na pista Cobai (Cantanhede), disputou-se o 9.º circuito de karting, a contar para a Taça de Portugal, que teve a participação de 110 concorrentes, tendo-se registado as seguintes classificações: categoria livre (125 cc): 1.º Francisco Figueiredo; 2.º Sérgio Monteiro e 3.º Norberto Martins; classe «Primavera»: 1.º, Carlos Ferreira; 2.º Ricardo Santos e 3.º Rui Magalhães; classe «Verde»: 1.º Vasco Ferreira; 2.º Evaristo Machado e 3.º José Anjos.

A organização (impecável) pertenceu ao Motor Clube de Cantanhede.

Xadrez: torneio Alekhine

Fróis na quarta posição

O grande mestre soviético Vladimir Bagirov mantém o comando isolado do Torneio Internacional de Xadrez Alekhine, após a 8.ª jornada.

Bagirov soma seis pontos, seguido pelo britânico Nigel Davies, com 5 mas menos um jogo, e na terceira posição, também com sete partidas disputadas, encontram-se o português António Fróis e o soviéico Adiran Mikhalchischin, com 4,5 pontos.

Resultados da oitava sessão: João Sequeira (portugal) - Nigel Davies (Inglaterra), 0-1; Vladimir Bagirov (URSS) - Gert De Boer (Holanda), 1-0; António Fróis (Portugal) - António Fernandes (Portugal), 0,5-0,5; Juan Bellon (Espanha) - António Antunes .Portugal), 0,5--0,5; Adrian Mikhalchischin (URSS) - José P. Santos (Portugal), 0,5-0,5.

Classificação: 1.º, Vladimir Bagirov, 6 pontos / 8 partidas; 2.º, Nigel Davies, 5 / 7; 3. António Fróis e Adrian Mikhalchischin, 4,5 / 7; e 5.º, Juan Bellon, 4,5.

A 9.ª sessão disputa-se hoje com as seguintes partidas: José P. Santos - João Sequeira; António Antunes - Adrian Mikhalchishin; António Fróis - Juan Bellon; Gert De Boer - António Fernandes; e Nigel Davies -Luís Galego.

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loures em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/868, arquivo 756, para o estabelecimento na freguesia de Santo Antão do Tojal, concelho de Loures, de uma linha mista a 10 Kv, com 755 metros, do poste n.º 4, da linha L. 1082 para o P.T.S. n.º 31, ao PS n.º 115, anexo ao PT n.º 248-P, da Tulipa Negra, sito na Quinta Nova de S. Roque.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Abril de 1986

Pel'O Engenheiro Director de Serviços,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Atletismo

Triunfo de Rita Borralho na maratona de New Jersey

A atleta portuguesa Rita Borralho venceu a Maratona Internacional de New Jersey com duas horas 35 minutos e 37 segundos. «Estava muito vento e foi muito difícil pois o percurso tinha muitas subidas e descidas» afirmou Rita Borralho. A atleta portuguesa, que realizou a sua melhor marca em provas de maratona, adiantou que caso o percurso fosse mais plano poderia ter feito melhor tempo «pois estou a atravessar uma boa fase», disse a atleta benfiquista.

A norte-americana G. King classificou-se em segundo lugar com 2.36.38.

Mamede vence em Londres

Em York (arredores de Londres) realizou-se a tradicional corrida denominada «Road Race of York» na distância de 8 quilómetros que foi ganha por

Rita em grande forma

Fernando Mamede tendo Ezequiel Canário cortado a meta na segunda posição.

Mário Silva foi 3.º em Gijón

Mário Silva classificou-se em 3.º lugar na primeira milha internacional de Gijón, em Espanha, ganha pelo britânico Steve Ovett, que percorreu a distância em 4 minutos, 20,70 segundos, batendo sobre a meta o suíço Pierre Deleze, cronometrado em 4.20.80, enquanto o atleta do Sporting fazia o tempo de 4.21.20.

Capítulo esteve na Maratona de Paris

Ahmed Salah, do Djibouti, impôs-se nos últimos três quilómetros ao francês Jacques Lefrand, ganhando a 11.ª edição da Maratona Internacional de Paris. Salah venceu com o tempo de 2 horas, 12 minutos 33 segundos, contra 2.12.55 de Lefrand, segundo classificado.

O português Carlos Capítulo tomou o comando da prova durante os primeiros quilómetros impondo um andamento rápido, mas acabou por não aguentar passando pra a frente o francês Pierre Levisse.

Dardo: recorde

Carlos Cunha (Sporting) conseguiu novo máximo nacional no lançamento do dardo: 62,24 metros.

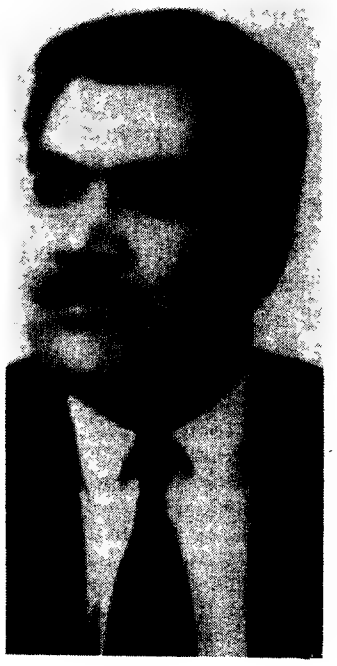
Hóquei em campo: campeonato nacional

Mais um título para o Ramaldense

Com o 23.º triunfo do Ramaldense, terminou mais um campeonato nacional de hóquei em campo. Recorde-se que aquela popular e muito prestigiada colectividade nortenha vence o «nacional» há 7 anos consecutivos.

Na derradeira ronda o Ramaldense venceu a Carris por 3-1 e os demais confrontos tiveram os seguintes desfechos: Belenenses, 0-Desportivo de Viso, 2; Sport, 1-Benfica, 1 e União de Lanas, 1-Cascais, 1. A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Ramaldense 40 pontos, 2.º Desportivo do Viso, (33), 3.º Sport do Porto (30), 4.ºs, Benfica e União de Lamas (27), 6.º Belenenses, (25), 7.º Cascais (22) e 8.º a Carris com 21 pontos.

Cascais e Carris baixam de divisão por troca com o Futebol Benfica e FC Porto, que venceram, respectivamente, as zonas norte e sul da 2.ª divisão.



Napibulah, o novo líder do PC afegão

Mantém-se como chefe de Estado Karmal substituído na chefia do PC Afegão

Babrak Karmal, líder do Afeganistão desde a intervenção soviética de Dezembro de 1979, deixou ontem de ser secretário-geral do respectivo Partido Comunista — anunciou a rádio de Cabul.

O seu sucessor à frente do Partido Democrático Popular do Afeganistão, verdadeiro nome do PC local, é Mohammed Najibullah, de 39 anos, um antigo chefe da Polícia secreta que passara nos últimos meses para número dois na hierarquia partidária.

A estação oficial de rádio, captada no vizinho Paquistão, disse que Karmal, de 57 anos, escrevera ao primeiro-ministro, sultão Ali Kishtmend, a dizer que não podia continuar à frente do partido por motivos de saúde.

Reunido ontem, o comité central do partido aprovou por unanimidade a proposta de Najibullah para o cargo supremo da Nação, que é o chefe do partido, mais importante que o do Chefe de Estado.

Karmal regressara a Cabul na quinta-feira, depois de um mês na União Soviética, alegadamente por necessidade de assistência médica.

Um despacho ontem divulgado pela agência soviética TASS deixou claro que Karmal fica porém como membro do politburo do partido e presidente do Parlamento afegão, que tem o nome de Conselho Revolucionário.

Enquanto isto, o Paquistão e o Afeganistão conferenciam hoje indirectamente em Genebra, nas instalações europeias das Nações Unidas, sobre a possível retirada de militares soviéticos destacados em território afegão.

Países mais industrializados

Terrorismo e segurança internacional dominam Cimeira de Tóquio

Os líderes dos sete países mais industrializados do Mundo aprovaram hoje uma declaração apelando a medidas severas contra o terrorismo e apontando a Líbia como «um Estado claramente envolvido na promoção ou apoio do terrorismo internacional». Os chefes de Estado e de Governo reunidos em Tóquio condenam na declaração «o terrorismo internacional em todas as suas formas. Os seus cúmplices e, entre estes, os governos que o promovem ou apoiam».

As medidas que os representantes dos sete países aprovaram serão aplicadas «no âmbito da Lei Internacional e das nossas próprias leis, dentro do respeito por qualquer Estado que esteja claramente envolvido na promoção ou apoio do terrorismo internacional, e em particular a Líbia, até que o Estado em causa abandone a sua cumplicidade ou apoio a esse terrorismos».

As medidas a aplicar pelos sete países são: Boicote à exportação de armas para países que promovem ou apoiam o terrorismo; aplicação de limites estritos às dimensões das missões diplomáticas e consulares e outros organismos oficiais de Estados envolvidos nessas actividades; controlo sobre as viagens dos membros dessas missões e, se necessário, encerramento dessas missões e organismos; recusa de entrada a todas as pessoas, incluindo pessoal diplomático, que tenham sido expulsas de um dos sete países reunidos em Tóquio sob a suspeita de envolvimento em terrorismo internacional ou que tenham sido condenadas polr esse crime; melhoria dos processos de extradição, no âmbito das leis de cada país, para que sejam julgados os autores de actos de terrorismo; a maior cooperação bilateral e multilateral possível entre a Polícia e organizações de segurança e outras autoridades na luta contra o terrorismo.

«O terrorismo não tem qualquer justificação. Tem de ser combatido incessantemente e sem cedências» — afirma a declaração sobre terrorismo, frisando ainda:

«O terrorismo tem de ser combatido eficazmente através de uma acção decidida, tenaz, discreta e paciente combinando medidas nacionais com a cooperação internacional.»

Os dirigentes dos sete países representados na Cimeira — França, Itália, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Canadá e Japão — chegaram a acordo sobre esta declaração depois de a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, se ter mostrado em desacordo com o projecto inicial de declaração e ter exigido uma linguagem mais dura.

A Cimeira aprovou também uma declaração política em que os líderes dos sete países se afirmam a favor de uma«redução de armamentos equilibrada, substancial e verificável» e de que as divergências Leste-Oeste sejam eliminadas através do «diálogo de alto nível».

Os participantes na Cimeira de Tóquio apelam ainda a uma luta contínua contra a fome, a doença e a pobreza, afirmando acreditar que os seus países «não podem gozar de uma estabilidade e prosperidade duradouras sem prosperidade e estabilidade nos países em desenvolvimento».

«Decidimos seguir uma via internacional eficaz para eliminar o abuso de drogas» — dizem ainda os dirigentes na declaração.

No texto, intitulado «Declaração de Tóquio: para um Futuro Melhor» afirma-se a necessidade de «congregar esforços para conseguir um Mundo livre e pacífico».

Na declaração, os participantes concordam em que a existência de «laços estreitos entre o Japão, os Estados Unidos e a Europa contribuirá significativamente para este fim».

«Reconhecemos que a paz não pode ser garantida apenas pela força militar» — afirmam, acrescentando que prometem «manter uma defesa forte e credível, capaz de proteger a liberdade e desencorajar a agressão».

As formas de travar o terrorismo internacional e as preocupações suscitadas pelo acidente na central nuclear soviética de Chernobyl dominaram as conversações preliminares da Cimeira que ontem se iniciou em Tóquio.

No plano económico, o tema dominante tem sido o problema da queda do dólar frente ao marco e ao iene, e os excedentes das balanças comerciais alemã-federal e japonesa em relação aos Estados Unidos.

Os trabalhos da Cimeira, a décima segunda, no Palácio de Akasaka, considerado o pequeno palácio de Versalhes nipónico, iniciaram-se apenas com a ausência do primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, que só chegou hoje a Tóquio.

As delegações participantes são chefiadas pelo presidentes norte-americano, Ronald Reagan, e francês, François Mitterrand, os chefes dos governos japonês, Yasuhiro Nakasone, canadiano, Brian Mulroney, italiano, Bettino Craxi e britânico, Margareth Thatcher, e o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors.

Em resposta ao desastre de Chernobyl, os sete dirigentes tencionam difundir uma declaração conjunta sobre a segurança nuclear que incluirá uma petição que obriga os países a declararem qualquer acidente nuclear.

Segundo afirmações de altos funcionários norte-americanos, Washington pressionará os países presentes para encetarem medidas mais estrictas e políticas contra a Líbia, apesar de alguns governos se mostrarem reticentes em implementar sanções contra Tripoli.

À margem da Cimeira têm-se realizado encontros bilateriais entre os chefes de Estado e de Governo dos países participantes.

Atentado reivindicado

O grupo japonês de extrema-esquerda «Chukaku-Ha» reivindicou a responsabilidade pelo lançamento ontem de «rockets» de fabrico caseiro contra o local onde se realiza a Cimeira de Tóquio.

A reivindicação foi feita num comício realizado no exterior da estação de caminho-de-ferro de Ibe Ukuro, em Tóquio.

Cinco «rockets» passaram ontem por sobre o Palácio de Akasaka, onde decorre a Cimeira, tendo causado apenas ligeiros danos materiais.

Segundo Moscovo

Acidente de Chernobyl não foi "tão grave" como o Ocidente anunciou

A União Soviética informou que os três reactores da central nuclear de Chernobyl não danificados e os respectivos sistemas de refrigeração, cujo funcionamento foi suspenso, «estão a ser controlados com segurança pelo pessoal de serviço na central».

Num comunicado divulgado pela agência Tass, o governo soviético refere que prosseguem em Chernobyl e nas imediações as operações destinadas a «liquidar as consequências do acidente e a prestar assistência aos atingidos».

Moscovo agradece, por outro lado, as mensagens de condolências e ofertas de ajuda que tem recebido e esclarece que «estão a ser satisfeitas actualmente com os recursos próprios as principais necessidades que surgem no combate contra as consequências da avaria».

O comunicado refere que «quando a assistência proposta com boas intenções poder ser útil, será recebida com gratidão», e salienta a presença na União Soviética de Utor Robert Gale, especialista norte-americano em radiologia.

A forma como o acidente e as suas consequências têm sido noticiados nos países da NATO foi criticada pelo jornal soviético «Pravda», que salienta o facto de nenhum país possuidor de centrais nucleares estar livre de uma avaria do género da que sucedeu em Chernobyl.

Ontem a televisão soviética mostrou imagens da central nuclear de Chernobyl colhidas de helicóptero, as primeiras desde o acidente de 28 de Abril.

O filme mostrou instalações que, segundo o texto de apoio, eram da central e da aldeia onde viviam os seus trabalhadores. Não se via ninguém e somente camiões circulando pela zona.

O comentador das imagens disse que a filmagem mostrava que os danos provocados pela explosão na central não foram tão graves como «insistentemente» dizem os meios de comunicação social ocidentais.

Entretanto um alto funcionário soviético disse que 49 000 pessoas foram retiradas da área situada junto ao reactor nuclear de Chernobyl, e que 25 das vítimas estão ainda em estado grave, não se referindo no entanto a mortos.

Vários países europeus, nomeadamente a Itália, Suíça, RFA, Luxemburgo, França, Finlândia e Dinamarca, onde se registaram elevados índices de radioactividade, mantêm algumas medidas de precaução. Entre essas medidas destaca-se a proibição de consumo de géneros e leite frescos.

De referir que a URSS, na sequência do acidente de Chernobyle, convidou vários peritos ocidentais a visitar Moscovo.

Presidenciais austríacas

Segunda volta em Junho Com Waldheim à frente

O antigo secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim não conseguiu por pouco ser ontem eleito presidente da República austríaca, indicam resultados divulgados pelo Ministério do Interior.

Terá de haver uma segunda volta, provavelmente em 8 de Junho.

Números do Ministério do Interior mostram que Waldheim obteve 49,64 por cento dos votos, pouco menos dos 50 por cento necessários para garantir a vitória.

O seu principal rival, o candidato do Partido Socialista, Kurt Steyrer, obteve 43,66 por cento.

A ecologista Freda Meissner-Balu obteve 5,50 por cento e Otto Scrinzi de extrema-direita, 1,20 por cento.

Comentando os resultados Waldheim afirmou: «considero-os um grande êxito. Mostraramm-me que o meu conceito de presidência foi aceite por uma grande parte da população e continuarei a apresentar essas ideias na segunda volta».

Waldheim de 67 anos, alvo de uma disputa internacional sobre o seu papel no Exército de Hitler, disse planear ser um «presidente forte» e fazer maior uso dos poderes investidos no que até agora tem sido predominantemente um posto protocolar».

Steyrer disse estar satisfeito com os resultados. «Deve ter-se em conta que no início da campanha me atribuíam apenas 27 por cento dos votos», afirmou.

Acrescentou julgar que as alegações sobre o passado de Waldheim ajudaram o antigo secretário-geral das Nações Unidas.

Frei Betto, autor do livro 'Fidel e a Religião', ao 'DL'

Em Cuba realiza-se, em nome do ateísmo,

MUITOS cristãos transformaram a sua fé numa ideologia, e muitos marxistas transformaram a sua ideologia numa religião

DURANTE muitos anos a Igreja pensou que o socialismo em Cuba era reversível. Agora já admite que não é.

Ribeiro Cardoso

Juntamente com a impagável dívida externa dos países do Terceiro Mundo, a questão religiosa domina toda a cena política e social da América Latina. Na verdade, algo de novo e muito importante se passa no continente americano — e a crescente presença cristã no processo de libertação nacional na América Latina é um dos fenómenos mais curiosos e significativos.

Neste contexto, fácil é entender a repercussão que, no continente de Marti, em particular, e no mundo em geral, está a ter esse fascinante livro «Fidel e a Religião», no fundo uma longa entrevista concedida pelo comandante da Sierra Maestra a Frei Betto, um dominicano brasileiro de 42 anos que tem vindo a dedicar toda a sua vida, primeiro no país irmão, e agora também na Nicarágua, à defesa da liberdade, da igualde, da justiça. Isto é: uma vida ao lado dos pobres, dos humilhados dos explorados.

Num dos últimos dias de Março encontrei-me com Frei Betto em Havana, capital de Cuba, país que desde 81 visita com frequência, empenhado que está em estudar a situação da Igreja cubana e, também, o fenómeno revolucionário na ilha de Fidel — o primeiro território livre da América Latina.

O pontapé de saída para essa conversa com Frei Betto — personalidade fascinante com quem dá gosto falar — foi o livro «Fidel e a Religião». Mas a partir daí foi um nunca mais acabar de referências à Igreja de Jesus, à situação na América Latina, ao papel a desempenhar por comunistas e cristãos, à Teologia da Libertação, ao Vaticano... Eis o resumo possível dessa longa conversa com Frei Betto.

Como surgiu o livro

«Frei Betto: você conseguiu que Fidel lhe falasse, durante vinte e três horas, repartidas por vários dias, sobre a sua vida pessoal e sobre à religião. Foi a primeira vez que um chefe de Estado de um país socialista concedeu uma entrevista exclusiva a respeito deste tema sempre fascinante e cada vez mais actual. Como é que conseguiu isso?»

«Bom, a história deste livro aconteceu de um modo curioso. Sabe, desde 79 que eu iniciei um trabalho pastoral com camponenses na Nicarágua para ajudá-los a ligar a questão da fé com a questão da política. Eles fizeram a revolução — e fizeram-na motivados por sua fé cristã. Mas a dificuldade que eles tiveram é a seguinte: eles viveram essa fé numa prática revolucionária, mas sem teorização, sem uma certa sistematização, sem saber como é essa ligação entre fé cristã e projecto revolucionário. E essa tem que ser uma questão aprofundada. Então os Centros Pastorais da Nicarágua convidaram-me, em 79, para os ajudar nesse trabalho».

Mas como surge a ideia do livro com Fidel?

«Tudo tem uma história, uma sequência, não é? Então, e como lhe estava contando, eu passeio a deslocar-me à Nicarágua desde essa altura, mais ou menos três vezes por ano. Em Julho de 80, no primeiro aniversário da revolução sandinista encontrei-me com Fidel em Manágua, na casa do actual vice-presidente Sérgio Ramirez, levado pelo padre Miguel d'Escoto, que é meu amigo. Fidel recebeu-me, interessou-se muito pela questão da Igreja no Brasil, pelo trabalho das Comunidades Eclesiásticas de Base — e eu, pelo meu lado, interesseime pela Igreja de Cuba e suas relações com a revolução...»

«...E daí...»

«Daí, Fidel convidou-me a visitar Cuba, mas naquele momento eu não tive condições, por causa da ditadura militar no Brasil, dada a minha situação política de pessoa «queimada» junto ao governo. Só em 81 me foi possível ir a Cuba, para participar no *I Congresso Latino-Americano de Intelectuais para a Soberania da Nossa América.* Aí me encontrei com Fidel, mas só na recepção. Saudei-o apenas, não tive oportunidade para conversar. Contudo, dois grupos do Partido Comunista de Cuba — a Oficina dos Assuntos Religiosos e o Centro de Estudos Sobre a América — convidaram-me para conversar sobre a Igreja e a Religião na América Latina.

Claro: agarrou a oportunidade...

Lógico. Eles disseram-me: olha, a gente está interessada nesse fenómeno, esse fenómeno derruba os nossos esquemas, pois a gente não imaginava que os cristãos pudessem ter uma prática progressista e revolucionária como está a ter, e a partir da revolução sandinista esse é um dado novo para nós e a gente não tem muito mecanismo para entender isso, e a gente queria que você nos ajudasse a reflectir sobre isso...»

E você ajudou...

«É. Eu disse: por mim tudo bem. Por mim não há problema. Agora eu não gostaria de fazer isso como uma coisa individual, mas, digamos, com a conivência da igreja cubana».

«Conseguiu?»

«Fui falar com os bispos de Cuba e eles aprovaram os contactos com o partido comunista. E a partir daí eu passei a vir a Cuba três a quatro vezes por ano, para seguir esse trabalho aqui junto do partido em sessões para aprofundar questões desde a Bíblia, História da Igreja, Metodologia de Formação de Comunidade, tudo isso. Ficava sempre no convento, aqui em Havana. Nesse período nunca tive contactos com nenhum comandante, nem com Fidel, nada. Trabalhava com esses dois grupos do partido e tinha também contactos com as congregações religiosas, comunidades, padres, seminaristas, inclusive com o Núncio. Participei numa reunião da Conferência Episcopal, em Abril de 83, onde foi discutido um pouco o meu trabalho, que foi aprovado no final. Depois, em Fevereiro de 85, fui convidado para membro do juri do prémio da Casa de Las Americas, Fidel soube que eu estava aqui em Havana e chamou-me para conversar...»

«... E aí começa o livro...»

«Não foi logo. A gente teve uma primeira conversa, a um domingo, aí das nove da noite à uma da madrugada, mas foi uma conversa mais a nível pessoal, em que ele fazia muitas perguntas sobre a minha formação, a minha família, sobre o estudo da filosofia e a teologia nos dominicanos, como é que eu conhecia o marxismo, não sei quê e tal.

Também lhe perguntei muita coisa sobre a sua vida e sobre a revolução cubana. Tudo bem».

«E foi então...»

«Então, sabe, na terça-feira seguinte era a entrega do Prémio e na quarta eu pegava esse voo que vai para Lima e voltaria para o Brasil. Eu estava lá na Casa de Las Americas e veio um telefonema dizendo que eu estava convidado para jantar na casa do Secretário do Conselho de Estado. Já depois de jantar, quando estava a tomar o café, chegou Fidel, sentou-se e começou a conversar. Foi uma conversa até às seis da manhã sobre a questão religiosa. Era uma conversa tão forte, ou mais forte até que uma entrevista, porque como era uma coisa que não era para ser publicada, olhe, foi assim totalmente à vontade. Entende? Foi até de manhã! Só tive tempo de ir pegar as minhas malas e ir para o aeroporto... Surpreendi-me tanto com a abertura dele, a sua clareza, e com o quanto o tema religioso lhe interessava que lhe propus fazer uma entrevista. Disse: olha comandante, você estaria disposto a falar, eu acho que são coisas que a América Latina, que todo o mundo deve saber. Acho que as pessoas têm um preconceito, não têm ideia dessa sua história e dessas suas opiniões. Fidel esteve de acordo, marcamos para Maio a entrevista, eu voltei nessa altura e fizemos a entrevista em diversos encontros que deram 23 horas de gravação. Foi assim».

«Já alguma vez tinha feito um trabalho deste género? É um trabalho jornalístico puro... Já alguma vez foi jornalista?».

aquilo que prego em nome da fé cristã

FIDEL afirma, no livro, que é possível uma síntese, uma integração entre religião e revolução

CUBA é uma sociedade muito mais evangélica do que os nossos países capitalistas que se dizem cristãos

NOS últimos cinco anos o Partido Comunista e a Igreja vêm progredindo em matéria de concepção religiosa

«Fiz faculdade de jornalismo mesmo antes de entrar para os dominicanos. Depois, como sabe certamente, nós, dominicanos, não temos fontes de rendimento, terras, imóveis, gráficas... Vivemos do nosso trabalho. E eu trabalhei como jornalista. Trabalhei na revista nacional mais importante da época, a **Realidade,** e mais tarde no jornal **Folha de São Paulo,** onde fui desde repórter, fazendo de tudo (variedades, polícia, acidentes), até chegar a chefe de reportagem».

Comunistas e cristãos

«Frei Betto, este livro de que afinal o senhor e Fidel são os autores...»

«...Desculpa interromper, mas não diria que Fidel e eu somos os autores deste livro. Não se trata de um livro entre nós dois. É um livro que capta uma realidade única. Sabe, há latino-americanos fiéis e não fiéis, crentes e não crentes, cristãos e comunistas que estão juntos no mesmo processo de libertação. Eu diria que o verdadeiro autor é o povo oprimido da América Latina, que luta em nome da sua fé, dos seus sentimentos, da justiça, do seu direito à liberdade, à saúde, à educação, à habitação, à paz. Luta e enfrenta o opressor e a perseguição, a prisão e a morte. Nós os dois somos apenas interlocutores neste processo que é mais forte que nós. O livro surge porque há uma realidade latino-americana muito interessante neste momento: o papel dos cristãos nos movimentos de libertação é cada vez maior — os exemplos abundam na Nicarágua, Guatemala, El Salvador, Chile, e noutros países». **(Frei Betto ainda me falou longamente do que se passa no Brasil e lembrou o exemplo do padre colombiano Camilo Torres).**

Certo, mas eu ia a perguntar uma coisa diferente: a que é que atribui o êxito que o livro está a conhecer em tantos países?

«São muitas as razões, mas eu quero apenas sublinhar uma, citando o que um bispo chileno me disse recentemente: o livro vai fazer bem a dois tipos de pessoas — aos cristãos que são anticomunistas e aos comunistas que são anticristãos. O próprio Fidel que no livro afirma ser possível uma síntese, uma integração entre religião e revolução disse que vai servir para eliminar sectarismos. Com sectarismos não se constrói a história.»

Acha que o êxito vem por aí?

«Acho. Também vem por aí. É que é mesmo importante conhecer o que Fidel pensa sobre esta matéria. Sabe, há um problema que se chama dogmatismo. Muitos cristãos transformaram a sua fé numa ideologia e muitos marxistas transformaram a sua ideologia numa religião.»

É curioso e interessante esse seu ponto de vista. Estou a pensar em Portugal...

«Olhe, se eu, como cristão, afirmo que o anticomunismo é algo intrínseco à minha fé cristã, cometo um erro duplo — primeiro, com a fé cristã, que é essencialmente comunista, no sentido de que tem como projecto a criação de uma sociedade fraterna não aceitando nenhuma barreira social, racial, cultural, económica que impeça a fraternidade entre as pessoas. Tenho que lutar por um mundo de irmãos. Não pode haver exploradores nem explorados, opressores ou oprimidos; depois, porque transforma a minha fé numa ideologia ao serviço da exploração capitalista, e nesse sentido a burguesia sempre foi muito inteligente na altura de manipular a religião de acordo com os seus interesses, isto é, de fazer da religião uma idolatria. Entende?»

Não é difícil...

«Agora esse dogmatismo, que muitas gerações de cristãos continuam a exercer, existe, por um lado, em muitas gerações de comunistas, daqueles que fazem da sua ideologia uma religião, afastando da sua concepção do mundo um elemento essencial que é a dialéctica.

«Repare: a partir do momento em que digo que não há nada a esperar dos religiosos impeço-me de analisar as transformações da história e de reconhecer essa força viva, de mobilização libertadora, que existe na América com as comunidades eclesiásticas de base, as comunidades cristãs entre os indígenas da Guatemala, os camponeses de El Salvador e da Nicarágua, os operários do Brasil, os estudantes do Chile. Não estou a dar oportunidade à história, eu é que fico fora da história, porque a história continua...»

Depende da Igreja...

Falando agora de Cuba: ao fim de cinco anos de trabalho e estudo na ilha de Fidel, como vê a situação da Igreja em Cuba e as relações Estado-Igreja neste país socialista?

«Começarei por dizer que este livro, como me afirmou o arcebispo de Havana, monsenhor Jaime Ortega, ajuda a tirar o medo dos cristãos e o preconceito dos comunistas...»

Como é?

«Eu acho que em Cuba tanto a Igreja como o Partido Comunista, em matéria de concepção religiosa, estavam muito aquém do conjunto da América Latina, que evoluiu muito especialmente depois das conferências episcopais de Medellin e Puebla. Então, nestes últimos cinco anos, o Partido Comunista e a Igreja vêm evoluindo em matéria de concepção religiosa: a Igreja, através de um processo que eu poderia considerar um sínodo permanente chamado REC-Reflexão Eclesial Cubana, que teve um ponto culminante no ENEC-Encontro Nacional Eclesiástico Cubano, realizado recentemente com representantes de todas as bases da Igreja Católica; e o Partido Comunista com esses sectores que estão aprofundando a questão religiosa, complementados com a entrevista do comandante Fidel Castro.»

Há portanto vontade de ambas as partes...

«... A mim isso parece claro. Do ponto de vista da Igreja parece até existir uma busca sincera de integração dos católicos na construção do socialismo cubano, ou seja, durante muitos anos a Igreja pensou que o socialismo cubano era reversível, e agora já admite que não é. Temos que ver a Igreja dentro deste contexto...»

Digamos que a Igreja está, em Cuba, num processo de abertura. É isso?

«É, a Igreja está num processo de abertura. Agora eu acho que ela enfrenta alguma dificuldade e até um certo preconceito em entender a racionalidade marxista predominante neste país. Ser evangelizador em Cuba supõe um certo domínio das categorias marxistas por parte dos cristãos. E eu não sinto que na Igreja católica eles tenham já ingressado nesse terreno. Além disso, aqui em Cuba não se conhece a Teologia da Libertação.»

O povo cubano também não parece muito religioso...

«É mais religioso do que aparenta. Não digo no sentido cristão mas no sentido das suas tradições animistas africanas, a chamada santaria, o candomblé brasileiro, e também do ponto de vista de uma abertura para o mistério. Penso que a religião como fenómeno antropológico é mais generalizada do que se supõe. Agora é verdade que a Igreja Católica tem apenas cinco por cento da população, acontecendo até que há muitas pessoas com crença cristã que não têm qualquer frequência da Igreja. Temos que reconhecer que neste país existe efectivamente o fenómeno colectivo do ateísmo, não só por parte dos militantes do partido, mas também por parte dos estudantes e das novas gerações que não tiveram nenhuma educação religiosa — aprenderam uma concepção do mundo e da sociedade que está toda fundamentada numa certa base e num certo proselitismo eteísta»

Como resumiria, em duas ou três frases, a situação da Igreja em Cuba?

«Diria que é uma Igreja que caminha, uma Igreja que acaba de realizar o seu Concílio, e o Concílio não é ponto de chegada, é antes ponto de partida. Isso vai depender do modo como a Igreja desdobrar esse impulso dentro da realidade deste país chamado Cuba»

Há condições para a Igreja caminhar? A Revolução criou condições para que isso se possa verificar?

«Eu acho que a revolução criou até de mais... Agora vai depender da Igreja saber inserir-se nesse processo. Acho que a revolução, dentro das condições actuais, fez o mais

Continua na pag. 18

Quem é Frei Betto

Frei Betto é um brasileiro de 42 anos de idade, com o aspecto extremamente jovem e dinâmico. E frade dominicano mas faz questão de dizer: «Sou irmão, não sou sacerdote». Veste com extrema simplicidade, é aberto e franco, impressiona pelo modo seguro e sereno como fala. Aos 13 anos; no liceu, começou a sua actividade social e politíca, sempre ligado à acção católica. Chegou a ser dirigente nacional da juventude estudantil católica brasileira. Aos 20 anos estava na Universidade, foi preso pela primeira vez. Aconteceu em 1964, aquando do golpe militar no Brasil. No ano seguinte ingressou nos dominicanos, continuando ligado aos movimentos de resistência à ditadura. Apoiou a guerrilha urbana, sobretudo ajudando as pessoas que tinham de sair do país clandestinamente. Foi preso em 69, ficando na prisão quatro anos. Aproveitou esse tempo para aprofundar os seus estudos em teologia, fazer um estágio completo de marxismo e escrever três livros. Conviveu na cadeiacom marxistas, com os quais discutiu muito. Dizia-lhes, como me afirmou agora: «O Deus que vocês negam, eu também o nego. O Deus do colonialismo ibérico, o Deus da escravidão, o Deus da opressão, o Deus do capital, esse Deus, eu também não acredito nele. Isso é mera idolatria. Eu acredito é no Deus de Jesus Cristo».

A partir de 73 Frei Betto dedicou-se ao trabalho de organização das Comunidades Eclesiásticas de Base, que neste momento engloba mais de 100 mil organizações com três milhões de aderentes por todo o Brasil. Posteriormente, e sem deixar as CEB, dedicou-se à Pastoral Operária, «que tinha conotação mais classista» e estava ligada ao movimento sindical e ao trabalho para educação popular. Actualmente assessora a Igreja brasilera em diferentes níveis. E não pára de escrever, tendo até ao momento editado 14 livros, todos com várias edições e alguns traduzidos em vários idiomas. Eis os títulos: **Cartas da prisão; Das Catacumbas; Oração na acção; Natal, a Ameaço de um Menino Pobre; A semente e o Fruto, Igreja e Comunidade; Diário de Puebla;A Vida Suspeita do subversivo Raul Parelo (contos); Puebla para o Povo; Nicarágua Livre, o primeiro passo; O que é a Comunidade Eclesial de Base; O Fermento na Massa; CEB's, Rumo à Nova Sociedade; Fidel e a Religião; Baptismo de Sangue.**

Frei Betto reside perto da cidade de S. Paulo, numa importante zona industrial chamada S. Fernando.

O livro vai fazer bem a dois tipos de pessoas: aos cristãos que são anticomunistas e aos comunistas que são anticristãos. Vai servir para eliminar sectarismos

Continuação da pág. 17

que pôde — e que está consubstanciado na entrevista de Fidel. Agora depende da Igreja, dos cristãos, ter uma atitude de ser uma Igreja servidora e pobre neste país e não uma Igreja que queira ter uma relação de Poder a Poder. Então eu acho que tudo vai depender do modelo de Igreja a ser adoptado neste processo».

A não-pessoa

Falou há pouco da Teologia da Libertação. O Vaticano parece não gostar muito... Que se passa com a Teologia da Libertação?

O problema da Teologia da Libertação é que é uma teologia que nasce na América Latina a partir do trabalho das Comunidades Eclesiásticas de Base, especificamente a partir da presença dos cristãos nos movimentos de libertação... Repare: a teologia europeia é uma teologia que se elaborou em cima da realidade europeia, e portanto de dois factos que mais marcaram a Europa do sec. XX — as guerras mundiais. Daí toda a interrogação da cultura europeia a respeito do ser, da vida, da pessoa — isto é, o eixo do movimento cultural da Europa deste século XX foi a cultura personalista, como se pode constatar pelo cinema, literatura, arte... A grande pergunta de cultura europeia do sec. XX é: que significa a pessoa, o ser, a cultura, a vida, para que é que a gente está aqui. Não é? Agora veja a América Latina... Aí só houve guerras locais, regionais, que não afectaram globalmente o continente latino-americano. O que o afecta é a existência de três quartas partes da população na miséria. Então não basta para a fé cristã ter como eixo de vinculação a esta realidade a filosofia personalista. É preciso ir mais além. Porque a nossa questão não é pessoa, mas a *não-pessoa*, como explicar a existência da não pessoa como fenómeno colectivo. E para isso a gente tem que buscar recurso nas ciências sociais. Essa metodologia, que é uma reflexão teológica que primeiro parte do pobre que é oprimido e crente, que parte da sua prática dentro dos movimentos de libertação e que para entender o processo de opressão lança mão das ciências sociais, inclusive de contribuição do marxismo, é que consubstancia a Teologia da Libertação»

Em nome do ateísmo

«No Ocidente tenta-se espalhar a ideia de que nos países socialistas — e neste caso concreto, Cuba — a Igreja é perseguida, as relações Estado-Igreja são más, etc., etc. Ao mesmo tempo sabe-se também que em muitos países que se dizem católicos, mas onde reina a miséria e a repressão, as relações entre a hierarquia da Igreja e os respectivos governos são óptimas. Quer comentar?

«Meu amigo, no Brasil, país católico — e este é só um exemplo — houve muito mais perseguição à Igreja do que se pode considerar em Cuba. Eu mesmo fui preso e vários padres foram assassinados pela repressão. Em Cuba nunca um padre foi fuzilado, nunca um padre ficou muito tempo na cadeia, as igrejas nunca foram fechadas. Problemas que surgiram em Cuba devem-se a fenómenos políticos, na medida em que no início da revolução havia uma entidade entre Igreja e burguesia, e posteriormente entre a Igreja e a contra-revolução, pois aqueles elementos da burguesia que haviam sido prejudicados pelo projecto popular da revolução cubana começaram a organizar grupos contra-revolucionários e a utilizar o espaço da Igreja como trincheira. Então houve uma série de conflitos com uma Igreja pré-conciliar, uma Igreja pré-Medelin que não tinha nem mesmo como avançar para entender o fenómeno da revolução. A Igreja Católica não tinha passado por uma série de acontecimentos que provocaram uma certa mudança e deram uma certa abertura. Então a única restrição de que a Igreja se queixa em Cuba é de que não tem acesso aos meios de comunicação social e que apenas pode fazer reuniões nas igrejas e não nas casas dos seus membros...»

«Mas afinal, qual, a seu ver, o espaço dos cristãos no processo revolucionário cubano?»

«Isso vai depender do testemunho evangélico deles. Não se trata de pedir ao governo que lhes conceda isto ou aquilo, trata-se de a gente ter uma tão profunda comunhão com este povo e com a construção do socialismo, aqui, que isso leve a um reconhecimento de que nós somos pessoas confiáveis e portanto com direito a maior espaço neste processo. Ou seja: Cuba, do meu ponto de vista, é uma sociedade muita mais evangélica do que todos os nossos países capitalistas que se dizem cristãos...»

«... Porquê?»

«Porque o primeiro impacto que tive ao chegar a Cuba foi de uma profunda vergonha teológica. Aqui se realiza, em nome do ateísmo, aquilo que eu prego fora daqui em nome da minha fé cristã. Aqui, em Cuba, as pessoas têm pão, têm saúde, têm escola, têm dignidade, não existe opressão nem oprimidos, não há miséria, não há crianças descalças, não há mendigos, não há prostitutas, não há drogados, aqui ninguém pode explorar o outro (embora até possa querer explorar, mas as estruturas e as leis impedem-no), é uma sociedade organizada política e estruturalmente contra o pecado. É uma sociedade onde os sinais daquilo que a gente chama *reino de Deus* se vêem claramente, na medida em que, por exemplo, o índice de crianças que nascem e morrem é mínimo — um ponto mais do que nos EUA, isto é, 14 em cada mil, enquanto no Brasil, o meu país, são 87 na média nacional e 130 no Nordeste; a inflação, aqui em Cuba, é 6 por cento ao ano — no Brasil, de 15 por cento ao mês; aqui não há nenhuma miséria, não há favelas ou bairros de lata como vocês dizem lá em Portugal, não há uma sociedade rica e uma sociedade pobre. Ao contrário do Brasil, aqui o governo não é rico e o povo pobre. O povo tem o suficiente para viver e o governo é que é pobre, não constrói obras faraónicas, grandes empreendimentos — procura administrar racionalmente. A realidade primeira da revolução cubana é o homem. E isso me questiona. Isso para mim é uma profunda interpelação à minha fé cristã.»

«Impressiona-o a si individualmente ou também à Igreja?»

«A Igreja também se questiona. Agora eu não sei até que ponto esse questionamento é profundo ao ponto da Igreja cubana ver a necessidade de mudar o seu modelo de Igreja. Mas ela reconhece que a revolução produziu benefícios sociais que são inquestionáveis. A dificuldade está justamente numa certa tendência que há na Igreja cubana para avaliar a revolução não por aquilo que ela fez ao povo cubano, mas por aquilo que a revolução fez à Igreja. Então eu sinto — e isto não é generalizado nem generalizável — que a Igreja tem como ponto de referência a Instituição e não o benefício do povo. Ora eu acho que evangelicamente é ao contrário... A primeira pergunta a fazer é o que é que esse regime, esse governo, fez para o povo...»

Um êxito tremendo

«Fidel e a Religião» é um livro que está a dar a volta ao mundo e a conhecer um êxito extraordinário.

Saiu primeiro no Brasil, em Outubro do ano passado. Já vai na 12.ª edição — Frei Betto ofereceu-me mesmo um exemplar desta edição e em breve sairá a 13.ª. Em Cuba apareceu à venda em Dezembro último. A edição de 600 mil exemplares esgotou num ápice, tal o interesse que despertou. Agora acaba de sair uma segunda edição de mais 400 mil, o que perfaz o número recorde, para Cuba, de um milhão de exemplares do mesmo livro.

Além disso, «Fidel e a Religião» já foi lançado no México, República Dominicana, Argentina, Chile, Bolívia e Colômbia, no que à América Latina respeita. Na Europa foi editado em Itália — onde reconhece um êxito tremendo — e em breve sairá em França, Suíça, Alemanha Federal e Polónia. Em Portugal, ao que sabemos, há já contactos de uma editora portuguesa com Frei Betto e tudo indica que dentro em pouco teremos o livro entre nós.

Todos os direitos pertencem ao dominicano brasileiro, que como disse, os canaliza para a instituição religiosa a que pertence.

Teologia da Libertação

Durante a conversa com Frei Betto falámos muito da Teologia de Libertação, movimento profundamente enraízado na Igreja Católica da América Latina e cujas implicações, tremendas, sem dúvida, estão ainda longe de ser conhecidas em toda a extensão.

Em jeito de síntese, eis como Frei Betto vê a Teologia da Libertação (excerto de uma sua intervenção na sessão inaugural do **II Encontro de Intelectuais pela Soberania dos Povos da Nossa América,** realizado em fins do ano passado em Havana e durante o qual foi lançado o livro «Fidel e a Religião»):

«(...) A Teologia da Libertação não é uma moda nova da Igreja, e muito menos, como alguns querem fazer crer, uma ruptura, um cisma. Pelo contrário, a Teologia da Libertação é um esforço sincero, sério e profundo de nós, os cristãos, desde a leitura das próprias fontes do cristianismo, da prática libertadora de Jesus, da mensagem do Evangelho, e a conclusão de que ser cristão é estar comprometido com a mudança permanente da realidade.

Um bispo brasileiro, Pedro Casaldáliga, diz num poema que Jesus, Deus, tornou-se homem no ventre de Maria e tornou-se classe na carpintaria de José. Jesus está de facto comprometido com a causa dos pobres, e para nós não basta ter nos lábios o nome de Deus. É preciso ter no coração este mesmo Deus que habita o coração da matéria, que é o próprio Deus, num impulso definitivo e altruísta de compromisso com os pobres.

E este gesto representa hoje uma séria ameaça ao imperialismo norte-americano e à burguesia, que há tantos séculos oprime o nosso continente. E é por isso que Reagan, no documento de Santa Fé, faz uma referência explícita ao perigo da Teologia da Libertação. Porque a Teologia da Libertação tira ao opressor a possibilidade de continuar a manipular a religião como um factor de dominação. A Teologia da Libertação tira ao opressor a legitimação sacralizante da sua opressão. A Teologia da Libertação permite ao oprimido compreender que o Deus de Jesus é um Deus libertador, é um Deus comprometido com todos aqueles que lutam por mais vida, e que os homens não se dividem entre crentes e não crentes, entre brancos e negros. Os homens dividem-se entre aqueles que lutam a favor da libertação e aqueles que lutam por manter a opressão».

O amor vai mal no neuro-festival

Não. Em boa verdade não se pode dizer que o júri internacional tivesse sido mau para a canção portuguesa. Nos tempos que vão correndo, obter 28 pontos é feito de que muitos e celebrados concorrentes se não podem gabar. Mas poderia a interpretação da Dora das Sete Saias justificar mais ampla pontuação?

Acho que sim, No «cômputo geral» — como se diz em holandês — esta coisinha musical não destoava. Só que a puseram na cauda do pelotão, lugar a que, parece, estamos condenados. Atentem na estatística: Portugal ocupa o último lugar no consumo de proteínas, na alfabetização, no número de médicos/população, no consumo de leite e derivados, na utilização dos artigos de higiene, etc. etc. Como se isso não bastasse, ainda nos põem no fim do rol das canções. Ó Destino, não sejas mau para nós!

Que me lembre, esta foi a maior maratina dos festivais. Durou duas horas e quarenta minutos. É obra! E logo a abrir com aquele vozeirão da Ase Cleveland (aliás uma excelente apresentadora) a saudar todo o Mundo com o hino da Eurovisão.

Antes de chegarmos à Dora tivemos de passar por vicissitudes várias. Eram 20 e 11 em ponto quando Sherisse, a luxemburguesa (aliás canadiana) nos veio contar, à puridade, que tem um amor mas que esse amor não existe. É uma ilusão. O Luxemburgo, tão exacto no concreto do seu ferro e do seu aço, tem necessidade destas divagações.

Depois, da Jugolslávia partiu a primeira lamentação amorosa. Doris alta, sóbria no seu vestido comprido, dizia: *Pensando nas coisas que fizemos juntos, não posso acreditar que me tenhas deixado.*

Mas deixou. Subsiste uma certeza: para além das transformações históricas o amor continua a fazer das suas. Chora o socialismo autogestionário, chora o capitalismo da CEE, enfim, por onde passa amor é uma razia.

Mas nem só de fracassos amorosos viveu o festival. Houve outros motivos de interesse. A Islândia, por exemplo, opinava que «a lágrima é um cheque sem cobertura» e que se torna necessário «depositar a alegria no Banco da Esperança» já agora esperemos que seja um banco nacionalizado.

A Holanda, com suas quatro carmelitas descalças, dissertava filosoficamente sobre o ritmo natural das coisas. Nisto de ritmo, quem vive a cavalo das marés, sabe do que fala.

Enternecedora foi a invocação do Cometa Halley feita pela Turquia, «do fundo dos céus vens dizer-nos **bons dias**...». Consta que os sindicalistas turcos condenados à morte entoarão esta canção quando forem a caminho do patíbulo.

De Israel, bem cantada e bem dançada, veio uma canção em que se fala de um futuro de esperança, de paz e de amor. Nesta canção não se menciona Sabra nem Chatila, e é pena, pois assim ficaríamos mais dentro da questão.

A segunda canção mais votada foi a da Suíça e nela se fazia a defesa do amor à moda antiga. Daniela apregoava que não ia em modernices, não contassem com ela para «encontros» e «aventuras fáceis». O que ela quer é um amor como antigamente, um amor com A maiúsculo, recatado e prudente. Para o próximo ano, os compositores portugueses já sabem: entrem numa de Lelé e de Zequinha.

Quanto à Bélgica...

A Bélgica. A Bélgica divide-se em cerca de dez milhões de belgas, num território pouco maior do que o nosso Alentejo. Encravado no coração da CEE, os efeitos negativos da Comunidade tiveram nela gaves consequências. Tem um terrível desequilíbrio social com desempregados em número assustador. Apesar de tantos problemas, ainda arranja tempo, de vez em quando, para dar uma mãozinha ao Mobutu, do Zaire.

Uma das suas maiores frustrações era nunca ter ganho o Eurofestival. Conseguiu-o finalmente com a seguinte receita: uma letra optimista, uma melodia quanto baste e uma menina de quinze anos que percebe da poda como gente grande, figurinha articulada de caixa de música made in Hong-Kong. Enquanto na Bélgica a vida geme, Sandra diz «J'Aime la Vie». Esperemos ouvir a canção entoada em coro por quase um milhão de desempregados belgas.

Quanto à canção da RTP, recorde-se o nome dos dadores benévolos: Noruega — 4 pontos; Inglaterra (ena!) — 4; Turquia — 4; Espanha (perderam a cabeça!) — 8; Israel — 7; Dinamarca — 1.

Se houvesse prémio de representação adequada à TV, eu não teria dúvidas em atribuí-lo a Dora. Ela foi a única que esteve na Televisão, todos os outros estiveram no palco. Nunca uma estreante nestas andanças teve, entre nós, trabalho tão convincente.

Caricata, sim, foi a indumentária nazarena com que a paginaram. Desajustada à canção, à interpretação e ao ambiente. Ah, estes desarrincanços patrioteirofolclóricos!

É verdade: e que história foi aquela do chefe de orquestra estrangeiro? Então já nem a nossa música dirigimos?...

Dora: costureiro foi mau para ela

Sandra Kim: uma belga ao sabor do «j'aime»

Pindérica e carnavalescamente vestida

Costureiro de Dora foi mesmo mau para ela!

Neves de Sousa

Quase toda a gente viu, contribuindo para os 600 milhões que foram plateia do eurovisivo festival de canções: e, se não se pode (levemente sequer) contestar que o triunfo está muito bem entregue à menininha de 15 anos que, de lacinho «grenat» ao pescoço, atirou para a mesa (embrulhada no rótulo de ser defendida pela mais jovem intérprete de sempre) uma melodia tão simples como bonita, temos de concordar que a «nossa» Dora, tentando o melhor possível do seu irrequietismo e vivacidade, acabou por ficar enrolada na mais triste e pobre, pirosa e amesquinhante «encadernação» que imaginar se podia: horrível camisola negra com uma espécie de astrolábio pendurado, botas negras de borracha (óptimas para treino de comandos e fuzileiros, impróprias e inadequadas para o mínimo movimento em palco), uma espécie de «abat-jour» a fazer de saia, talvez um molho de tules cercado por uma rede prateada. Nem nos febris bailes de sábado à noite, aqui há 30 anos, nalgumas casas regionais...

Pobre e simpática Dora Maria de Jesus: realmente, foram muito maus para si, os costureiros (!), os estilistas (!), os ínclitos que a «vestiram»: estariam por conta do inimigo ou, realmente, depois dos nossos futebolistas terem marchado até ao europeu francês de «suíças» e com tamancos nos dourados pezinhos e dos «infantes» se prepararem para atacar o México com padrões de descobertas nas asas, só faltava empandeirar Dora para o «Eurofestival» como se fôsse uma desgraçadinha, espécie de gata borralheira pindericamente enrolada em roupagens de carnaval barato, arremessada para a voragem do grande baile como se fôsse o espelho exacto de uma escolar em récita infantil.

Terá alguma culpa, a jovem (futura) artista? Certamente muito menos que os sujeitos da RTP que, entre centenas de funcionários e outros tantos colaboradores mais ou menos assíduos, não conseguiram encontrar um pequeno «expert» que, a tempo e horas, mudasse o astrolábio ou a bússula para um rumo menos medíocre e, provavelmente gastando metade do dinheiro que foi esbanjado, entregasse a autêntico profissional o encargo de vestir decentemente uma rapariga que, na sua inocência dentro do mundo das cantorias e do alto espectáculo, tudo aceitou em troca de três minutos para contar aos netos.

Fácil se torna, portanto e sem necessidade de maior argumentar, descobrir a fragilidade da nossa embaixada, onde a voz e o rosto de Dora foram simpáticas tábuas de salvação a evitar o total descalabro. Numa parada de luxo e requinte, nós (Portugal) fomos, realmente, terríveis inimigos dos exportadores de têxteis.

A um Luxemburgo ternurento, romântico para «boîte» («encosta a tua cabecinha no meu ombro e chora»), a uma Jugoslávia com réplica actual de Doris Day, uma França que ainda afina pela época das «Cocktail», uma Noruega com a bandeira dos «gay», uma Inglaterra pujante nos «Ryder», a peixinhos e menina de rabicho na calça embarcados da Islândia, às quatro alegres comadres saídas de Windsor e, descalças como Sandy Shaw (banqueteando-se com o «cachet» holandês) replicou a Turquia de cabeça no ar (esperando o «Halley»), a Espanha muito «Bonny and Clyde», a Suíça com uma Guinot bonita e alegre tocando piano e falando francês, a coreografia israelita sofrível no Parque Mayer, os irlandeses falando de amor e fingindo esquecer a guerra, a germânica Ingrid muito profissional e fria, cipriotas com malaguenha à mistura, uma austríaca que ficou a banhar-se em fracasso, sueca aos pulos e piruetas como se estivesse no circo de Eklund ou perante os marinheiros de Malmoe, uma senhora dinamarquesa muito ufana do produto marital e a canção finlandesa que nem era carne nem peixe, antes pelo contrário.

Assim, é obrigatório concordar que a receita suíça, nisto de ganhar aplausos como de arrebanhar divisas para abarrotar os seus cofres, continua afinada pelo mesmo diapasão: sorriso de orelha a orelha e «dá cá o teu».

Lembra-se, este escriba, que exactamente há 31 anos, quando do primeiro «Eurofestival», fez parte do exíguo júri nacional que enviou «Oração» até Copenhagua, ao majestoso «Tivoli» onde os apupos à situação política portuguesa quase iam impedindo António Calvário de abrir a boca. Já estão longe dois colegas da escrita que nos acompanhavam (Nelson de Barros e Diamantino Faria). Mas, vivo e são, está aí Melo Pereira: um homem-TV que, sempre acompanhou a delegação do Lumiar aos certames de cantigas e, apostamos dobrado contra singelo, na noite de sábado ficou mais envergonhado que daquela vez, lá na capital dinamarquesa. No fim de contas, salve-se a Dora e jogue-se para as urtigas o costureiro. Foi bem mau para ela, caramba!

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO
TEATRO
VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR
CESÁRIO QUÊ?
TEXTO E ENCENAÇO DE:
LUZIA MARIA MARTINS
CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA
Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

Companhia de Teatro de Braga prepara "O Fim" de A. Patrício

A CENA-Companhia de Teatro de Braga, está a preparar o seu 16.º espectáculo, «O Fim», que decorrerá na antiga Casa Penhorista de Braga.

O autor de «O Fim», foi o dramaturgo, prosador, poeta, diplomata e médico, António Patrício. Nascido em 1880, no Porto, onde viria a formar-se em Medicina, na especialidade de Psiquiatria que durante dois anos exerceu no Hospital Psiquiátrico de Conde de Ferreira do Porto — António Patrício, escreveu a sua primeira peça, precisamente «O Fim», durante o exercício do seu mister de psiquiatria.

Escrita em 1909, esta peça assume foros de premunição, visto que antecipa em um ano a queda da monarquia e o advento da República. Como refere o historiador bracarense Vítor de Sá, «a peça «O Fim» é, em teatro, salvo as devidas distâncias, o que «Finis Patriae» (1890) de Guerra Junqueiro fora em poesia: uma reacção angustiada mas viril perante a decadência, a dissolução das instituições seculares agora caducas: «Ficou isto!... Um rei antigo deu beija-mão a um cadáver exumado. Agora é uma corte póstuma, um povo póstumo, no beija-mão de uma estrangeira louca...»

Foto de ensaio de «O Fim» pela CENA

E esta a peça que a CENA-Companhia de Teatro de Braga, está a montar na antiga Casa Penhorista desta cidade. Com encenção de Rui Madeira, espaço cénico e figurinos de Rui Anahory, luminotecnia de Paulo Lobato Costa, organização musical de Alberto Braga Peixoto e Rui Madeira, esta peça será interpretada por Ana Bustorff, António Moreno, Manuel Gomes Correia, Carlos Feio, Rui Jacques, Rui Madeira e Ana Madureira.

Crise na Feira do Livro de Coimbra

«O livro atravessa uma crise, essencialmente devido ao elevado custo das edições. Nos livros técnicos temos concorrência das fotocópias, e na ficção a concorrência é outra: a televisão, o cinema, o automóvel».

Esta é a opinião de um livreiro, registada na Feira do Livro de Coimbra iniciada na Praça do Comércio, nesta cidade.

Joaquim Machado, da Novalmedina, entende que a «crise» do livro tem a ver com a falta de hábitos de leitura da população. Condicionada pelo elevado preço das publicações e também pela implantação de distrações alternativas.

A Feira do Livro de Coimbra, este ano antecipada para não coincidir com as transmissões televisivas do Mundial de Futebol, vai prolongar-se até 12 de Maio, estando aberta diariamente entre as 15h00 e as 23h00.

Participam no certame 15 editoras e livrarias, e está ainda programadas actividades culturais, nomeadamente espectáculos em palco, encontro com escritores, pequenos debates e duas exposições, sobre poesia dos anos 30 e de gravuras de Ribeiro de Pavia.

O primeiro dia de feira teve boa afluência, ao que parece ajudado pelo bom tempo e do dinheiro começou a entrar já nas caixas dos vendedores.

«Uma Feira do Livro é sempre rentável. É uma oportunidade para escoar livros do armazém e realizar dinheiro» — diz Joaquim Machado, acrescentando que o público «gosta sempre de descontos, nunca menos de 20 por cento, e há quem espere pela feira para comprar determinados livros, especialmente técnicos, a preços mais acessíveis».

Para aquele livreiro, o público que acorre a estes certames divide-se entre «aqueles que não sabem bem o que querem» e os que «vêm procurar especialmente edições eruditas».

«Esta feira não corresponde sempre aos anseios do público, não podemos ter a veleidade de possuir certas raridades que determinado público procura, porque estão limitadas a um tipo de livreiro, o antiquário, que aqui não existe» — observou.

Joaquim Machado pensa no entanto que esta feira «está bem organizada para as exigências de Coimbra, embora seja natural que venha a precisar de crescer, porque estão a aparecer mais editoras e livrarias interessadas em participar».

Barrancos em Lisboa

Em colaboração com a Câmara Municipal de Barrancos, o Núcleo de Amigos deste concelho promove, entre 19 e 24 de Maio, uma festa cujo objectivo é trazer a cultura barranquenha a Lisboa.

Assim, nesta perspectiva haverá exposições fotográficas, artesanato, conferências, etc... toda uma série de iniciativas das quais se impõe destacar o lançamento de livros sobre o castelo de Noudar e sobre a própria povoação de Barrancos que tão interessante é, do ponto de vista arquitectónico. Depois do almoço, obediente a uma rigorosa e ementa alentejana (mais concretamente: de Barrancos), segue-se a tarde festiva onde não faltará a actuação de grupos corais, de bandas de música e, ainda, uma amostra de folclore andaluz. Ora, o Núcleo de Amigos do Concelho de Barrancos informa os interessados em participar na tarde barranquenha, que poderão contactar a Casa do Alentejo, onde decorre a festa, para qualquer esclarecimento que necessitem.

Moçambique na Bienal de Artes Plásticas de Cuba

Moçambique vai participar pela primeira vez na Bienal de Artes Plásticas de Cuba a realizar-se em Havana de 27 de Novembro a 31 de Dezembro — foi anunciado oficialmente em Maputo.

A República Popular de Moçambique será assim representada pelo seu famoso artista plástico Malangatana Valente Nguenha, que foi formalmente convidado pelo chefe do departamento de investigações sobre artes plásticas do Centro Wilfred Lam de Havana, que desde a semana passada está em Maputo.

Geraldo Mosqueira está em Maputo para tratar da organização da segunda Bienal de Cuba com as autoridades moçambicanas.

Malangatana será deste modo o único representante da África subsariana num júri de sete membros.

Na Bienal de Cuba participam países da África, Ásia e América Latina.

Exposição de adesão de Portugal à CEE

Em obras de arte de oitenta artistas portugueses integram a exposição inaugurada em Bruxelas comemorativa da entrada de Portugal na CEE.

O ministro da Educação e a secretária de Estado da Cultura presidiram à inauguração da mostra que possui obras de autores póstumas e modernas.

A exposição intitulada «Portugal au Vingtième» foi organizada com o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeitos, Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian.

Entre os artistas participantes, já falecidos, destacam-se Almada Negreiros, Jorge Barradas , Mário Botas, Leal da Câmara e Eduardo Viana.

Dos artistas modernos incluem-se Paula Rego Charters de Almeida, Xavier Guimarães, Helena Almeida, Ângelo de Sousa entre outros.

As obras foram cedidas pelo Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, Secretaria de Estado da cultura e vários museus portugueses.

ROTEIRO CULTURAL

Uma obra de Luís Dourdil patente na galeria Bertrand

Exposições

● Na Galeria Bertrand do Chiado **Luís Dourdil** expoë um conjunto de quadros de produção recente em óleo sobre tela. Sobre a exposição refere o crítico de arte Rocha de Sousa no catálogo: «Quando consideramos que a obra de Luís Dourdil nos propõe uma **figuração aberta**, no sentido em que não se fecha sobre os seus referentes, é possível reter a ideia de que essa obra tende a romper com as convenções usuais da representação. E isso corresponde, com efeito, à permanente metamorfose praticada pelo autor sobre os pretextos de cada começo: uma geometria subtil que acentua a essência dos modelos contra a sua aparência, um processo que confere maior destaque à estrutura e menor poder narrativo à morfologia. Entidades frequentemente decepadas, as personagens de Dourdil incorporam trajos soltos, poses de uma solidão lassa, um estar porque sim, por destino ou por nada, ao lado de muros próximos, entre contextos mal definidos mas difusamente urbanos».

● «Metamorfoses Quixotescas» é o título da exposição de **Miguel Barbosa** patente ao público na Codilivro, em Benfica (Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A) até ao próximo dia 15, das 15 às 20 horas. Miguel Barbosa nasceu em Lisboa a 22 de Novembro de 1925, é licenciado em Ciências Económicas e Financeiras pela Universidade de Lisboa. Escritor, pintor e paleontólogo amador, publicou contos, novelas, romances e peças de teatro em Portugal, Brasil, Espanha e USA. Ganhou um prémio de teatro em Penápolis, S. Paulo, 1972 e está incluído em inúmeras publicações biográficas tais como: «Who's Who in te World», Marquis, Chicago, USA: «Men os Achivement», Melrose Press, England; «Who's Who in Europe», Serve-Tech, Bruxelas, Bélgica; «Espasa-Calpe», Barcelona, Espanha; «Mester», UCLA, Los Angeles, USA; «Who's Who in International Art», Lausanne, Suisse, 1985 / 1986.

● Na Galeria de Turismo de Leiria inaugura-se esta tarde, pelas 16 horas, a exposição de pintura do artista plástico **Augusto Costa**. A mostra ficará aberta ao público até 18 deste mês, de segunda a sexta-feira das 9 às 19 horas e também ao fim-de-semana, mas noutro horário. Augusto Costa nasceu em Lisboa em 1924 e foi discípulo dos mestres Álvaro Duarte de Almeida e Domingos Rebelo. Tem realizado exposições periódicas em galerias do Porto, Lisboa, Leiria e em várias localidades do País e no estrangeiro. Tem ainda efectuado diversas viagens de estudo por países da Europa, Estados Unidos e Canadá

● No Museu Nacional de Machado de Castro, em Coimbra, está patente ao público uma exposição de **arte popular ucraniana**, organizada pelo conselho local da Associação Portugal-URSS. A mostra é composta por pintura decorativa, tecelagem, bordados, trajes, peças de madeira e vidro, faiança e porcelana.

Teatro

● A **I Bienal Universitária de Coimbra** prossegue hoje com a apresentação de três peças: «O Baile» (E. Scola), pelas 21.30 no Teatro Gil Vicente; «La Sabarcane» (França) pela mesma hora no teatro de bolso do TEUC, e um pouco mais cedo, pelas 18 horas, o Cénico de Direito apresenta o seu trabalho na Faculdade de Letras. Na Cooperativa Ágora (espaço de animação) há projecção de vídeos de animação.

Cinema

● Na Cinemateca Portuguesa continua a apresentação da obra do realizador espanhol **Luís G. Berlanga**, com a projecção dos filmes «As Três Verdades» e «La Muerte y el Lenador», pelas 18.30 horas, e às 21.30 é a vez da exibição de «El Verdugo», realizado em 1962.

Alfas Triplex
— T. 886496

Alfa 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 2
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 3
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.oo h

Alfa Club
T. 763319
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 23.45 h

Apolo 70
RUMBLE FISH – JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930
DARLY
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
FOGO NO RABO
(int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO... AO PEQUENO-ALMOÇO
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Caleidoscópio
— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Castil
T. 530194
O GRANDE ESPIÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme de JOÃO BOTELHO, «UM ADEUS PORTUGUÊS» (Prémio do melhor realizador no festival do Rio de Janeiro e Prémio O.C.C.I.C de Berlim). Em exibição no cinema Quarteto.

Cineblogo
— T. 556824
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h
BOLERO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
CAPAS NEGRAS
(n. acons. a men. 13 anos)
14.15 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O EXORCISTA
(int. men. 18 anos)
24.00 h

Cinemateca
LAS QUATRO VERDADES/ LA MUERTE YEL LEÑADOR/1962
18.30 h
EL VERDUGO/1964
21.30 H

Cine Portela
— T. 2524761

Estudio Anusha
ROCKY IV
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estudio Sheza
VINGANÇA FURADA
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MASH
(n/acons. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
REMO-DESARMADO E PERIGOSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Eden
— T. 320768
LOUCAS AVENTURAS DE AMOR E SEXO
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
D.A.R.L.Y — T. 555134
(m. 6 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
O CÔNSUL HONORÁRIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078
DUELO SOBRE O ABISMO
(maiores 12 anos)
15, 17, 19, e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
ROCKY IV
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
A PROCURA DA BILHA DOURADA
(não acons. 12 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A JÓIA DO NILO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2
REMO-DESARMADO E PERIGOSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134
ACADEMIA DE GÉNIOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
REMO-DESAPARECIDO E PERIGOSO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362
AGNES DE DEUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
A REVOLTA DO HERÓI
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
OS MILIONÁRIOS SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933
ACADEMIA DE POLÍCIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
KUNG FU CONTRA OS 7 VAMPIROS DE OURO
(m. 18 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
UM ADEUS PORTUGUÊS
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
VINGANÇA DE UMA MULHER
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
ENCONTRO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
FRANCES
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 4
RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
«48 HORAS»
(m. 16 anos)
23.30 h

N'Gola
— T. 573407
SUSPIRIA
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375
AS NOITES DE CHINA BLUE
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192
PELA NOITE DENTRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
PELA NOITE DENTRO
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
O REI DE ALPHABETH CITY
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
OLHOS INDISCRETOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
UMA SOMBRA NO AMOR
(não acons. a m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «As Noites de Lua Cheia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «O Jóia do Nilo», às 15.30 e 21.15 h (maiores 6 anos)
AMADORA — Babilónia — «Actor o Conquistador», às 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os bandidos das B.M.X.», às 15.00 e 21.30 h (para todos)
ESTÚDIO DOIS EME — «Os Goonies», às 21.30 h (maiores 6 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «O Ano do Dragão», às 17.00 e 21.15 h (m. 16 anos)
ALGÉS — CINEMA 2000 — «João broncas e a liceal», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «A Jóia do Nilo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «A lenda da floresta», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CASCAIS – MIRAMAR/ SALA 1 — «Remo — desarmado e perigoso», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «A jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – ATLANTIDA CINE — «Cotton Club», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OXFORD — «A Floresta Esmeralda», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Arredores

ALMADA — Academia — «Comando», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível — «O navio fantasma», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. 18 anos)
CINE ESTÚDIO ALMADA — «Espiões como nós», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CAPARICA — OCEANO – Sala 1 – «Rocky IV», às 15.45 e 21.30 h (não acons. men. 12 anos).
Sala 2 – «Os amigos de Alex», às 16.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CRUZ DE PAU – LORD – «O último executor», às 16.00 e 21.45 h (maiores 16 anos)
BARREIRO – CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE – «Lutador em fúria», às 21.15 h (int. 18 anos)
FORTE DA CASA – FOCA CINE – «O bem dotado» (erótico), às 15.30 e 21.30 h (int. men. 18 anos)
LINDA-A-VELHA – CINE-TROPICAL – «Comando», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
MOSCAVIDE – STOP – «A batalha de Brorx», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
ODIVELAS – CINE-ODIVEL — «Esquadrão de vingança», às 15.30 e 21.30 h (int. 18 anos)
CINE-OCEANO – «Sem deixar rasto», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA — ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 53341); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja Esq. (T. 7588727); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 77-B-C (T. 881773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772241); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BELÉM ALTINHO: Gomes Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA -SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **Cemitério dos ingleses, Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, 65-A (T. 886565); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 244100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052); **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186); **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278); **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — Foz, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **DO CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

Teatro da Cornucópia

Ciclo Strindberg, **«A ILHA DOS MORTOS»** e **«A SONATA DOE ESPECTROS»**.

Setubal — Teatro de Bolso

Rua Dr. Anibal Álvares da Silva, 9 — Tel. 26078

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«JOGO DE LOUCOS», de Michel Viala. Encenação: Domingos Semedo - TAS.

1.º Acto Clube de Teatro — Os Marginalizados

Palácio dos Anjos, Algés

Às sextas e sábados, às 21.30

«O NOIVADO NO DAFUNDO», de Almeida Garrett, numa versão de Armando Caldas

«O ILUSTRE CONFERENCISTA», de Roque e Lyra, com cenários e figurinos de Gila. Música de Carlos Alberto Moniz. Cenografia de Ruben Matos e encenação de Armando Caldas

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos só às 16.00

«BEM-VINDO SR. SLOANE», de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando. Cenografia de Dalton Salen Asseff. Intérpretes: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkyn. Interpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Cascais — Espaço TEC

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

Todas as noites, às 21.30

«UNE PUCELLE POR UN GORILLE», de Fernando Arrabal, pelos alunos do Liceu Francês.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246

Sala Experimental

de 3.ª a sáb. às 21.45., sáb. e doms. às 16.30

«Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente pela Ass. Cultural Marionetas de Lisboa. Direcção de Carlos Cabral. Manipulação e vozes de Ana Costa, Carlos Varela, David Lopes, Fernanda Teixeira, José Neto e José Ramalho.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

Às 21.30

«VOLPONE», de Ben Jonson pelo Grupo Novo. Encenação de Norberto Barroca. Cenarios e figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre de Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular — Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«CESÁRIO QUÊ?». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

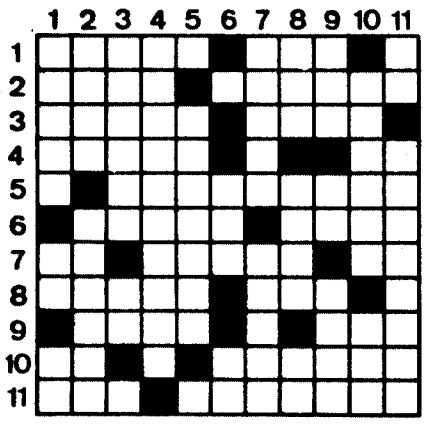
P. de Espanha —Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00

«CALÍGULA». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 722



HORIZONTAIS:

1 Tomar como alimento. Mala. Nome de letra.
2 Cidade da Ucrânia. Mamíferos carnívoros do Himalaia.
3 Extrair. Cursos de água naturais e abundantes.
4 Urde. Arsénio (s.q).
5 Confrontada.
6 Imaculados. Liguem.
7 Deus dos pastores. Alberga por esmola. Apelido.
8 Tolero. Sigla da Organização Internacional do Trabalho.
9 Estavas. Grande quantidade.
10 Depois de Cristo. Apraz.
11 Artilharia antiaérea. Estimasses.

VERTICAIS:

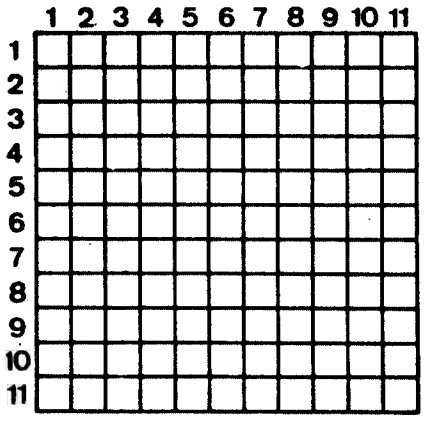
1 Despesa. Utensílios domésticos. Contracção da preposição de com artigo.
2 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. O mesmo que melancia.
3 Árvore tintória do Brasil. Cidade da antiga Caldeia.
4 Apaixonaras.
5 Que tem muitos ramos.
6 Letra grega. Amónio (s.q).
7 Conjunto de pêlos que se desenvolvem no queixo e na face do homem. Comprida.
8 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Saí frequentemente à rua. Reis.
9 Coisa grande. Previxo de privação. Após.
10 Guarnecidas de asas. Composição poética.
11 Carta de jogar. Casaco com gola de peles (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 561

HORIZONTAIS:

1 Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
2 Freguesia do concelho da Covilhã. Além.
3 General de Napoleão. Mencionar.
4 Preposição e artigo (pl). República federativa da Ásia meridional membro do Commonwealth.
5 Indague. Transpira.
6 Fútil. Fisiologista inglês, Prémio Nobel em 1922 pelos seus trabalhos sobre os músculos. Mil e cem em romano.
7 Verso. Escavais.
8 Enfeitas. Aqui está.
9 Remas para trás. Fileira.
10 Filtrar. Limpara metais.
11 Atacariam.



VERTICAIS:

1 Vila e sede de concelho (Coimbra). Centiare.
2 De cobre, zinco ou bronze. Cabrito-montês (pl).
3 Cidade da Polónia. Esteiros.
4 Preposição latina que designa movimento Comera à ceia.
5 Freguesia do concelho de Salvaterra de Magos.
6 Planta utilizada em salada. Átomo.
7 Freguesia do concelho de Amares. Rádio (s.q).
8 Escavai. Vi. Prefixo que designa ar.
9 Rumos. Carimbai.
10 Nota musical. Artigo indefinido. Palmeira da Amazónia.
11 Pessoa que persegue outra com pedidos (pl). Amónio (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 721**

HORIZONTAIS:

1 O. QUE. É.
2 Véus, Abraço.
3 Olear. Oásis.
4 Erros.
5 Cismar. Avá.
6 Deã. Orearas.
7 ED. Cacei.
8 Miúda. Erada.
9 Aas. Ri. Sor.
10 Isolados. Má.
11 Samarrões.

VERTICAIS:

1 Ovoa. DEMAIS.
2 El. Cedias.
3 Queria. Usos.
4 Usa. La.
5 Remoçaram.
6 Rara. Ida.
7 ABORRECE. Or.
8 Irão. Aer.Sr.
9 Sassarias.
10 CI. VA. Dome.
11 Eos. Assaras.

PROVÉRBIO: O que é demais aborrece.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 560**

HORIZONTAIS:

1 Andaluzia.
2 Taal. Rã. Sud.
3 Laus. Gas.
4 Ablactação.
5 Ci. Arados.
6 Sistilo.
7 Ad. Aia. Br.
8 Ia. Untar.
9 Parcas. Tari.
10 Ancho. Canas.
11 AAA. Fera.

VERTICAIS:

1 Atlanta. Pá.
2 Naab. Diana.
3 Dáulis. Arca.
4 Alsácia. Chá.
5 Simão.
6 Ur. Tatá.
7 Zagari. Ce.
8 Acalentar.
9 Assado. Tana.
10 Oó. Bara.
11 Ede. Sorriso.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Reública Federal da Alemanha, anos 80; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.30: Cantata cénica «Atlântida», de Manuel de Falla; **18.20**: Música de Sergey Rachmaninoff; **19.00**: Intercâmbio musical; **20.40**: Duas sonatas, de Tartini; **21.00**: Músicos portugueses; **21.30**: Música sinfónica; **22.30**: Que quer ouvir?; **23.30**: Solos instrumentais; **00.00**: Música, de Ludwig Van Beethoven; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.15**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **22.00**: As mil e una noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Quiosque; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho, Voz do Porto e Voz do Alentejo

15.00: As boas tardes da Renascença; **16.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da Cidade; **118.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «O Maestro e a Companhia» e «O Urso Teddy»

18.45 — País, País

19.15 — 2.ª Volta

19.40 — Boletem Meteorológico para a Agricultura

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo
(40.º episódio) O homem misterioso promete a Eloá que vai fazer com que Rogério indique Osmar para um cargo numa empresa de engenharia. Eloá, no dia seguinte, pede a Rogério que arranje um emprego para Osmar. Rogério, então, recomenda Osmar para uma firma. Alfredo nega-se a financiar uma firma de caças para Cláudio. Zeca propõe a Rafael que vá a uma editora mostrar as suas composições. Osmar vai fazer a entrevista e chega a casa contente dizendo que já está empregado. Rafael está amargurado por causa do seu casamento e chora. Teresa vê e pergunta se pode ajudar.

21.30 — Concurso «Um, Dois, Três»
O programa de hoje tem como tema «Hotel», numa habitual apresentação de Carlos Cruz.

23.35 — 24 Horas

00.00 — Remate

00.15 — Encerramento da Emissão

RTP 2

16.30 — O Tempo

16.35 — Alô Europa, Aqui Portugal!
Documentário sobre o nosso País, comemorativo da nossa entrada no programa Europa TV.

16.50 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic-Tac», «Emília» e «Atenção Biótopo».

17.13 — Count Down — Contagem Rock
Programa musical

17.53 — O Tempo

18.00 — Agenda Semanal
Previsão da programação da semana seguinte

18.31 — O Mundo Amanhã
Notíciário; o Tempo

18.40 — Culinária Europeia: Os Chefes de Lisboa
Ronda pelos restaurantes de luxo de Lisboa.

19.10 — Musical: Folk Irlandês
Documentário sobre a música folclórica irlandesa.

20.00 — Notícias

20.05 — RTP/Açores

«Corpo a Corpo»: hoje o 40.º episódio

Na RTP-1 continua-se a apresentar ao serão o concurso «Um, Dois, Três»

«Música e Tradição». Actuação do Grupo Coral das Lages do Pico, que interpreta músicas tradicionais do Espírito Santo, adaptadas para o efeito.

20.30 — Horizonte 2000
(1.º episódio) «A Ciência e a Economia». Os mecanismos da economia desde a sociedade rural — tradicional até à sociedade de consumo.

20.55 — Zoom

21.30 — Notícias

21.35 — Espaço Jazz
Este programa é inteiramente dedicado ao Trio de Tony Amaral quando da sua actuação no 1.º Festival Internacional de Jazz de Lisboa em 1985, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. O Trio é composto: Tony Amaral — Piano. Pedro Barreiros — Contra-Baixo. Mário B. — Bateria.

22.30 — Últimas Notícias

22.40 — Encerramento da Emissão

AMANHÃ

RTP/1

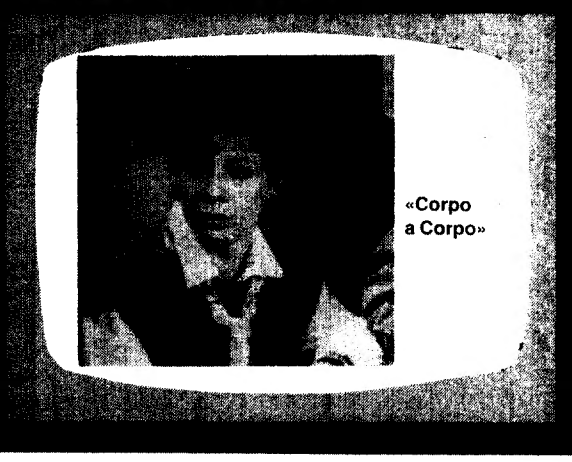
11.00 — Conheça Melhor
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical
Após receber um telegrama anunciando a morte de Vítor, Catarina, abandona a fábrica. Vilela, embora contrariado, aceita almoçar com Bárbara. Angelina explica a Leo que as jóias compradas por Vilela são dela. Um encontro entre Bina e Bertazzo na adega da cantina é descoberto por Cesco. Marco conta a Silvana o envolvimento existente entre Luca e Verónica. Catarina diz a Vilela que tem de se livrar de Silvana e Zeca antes de Oliva ter conhecimento da morte de Vítor. Bina fica chocada quando Cesco lhe diz que vai sair de casa. Ao chegar a casa Silvana encontra Catarina que a espera.
13.15 — Jornal da Tarde
18.00 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.20 — Jazz para Todos
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Direito de Antena
20.40 — Corpo a Corpo
21.30 — Programa da Direcção de Informação
22.35 — Estranhos Poderes por Arthur C. Clark
23.00 — 24 Horas
23.30 — Remate

RTP 2

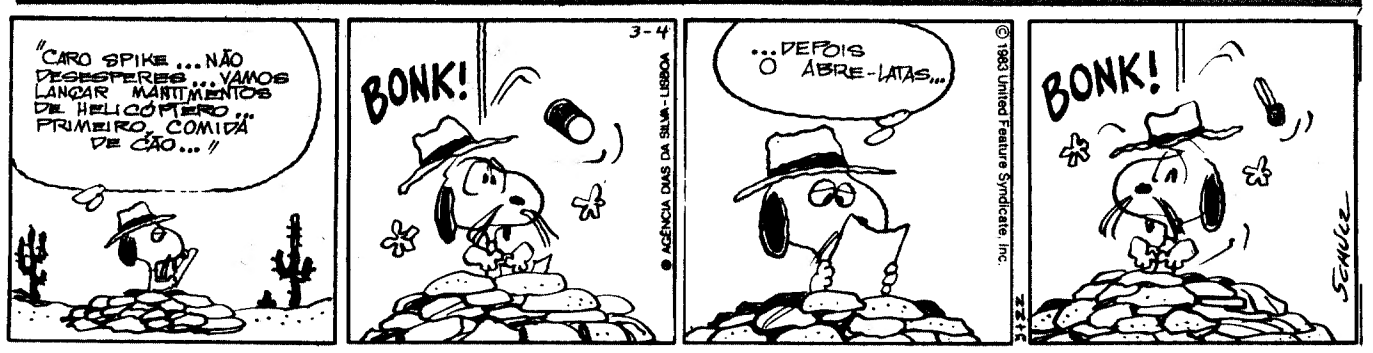
16.30 — Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 — Count Down — Contagem Rock
17.40 — O Tempo
17.45 — Documentário
18.20 — O Mundo Amanhã
18.35 — A Ciência dos Nossos Dias
19.10 — Futebol
21.00 — Beatles — Música e História
21.40 — Documentário
22.10 — Videopólis
22.40 — Falar de Macau
23.40 — Últimas Notícias

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
AMSTRAD — ATARI
TIMEX — SINCLAIR — Q.L.
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1
19.55 – O Livro Grande de Petete
RTP 2
20.30 – Horizonte 2000

«Corpo a Corpo»
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

DL



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
00.43	**3,70 m**	06.45	**1,20 m**
13.11	**3,60 m**	18.57	**1,30 m**
Dia 6			
01.26	**3,80 m**	07.18	**1,20 m**
13.49	**3,70 m**	19.31	**1,20 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	5°
VIANA DO CASTELO	10°
VILA REAL	6°
PORTO	9°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	11°
CASTELO BRANCO	8°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	11°
ÉVORA	10°
BEJA	12°
FARO	14°
SAGRES	14°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	15°

Doze mortos e dezenas de feridos

Continuação da pág. 1

Os primeios feridos foram de imediato transportados para o Hospital de Vila Franca, sendo transferidos para Lisboa os que inspiravam maiores cuidados. Simultaneamente, tornava-se possível uma melhor assistência com o afluxo de bombeiros de várias corporações de toda a área de Lisboa, que incluiam, por exemplo, os de Loures e Paço de Arcos, num total de 33 corporações e 250 homens.

A violência do embate foi tal que a própria estação de Santa Iria sofreu danos e dois dos mortos terão ficado na própria gare. Por outro lado, a prestação de socorros só era possível a partir das instalações da Soda Póvoa.

A maioria das vítimas foi registada entre os passageiros do comboio tranvia que estava parado na estação da Azóia e foi abalroado por trás. No entanto, o nosso repórter no local referia que também o maquinista do comboio rápido procedente da Covihlã teria morrido na colisão.

Os mortos, num total de 13, segundo a nossa reportagem, encontar-se-iam na morgue do hospital de Vila Franca de Xira (seis), quatro na carruagem sinistrada e dois na próprias placa da estação, como já assinalámos.

Descrição

O revisor do comboio tranvia disse à ANOP que a maioria dos passageiros a seu cargo eram estudantes. Essa a razão porque depois do acidente acorriam ao local dezenas de familiares de presumíveis acidentados, que deparavam com um amontoado de documentos nos bombeiros locais, enquanto uma boa parte dos objectos das vítimas ainda se encontrava nas carruagens..

O referido revisor informou que a composição que sofreu o embate se encontrava praticamente cheia, acrescentando que não comprrendia como poderia ter ocorrido este acidente.

Contudo, o engenheiro Crucinho, destacado para o local pela CP, disse que o comboio rápido da Covilhã deveria ter parado num sinal a dois quilómetros da estação.

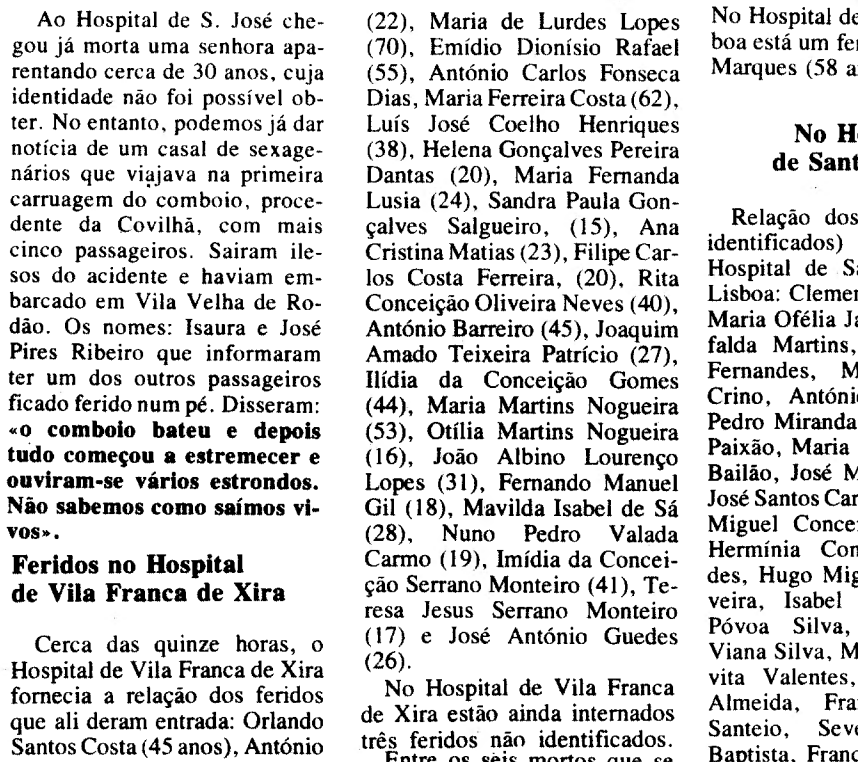
Àinda o testemunho do revisor:«Estávamos na Póvoa e o comboio aguardava entrada pelo desvio de forma a dar passagem ao rápido. Só vi o chefe da estação acenar com uma bandeira vermelha, mas não percebi o que estava a passar-se. De um momento para o outro, foi o choque depois toda a confusão|».

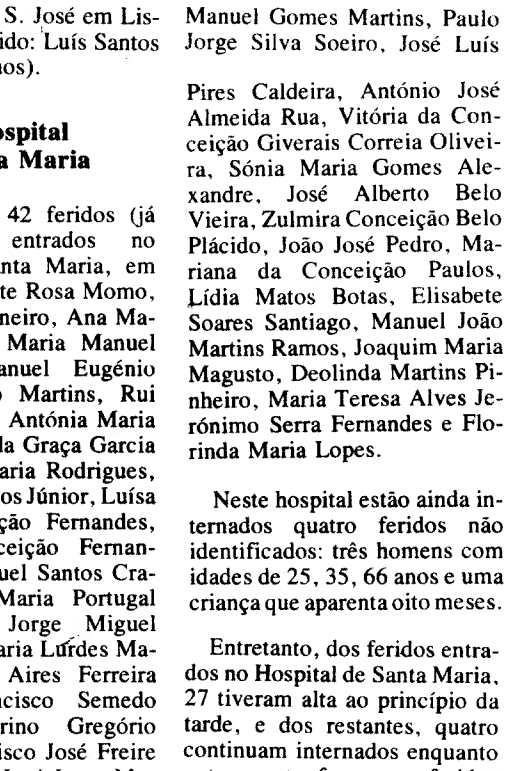
Na segunda carruagem do comboio rápido viajavam três religiosas que sairam ilesas e afirmaram que o comboio vinha depressa, sentiram um grande choque que fez as malas cairem em cima das suas cabeças.

Por outro lado, segundo a NP, o número de mortos poderia ter sido muito superior se muitos dos passageiros que se encontravam na última carruagem do tranvia não tivessem saltado para a gare da estação.

Um desses passageiros, José Marques, disse que muitos dos passageiros daquela carruagem viram surgir a alta velocidade o rápido da Covilhã, tendo saltado para o cais de embarque.

No entanto, com a violência do impacto, uma das vigas que sustentava o telheiro de abrigo da estação, em cimento armado, abateu tendo morrido debaixo dos escombros duas pessoas.





Lista das vítimas

Ao Hospital de S. José chegou já morta uma senhora aparentando cerca de 30 anos, cuja identidade não foi possível obter. No entanto, podemos já dar notícia de um casal de sexagenários que viajava na primeira carruagem do comboio, procedente da Covilhã, com mais cinco passageiros. Sairam ilesos do acidente e haviam embarcado em Vila Velha de Ródão. Os nomes: Isaura e José Pires Ribeiro que informaram ter um dos outros passageiros ficado ferido num pé. Disseram: **«o comboio bateu e depois tudo começou a estremecer e ouviram-se vários estrondos. Não sabemos como saímos vivos».**

Feridos no Hospital de Vila Franca de Xira

Cerca das quinze horas, o Hospital de Vila Franca de Xira fornecia a relação dos feridos que ali deram entrada: Orlando Santos Costa (45 anos), António Manuel G. Soares (20), Sérgio Pereira Silva (27), Maria Lurdes Sena (33), Manuel Maria Bugalho (33), Victor Manuel Grave (22), Maria de Lurdes Lopes (70), Emídio Dionísio Rafael (55), António Carlos Fonseca Dias, Maria Ferreira Costa (62), Luís José Coelho Henriques (38), Helena Gonçalves Pereira Dantas (20), Maria Fernanda Lusia (24), Sandra Paula Gonçalves Salgueiro, (15), Ana Cristina Matias (23), Filipe Carlos Costa Ferreira, (20), Rita Conceição Oliveira Neves (40), António Barreiro (45), Joaquim Amado Teixeira Patrício (27), Ilídia da Conceição Gomes (44), Maria Martins Nogueira (53), Otília Martins Nogueira (16), João Albino Lourenço Lopes (31), Fernando Manuel Gil (18), Mavilda Isabel de Sá (28), Nuno Pedro Valada Carmo (19), Imídia da Conceição Serrano Monteiro (41), Teresa Jesus Serrano Monteiro (17) e José António Guedes (26).

No Hospital de Vila Franca de Xira estão ainda internados três feridos não identificados.

Entre os seis mortos que se encontram o Hospital de Vila Franca de Xira apenas um cadáver está identificado: José Guedelhas, de 26 anos.

No Hospital de S. José em Lisboa está um ferido: Luís Santos Marques (58 anos).

No Hospital de Santa Maria

Relação dos 42 feridos (já identificados) entrados no Hospital de Santa Maria, em Lisboa: Clemente Rosa Momo, Maria Ofélia Janeiro, Ana Mafalda Martins, Maria Manuel Fernandes, Manuel Eugénio Crino, António Martins, Rui Pedro Miranda, Antónia Maria Paixão, Maria da Graça Garcia Bailão, José Maria Rodrigues, José Santos Carlos Júnior, Luísa Miguel Conceição Fernandes, Hermínia Conceição Fernandes, Hugo Miguel Santos Craveira, Isabel Maria Portugal Póvoa Silva, Jorge Miguel Viana Silva, Maria Lurdes Mavita Valentes, Aires Ferreira Almeida, Francisco Semedo Santeio, Severino Gregório Baptista, Francisco José Freire Lucas, Manuel José Jesus Moreira, Agostinho Mendes Vaz, Elvino Guerreiro Pereira, Fernando Joaquim Jales Velho, Manuel Gomes Martins, Paulo Jorge Silva Soeiro, José Luís Pires Caldeira, António José Almeida Rua, Vitória da Conceição Giverais Correia Oliveira, Sónia Maria Gomes Alexandre, José Alberto Belo Vieira, Zulmira Conceição Belo Plácido, João José Pedro, Mariana da Conceição Paulos, Lídia Matos Botas, Elisabete Soares Santiago, Manuel João Martins Ramos, Joaquim Maria Magusto, Deolinda Martins Pinheiro, Maria Teresa Alves Jerónimo Serra Fernandes e Florinda Maria Lopes.

Neste hospital estão ainda internados quatro feridos não identificados: três homens com idades de 25, 35, 66 anos e uma criança que aparenta oito meses.

Entretanto, dos feridos entrados no Hospital de Santa Maria, 27 tiveram alta ao princípio da tarde, e dos restantes, quatro continuam internados enquanto outros quatro foram transferidos para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, dada a gravidade do seu estado.